Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 632
Dezembro 1984
Quarta-feira

12

30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitelra Santos**

Ernâni Lopes à Associação de Economistas

Feudos e baronatos apagaram o Estado

Pág. 13

Bastou chover uma só hora

Os trabalhos de desobstrução da via, esta manhã

● *Comboio descarrila em Cascais, onde a água volta a subir no interior de lojas*

Como que a provar o que as populações, autarquias e Imprensa previam, bastou chover com intensidade durante uma hora para que, nos pontos críticos, a água subisse e tornasse a vinda dos habitantes de Cascais a Lisboa mais difícil: cerca das 7.05 h, um comboio que estava em manobras, depara com um lençol de água entre as estações de Cascais e Estoril e o descarrilamento é inevitável. Poucos minutos depois, os funcionários da CP descobrem que também um muro de suporte cedeu à forte chuvada. A normalização do tráfego só será completa às primeiras horas da tarde de hoje, depois dos trabalhadores da CP terem desobstruído uma das vias que, a partir das 9.18 h, começou a escoar o movimento da estação de Cascais. Na vila, a água voltou a entrar em estabelecimentos, caves e... no Quartel dos Bombeiros.

Pág. 9

Rubricado o segundo fôlego

58 promessas para 1985

De hoje até Outubro do próximo ano, o PS e o PSD comprometem-se a fazer aprovar um conjunto de 58 medidas, que vão desde a implementação imediata da nova Lei do Loteamento até à revisão dos Códigos Penal, de Processo Penal e de Processo Civil. A calendarização deste conjunto de iniciativas está contida nas seis cláusulas do documento de 24 páginas rubricado ontem por Mário Soares e Mota Pinto. Com este documento, que tem como horizonte o final da presente legislatura, em 1987, a coligação PS/PSD obteve um segundo fôlego, desde já contestado por partidos da oposição.

Pags. 4, 5 e 20.

Quando se discutia salários em atraso

Brigada anti-bandidos fotografou trabalhadores reunidos na Lisnave

Dois subinspectores da Polícia Judiciária, mais concretamente da Brigada Central de Combate ao Banditismo, fotografaram recentemente uma concentração de trabalhadores junto aos portões da Lisnave, em Almada, para debate da situação criada pelos salários em atraso.

O responsável pela DCCB desmentiu, entretanto, as informações obtidas pelo «DL», junto de uma fonte idónea, mais concretamente um elemento da própria PJ. «É falso. Não pode ser verdade que alguns funcionários tenham estado naquele local a tirar fotografias» – disse aquele responsável da DCCB.

A Direcção Central de Combate ao Banditismo foi criada há

Continua na pág. 20

Edgar Morin e Robert Jungk em Lisboa:

O futuro já não é o que era dantes

Pág. 6 7

Não desagradaria a Mota Pinto

Conselho Nacional do PSD mais uma vez adiado?

A Comissão Política do PSD entrou em contacto com a sensibilidade Mota Amaral/João Salgueiro/António Capucho no sentido de ela aceitar uma vez mais o adiamento do Conselho Nacional previsto para o próximo fim-de-semana.

O Conselho Nacional do PSD que inicialmente estava previsto para o fim-de-semana de 8 a 9 deste mês, foi, lembre-se, adiado para 15 e 16 de Dezembro a pedido de Mota Pinto que entendia que a reunião dos conselheiros sociais-democratas não podia ter lugar no meio das negociações do acordo PS/PSD.

Agora, e ao que consta, a linha dominante no partido considera que, uma vez o acordo assinado, não faz sentido discutir o que já está discutido, reunir o Conselho Nacional «para nada».

Marcelo Rebelo de Sousa, que tem vindo a apoiar a linha Mota Pinto, está de acordo com a proposta de adiamento, para Janeiro do Conselho Nacional do PSD.

De registar que a agenda de trabalhos do Conselho continha pontos polémicos, tais como o «caso» Antunes da Silva-Eduino Vilar. O diferendo entre ambos levou o secretário-geral a apresentar a sua demissão a Mota Pinto sem que este se tivesse pronunciado cabalmente a favor do secretário-geral ou do ex-maoista. No entanto, e ao que parece Eduino Vilar há quinze dias que «não põe os pés» na sede nacional do PSD, facto que leva alguns dirigentes sociais-democratas a considerar que «Antunes da Silva ganhou, já não há razões para colocar o problema!»

Entretanto, e através de informações obtidas à hora do fecho desta edição, o adiamento do Conselho Nacional do PSD é «inaceitável» para a tendência Mota Amaral/João Salgueiro, já que «temos de discutir questões graves da vida portuguesa».

«O Orçamento de Estado está quase pronto e o Conselho Nacional deve apreciar as suas linhas gerais. Para quem não anda na política e no PSD para fazer manobrismo político de bastidores, face à gravidade da situação exige-se mais do que nunca discutir as grandes linhas das políticas económica, financeira e administrativa, consideram os mota-amaralistas.

Comissão Política do PS:

«Votos» de estabilidade para acção governativa

A Comissão Política do PS fez, esta madrugada, «votos» para que o acordo político ontem assinado com o PSD «contribua de forma efectiva para dotar o Governo da estabilidade política indispensável à concretização do seu programa».

Sublinhando o «empenhamento do PS na coligação por razões de interesse nacional», o comunicado não deixa porém de evidenciar a conveniência de o Partido Socialista, enquanto tal, afirmar a especificidade do seu projecto nas áreas política, económica, social e cultural».

A importância de uma «prática governativa, norteada pela eficácia e pela justiça social» por parte dos socialistas membros do Governo, é ainda salientada no comunicado da comissão política, que admite nova reunião para breve e realça a necessidade de a comissão permanente «estruturar a estratégia do partido para as autarquias, em estreita colaboração com as estruturas federativas e de base».

Soares com deputados

O Primeiro-Ministro, Mário Soares, reúne, entretanto, esta tarde, com o grupo parlamentar do PS, na Assembleia da República.

Segundo fonte do PS, citada pela ANOP, Soares deverá fazer o balanço dos acontecimentos políticos desde a última reunião que manteve com o grupo parlamentar do PS, a 14 de Novembro, durante a qual disse ser necessária uma «clarificação no PSD».

As afirmações de Soares no último encontro com os deputados socialistas foram prelúdio da solicitação da cimeira que ontem se concluiu com a assinatura da renovação do acordo entre o PS e o PSD.

assembleia da república

Governo foi ao Parlamento dizer quem é o inimigo

As grandes opções do conceito estratégico de defesa nacional começaram a ser ontem debatidas na Assembleia da República. Coube ao vice-Primeiro-ministro e ministro da Defesa, Mota Pinto, introdução do debate e a apresentação das linhas que, nesta matéria, enfermam a orientação do Governo.

Para Mota Pinto, o conceito estratégico de defesa nacional «é algo de mais permanente e consensual» do que uma simples política de defesa necessariamente «muito mais conjuntural» e eventualmente com a marca de um Governo.

Defendendo que Portugal deve «assegurar uma capacidade militar própria», organizar «a indispensável capacidade dissuasora, tendo em conta a defesas conjunta de todas as parcelas do território», estruturar o serviço militar obrigatório e racionalizar a base industrial ligada à defesa nacional, aquele membro do Governo considerou que esta «tem um carácter intrínseco de unidade, cobrindo e obrigando imperiosamente de modo uniforme todo o território e a população» do País.

Depois de referir que a nação é «o valor estratégico fundamental», o vice-Primeiro-Ministro citou as direcções essenciais deste princípio: «o reforço da coesão interna, através do fortalecimento da consciência nacional e do desenvolvimento dos valores éticos, morais e culturais que historicamente a formam e lhe dão razão de ser», a «afirmação do primado do interesse nacional nas relações externas», devendo a defesa nacional «orientar-se pelo princípio da independência política que postula a necessidade de afirmação dos interesses próprios e a salvaguarda de uma capacidade de decisão autónoma no quadro actual de interdependências económicas e militares»

Mota Pinto citou também, como direcção essencial daquele princípio, «a garantia de um quadro de alianças adequado, que possibilite suprir ou reduzir ao mínimo as vulnerabilidades, salvaguardando e promovendo ao máximo as potencialidades nacionais».

Frisou, a este propósito, que «sem deixar de ter em conta que o desarmamento equilibrado e a dissolução segura dos blocos político-militares são condições de uma paz mundial efectiva», a defesa nacional «deve orientar-se pelo princípio do alinhamento ocidental».

O ministro da Defesa disse também que a estratégia de defesa nacional deve desenvolver-se «de forma integrada e articulada nos diversos aspectos que a compõem, nomeadamente, nos planos geral, económico, social e cultural, da política externa geral, político-militar externo e político-militar interno.

No primeiro plano, Mota Pinto defendeu o desenvolvimento e o fortalecimento da consciência da identidade nacional, da autoridade democrática do Estado, da participação equilibrada de todo o espaço português nos grandes objectivos nacionais, do prestígio das Forças Armadas e do planeamento civil de emergência.

No plano económico, social e cultural, considerou necessário promover o desenvolvimento económico em termos de justiça social e de qualidade de vida, o desenvolvimento da ciência, da educação e do ensino, a preservação dos valores culturais e o desenvolvimento das comunicações e transportes.

No plano da política externa geral disse ser necessário ter em conta a posição de Portugal em relação às comunidades europeias, a participação de Portugal na NATO, a cooperação privilegiada com os países de expressão portuguesa e o empenhamento de Portugal noutras organizações internacionais destinadas a defesa de interesses comuns.

Perguntas

César Oliveira (UEDS) iniciou o período de interpelações ao ministro da Defesa interrogando-o sobre a influência que teriam ou não as intervenções dos parlamentares na definição das opções que, sobre aquela matéria, iriam ser tomadas pelo Governo.

Depois, referindo-se ao «reconhecimento natural da ameaça» apontado por Mota Pinto, exigiu a definição clara dessa «ameaça» porque «a resposta a isto vai definir tudo».

A propósito da «ameaça», António Gonzalez, deputado do partido «Os Verdes», perguntou: «Por quem se sente o senhor ameaçado? Pelos espanhóis de Olivença, pelos turistas ou pelos portugueses com cada vez piores condições de vida?»

Carlos Brito (PCP) considerou que o vice-primeiro-ministro havia «desvalorizado excessivamente» o debate, pois «nele cabe a discussão de toda a política do Governo». Disse também que dos princípios de orientação enunciados por Mota Pinto não havia sido definido qual «o interesse nacional, ficando-se pelo primado».

Corregedor da Fonseca (MDP), além de pretender um esclarecimento quanto às ameaças à integridade nacional, «de onde partem e porquê?», interrogou, a propósito da referência do ministro da Defesa à capacidade dissuasora, «o que é que falta às Forças Armadas: novos aviões, um novo tipo de armamento? Convencional ou nuclear?». Afinal, prosseguiu, «o que quer dizer organizar a nossa capacidade dissuasora?»

Dando muitas vezes respostas vagas à maioria das questões, Mota Pinto acabaria por definir a opção quanto à «ameaça»: ao «escolher-se» a NATO estava a apontar-se o «inimigo».

«Protocolo secreto»

«Causa estupefacção a notícia e o silêncio da coligação» em relação ao protocolo entre o Governo Regional da Madeira e o ministro das Finanças.

A afirmação partiu de José Magalhães (PCP) numa declaração política proferida no período de antes da ordem do dia, ao referir-se ao «protocolo secreto» assinado entre aquelas duas entidades que define «as grandes linhas que devem presidir à elaboração e execução do Orçamento Regional, fixa o limite do respectivo défice, sujeita a visto prévio do ministro das Finanças da República os problemas de investimento da Região e autoriza o congelamento das transferências do Orçamento do Estado para a Madeira por mera decisão ministerial».

José Magalhães comentou que, «a confirmarem-se estes termos» do documento, noticiados por diversos órgãos de Comunicação Social «não tem fim a estupefacção».

«É, porém, um colossal escândalo – disse – que os autores dessa política não tenham hesitado agora em aceitar a suspensão da autonomia, rasgando a Constituição que assegura os direitos das regiões em matéria financeira».

Num pedido de esclarecimento a esta intervenção, o deputado Correia de Jesus (PSD/Madeira) declarou «inadequado abordar o assunto apenas com base em notícias de jornais».

Salientou que esta questão deveria ser analisada «em conjunto com outros problemas financeiros do País, tais como os do sector público empresarial do Estado, e da zona de intervenção agrária».

Recorde-se que o semanário «Expresso» publicou na íntegra uma fotocópia do documento.

Com prefácio de Almeida Santos

«Soares, Portugal e a Liberdade» lançado hoje no Grémio Literário

Editado por iniciativa de Rui Mateus, responsável pelo sector das Relações Internacionais do PS, e prefaciado por Almeida Santos, é lançado hoje, ao fim da tarde, no Grémio Literário, em Lisboa, o livro «Soares, Portugal e a Liberdade».

A edição, com chancela da Moraes Editora, assinala igualmente o 60.º aniversário do actual Primeiro-Ministro.

Nas suas 228 páginas sobressaem depoimentos sobre a personalidade e o papel político de Mário Soares, subscritos por 43 dirigentes de outros países, nomeadamente Sengor, Mitterrand, Aristides Pereira, Walter Mondale, Felipe Gonzalez, Genscher, Miguel Trovoada, Andreotti, Craxi, Papandreou, Brizola, Shimon Perez e Olof Palme.

O cartoonista do «DN», Vasco, participa também na edição com algumas caricaturas de vários dos autores de depoimentos.

Procurando traçar o itinerário político e pessoal de Soares desde 1949, ano em que o conheceu, o ministro de Estado, Almeida Santos, referencia, no seu prefácio, os momentos-chave da sua intervenção, antes e depois do 25 de Abril, designadamente no quadro da oposição ao regime fascista, posterior participação no processo de descolonização e em vários governos, até ao presente.

«Se eu quisesse – escreve – encontrar um qualificativo que, mais do que nenhum outro, caracterizasse o meu camarada Mário Soares encontraria sempre, por mais que outro buscasse, a palavra coragem.

«Mas não resisto a dizer – acrescenta – que, apesar disso, a coragem foi sempre, não direi facilitada, porque a coragem é sempre difícil, mas estimulada pelo facto de a retaguarda familiar – os filhos, a casa, o escritório, a direcção do colégio – estar de antemão coberta pela inteligente tenacidade de Maria de Jesus (Barroso Soares)», sua mulher.

Maria Barroso é, noutro passo, descrita por Almeida Santos como «admirável companheira, culta, sensível, artista» e dotada «de uma enorme força interior».

Na opinião de Almeida Santos, e «por mais que doa aos seus detractores», Mário Soares «guindou-se, por mérito próprio, a um nível de notoriedade e de prestígio internacional porventura nunca atingido por qualquer outro político português».

A convite do PCP

Vice-presidente do PS do Líbano visita Portugal

O vice-presidente do Partido Socialista Progressista do Líbano Tarek Cheab, afirmou ontem, à sua chegada a Lisboa que «a maioria dos cristãos libaneses quer a coexistência entre as várias comunidades que vivem no país».

Tarek Cheab chefia uma delegação do PSP libanês que se desloca a Portugal a convite do Partido Comunista Português.

«A nossa visita visa, informar o Povo Português do dramático problema existente no Líbano desde há dez anos» — afirmou Cheab.

O vice-presidente do partido liderado por Walid Joumblatt, defende que «a solução política e democrática para o Líbano deve ser feita na base da união de todos os libanos».

Quanto ao papel do actual presidente libanês, Tarek Cheab, declarou que «neste momento Amin Gemayel faz todos os esforços para que os falangistas ganhem em tempo de paz o que não ganharam durante a guerra».

Quanto às negociações actuais entre Israel e o Líbano, Cheab declaoru que elas «estão a decorrer estritamente no plano militar e não no plano político, mas a experiência diz-nos que Israel não mantém as suas promessas».

A delegação libanesa durante a sua visita de cinco dias a Portugal, encontrar-se-á ainda com representantes do Partido Socialista Portuugês.

CENTRO NACIONAL DE PENSÕES

PAGAMENTO DE PENSÕES E 13.º MÊS ATRAVÉS DE BANCOS, EM DEZEMBRO

A exemplo dos anos anteriores, informam-se os pensionistas que recebem as suas pensões através de bancos, que os pagamentos serão efectuados entre os dias 17 e 19 de Dezembro.

A distribuição dos pensionistas pelos dias de pagamento será a seguinte, de harmonia com o número de beneficiário:

Dia 17 — Pensionistas cujo número de beneficiário termine em 0, 1 e 2;
Dia 18 — Pensionistas cujo número de beneficiário termine em 3, 4 e 5;
Dia 19 — Pensionistas cujo número de beneficiário termine em 6, 7, 8 e 9

Lisboa, 6 de Dezembro de 1984

O Vogal da Comissão Instaladora,
José David Lemos Calvo

política de A a Z

Continuidade da crise e crise da continuidade

TENDO-SE recusado, quando Mário Soares lho solicitou, a fazer o discurso do estado a que Portugal chegara pela mão da «Aliança Democrática» (AD), confrontado agora com uma grave crise da «coligação PS-PSD», o Presidente da República exprimiu, com clareza, as suas preocupações.

Não poderemos deixar de considerar singular, ou caracterizador da irracionalidade da prática política actual, que o Presidente da República declare que não «percebe» o que se passa quanto às relações governamentais e partidárias dos partidos coligados. E neste ponto, muitos cidadãos deste país se considerarão solidários com o Presidente da República: a «crise da coligação» não é inteligível sabendo-se, como se sabia, que o «acordo» havia de impor-se como a única saída a dois partidos – o PS e o PSD – que temem o julgamento do eleitorado.

Com efeito, os governantes e os dirigentes partidários receiam a realização de «eleições legislativas». Não só porque o eleitorado do Partido Socialista e do Partido Social-Democrata terá sofrido uma apreciável erosão, como porque a correlação de forças políticas, no plano parlamentar, poderá ser substantivamente alterada pelo aparecimento de um novo partido – o, por comodidade, chamado «partido eanista».

O receio de uma intervenção firme do general Ramalho Eanes, que as suas declarações aos entrevistadores da Rádio Renascença permitiram entrever, e o peso dos interesses partidários e pessoais soldou, aliás fragilmente, a «coligação» governamental. Não é este o momento de fazermos o balanço das arrastadas e tortuosas negociações entre o PS e o PSD, entre Mário Soares e Mota Pinto. O «acordo», finalmente firmado, prolonga uma «ocupação do Estado», mas não implica, para além das cúpulas dirigentes, uma unidade entre os dois partidos. O «eleitorado socialista» compreendeu que o PSD não é o seu aliado natural; e, por outro lado, uma parte do «eleitorado social-democrata» sente-se atraída para uma coligação estabilizadora do «centro-direita».

Difícil prever se esta «ala» do PSD, em muitos aspectos sensível à inspiração «democrata-cristã» de que o CDS sempre se reclamou, não irá embarcar, com armas e bagagens, na aventura de uma comum federação dos «liberais-conservadores». Teríamos assim, a curto prazo, dois novos partidos: o dito «eanista» e o «liberal conservador». Uma tal diversificação das forças políticas portuguesas seria favorável à **Esquerda** e daria novo dinamismo à **Direita**. O PSD estaria obrigado a renovar-se ou condenado a desaparecer. O Partido Socialista poderia escolher entre herdar os restos da militância «social-democrata» do PSD ou um «alinhamento à esquerda». Mas nem o actual PSD de Mota Pinto, nem o actual PS de Mário Soares, estarão em condições de resistir, sem sofrer baixas significativas, à diversificação que se perfila no nosso horizonte político.

O «acordo» prolongará a «coligação»? Pergunta de difícil resposta porque implica outras: Será possível que o País assista, sem sobressalto, à **continuidade da crise** com o pretexto das vantagens da **continuidade da coligação?** Será possível levar mais longe os vícios e os erros da governação dos «coligados» desentendidos ou só entendidos quanto à «ocupação do Estado»?

Já os outros partidos – o PCP e o CDS, a UEDS e o MDP/CDE – manifestam a sua condenção do «acordo» e o declaram equívoco e insubsistente. O «acordo» no que se refere às medidas que contempla envolve a liquidação, em larga parte, das «conquistas» ou das «consequências» de Abril. Desagrada aos trabalhadores; não apazigua os empresários. No que se refere às «eleições presidenciais» assenta num compromisso sem sentido: as candidaturas não serem formalizadas antes de Julho de 1985.

Mas, pelo menos duas candidaturas estão já apresentadas – evitemos a palavra **formalizadas** – e correm na praça pública: a de Maria de Lourdes Pintasilgo e a de Mário Soares. Esta proclamada por Vítor Constâncio, exaltadamente defendida por Almeida Santos, adoptada pelos autarcas socialistas. Aquela sem suporte organizacional definido, mas enfunada pelo sopro favorável das sondagens divulgadas.

Será este, todavia, o aspecto menos grave da continuidade de uma «coligação» que, no governo do País, se mostrou incapaz de governar. Nem debelou a crise, nem venceu as lentidões burocráticas, nem racionalizou a gestão de Estado, nem castigou a corrupção.

Por obra e graça de um «acordo», firmado sob a ameaça da intervenção do Presidente da República, a «coligação» sobrevive, adia, por algum tempo, uma morte que não deixará saudades.

Compassos de espera

Vasco da Gama Fernandes

1. Deixem-se disso, amigos, compassos de espera, lacunas, suspensões etc., etc. é o material de que é feita a história de todos os tempos. E a nossa coligação picassiana não podia fugir à regra. Digo picassiana sem desdouro pelo mago autor da Guernica, que só entendi e amei depois da 2.ª volta e, sobretudo, mercê do estudo excepcional que Eluard escreveu interpretativamente.

Quer isto dizer que a gente às vezes se precipita e se enerva sem razão. Afinal quem tinha razão era Picasso e não este seu devotado admirador.

Historicamente o fenómeno processa-se em fases variadas em que tudo parece perdido e tudo acaba em bem ou seja em beleza.

Num pequeno recordatório alinho dois ou três exemplos: o período que antecedeu a revolta popular de 1383, diabólica conjuntura em que bastou a tesoura de um alfaiate de nome Fernão Vasques para cortar o no górdio. E a vida continuou com a ínclita geração, descobertas do mundo e a consolidação da nacionalidade. Em 1820 parecia que andava tudo doido, com licença do meu amigo Almeida Santos, e afinal tudo se arrumou, a Pátria não foi leiloada e abriram-se as clareiras do liberalismo e mercê das luzes pretéritas dos homens de 1870 criou-se um estilo de vida que, mais tarde superou, todas as crises e nos levou, por arrastamento, ao 5 de Outubro de 1910, ergendo-se na Rotunda o pendão das liberdades; em 1926 instalou-se neste país uma ditadura primeiramente blandiciosa, depois um militarismo clerical, tudo coroado por um sistema negativo que nos ia **endoidecendo** e após quase 50 anos de arbítrio, em que se enxertaram as detestadas guerras coloniais, uma rapaziada bem disposta acordou e em poucas horas liquidou o que muitos julgavam eterno, isto é o 25 de Abril de 1974.

Nesta conformidade há que serenar os nervos com a cabeça fria e os pés fincados na terra; confusões, impasse, coisas excelentes e coisas feias, acabou-se por operar uma nova consolidação que é aquela em que vivemos. E não consta que se abrissem as portas dos manicómios para os estágios das reconsiderações.

Calmazinha, pois, falar pouco e agir bem, chamar à colação as raízes do nosso destino e mais uma vez ninguém endoidecerá embora andem por aí a circular alguns cidadãos à volta com os calmantes.

2. Seja como for, calmazinha, até porque não haveria manicómios suficientes para internar se acontecesse alguma desgraça «nacional» tal como foi inventada pelo dr. Almeida Santos.

Já houve na história deste país outras situações muito piores que poderiam provocar a loucura de um povo. Tal não sucedeu nas épocas atrás referidas e numa delas que ainda não anotei: a loucura assexual do sobrinho de Carlos V de Espanha, enterrando as guitarras em Alcácer Quibir. As consequências são de todos conhecidas. A nacionalidade entrou em crise grave, a nobreza e o clero bandeou-se, com excepções honrosas, passaram-se com armas e bagagens para a dominação Filipina que duraria 60 anos de misérias e opróbios. Foi o resultado das guitarradas de D. Sebastião mas uma entidade moral e sociológica salvava-se: «a arraia miúda» a que alude o nosso Fernão Lopes embora mortificada nunca deixou de esperar uma manhã de nevoeiro com a aparição de D. Sebastião. E lá esteve também o intérprete anónimo das agruras que se chamou Bandarra.

Em 1640 bastou a decisão varonil de meia dúzia de sublevados para restaurar a liberdade perante a indecisão de D. João IV e os gritinhos histéricos de sua Mulher que o empurravam porque, segundo ela: «antes rainha uma hora que condessa toda a vida».

Tudo se compôs, as lutas da restauração e a diplomacia do tempo acabaram por cimentar para sempre o nosso destino histórico.

Embora o dr. Almeida Santos tenha muitos predicados é também um guitarrista eximio. Espero que não será um fado de Coimbra que nos vai enterrar ou endoidecer.

A Democracia tem virtualidades infinitas. Quando tudo parece estar perdido sempre aparece a voz de um Fernão Vasques qualquer, que somos nós todos, e que não vão consentir que o nosso fado seja transformado numa ladainha.

Calmazinha, pois.

Claro que isto está muito mal: um governo em bolandas pelas cimeiras de segunda ou primeira classe como se um Estado moderno se pudesse deixar governar eternamente pela incompetência e pelo desafogo.

A Democracia, repito, tem virtualidades infinitas mesmo que se passe fome e se apupe o governante considerado o mais culpado, quando, afinal, há tantos outros com maiores ou menores culpas.

A barafunda instalou-se, o orçamento espera pelas calendas com cada buraco que parece um desfiladeiro. A fila dos desempregados fazem bicha e entre estes os jovens que sobem para a vida e que só encontram renúncias, misérias e desgovernos. O Mercado anda a jogar às escondidas a fazer fintas e agora esta última dos gregos inconformados. As donas de casa, essas melhor do que ninguém, não sabem onde encontrar dinheiro para uma só refeição. Os países de expressão portuguesa na sua importância, e em maioria, voltam-nos as costas e vão fazer acordos em Madrid.

É tudo isto, sim senhor. Mas há as tais virtualidades, o tal **patriotismo e vergonha** a que aludi numa crónica anterior. Estamos todos com muito juizo, os tais que não vão às cimeiras, nervosos, indecisos, torturados mas sem enlouquecer.

Temos uma Constituição que as reclamações do PSD não vão destruir com certeza.

Temos à nossa frente um país destroçado mas com potencialidades, e sempre dentro da lei para se reerguer.

Quem assim não pensa então, que vá para os calmantes ou para o Júlio de Matos.

Nós queremos ficar de fora respirando fundo e com os pés fincados na terra, repetimos.

Nada de guitarradas a não ser nos retiros do Bairro Alto ou da Mouraria.

Saberemos gritar, como estamos a fazer, que nem todas as forças negativas farão sequer empalidecer a gesta do 25 de Abril de 1974.

...Pensei em acabar o artigo nesta altura, à espera de **novidades.** Claro que teria o inconveniente de nunca mais terminar.

Acaba portanto agora mesmo só com uma novidade:

Esta noite, dia 5 do corrente mês, ouvi a mensagem televisiva do Primeiro-Ministro. E por aqui me fico, até à próxima, se tiver vida e saúde.

O Primeiro-Ministro trouxe as seguintes **novidades:**

1.º – Tudo quanto se tem feito foi uma perda porque é muito difícil trabalhar em coligação e de tal maneira que se considera como comandante de um barco que se está a afundar, o que é evidente de tal forma que alguns ratitos secretários de Estado se atiraram ao mar.

2.º – A comunicação é produzida sem audiência do PSD, o que não é bonito e de tal maneira que o dr. Marcelo Rebelo de Sousa ameaça retirar a confiança política ao seu chefe Mota Pinto dado que este não tem defendido como devia os direitos do partido.

3.º – Ele próprio, Mota Pinto, acrescenta que há ainda muitas coisas por discutir e como devem ser graves já os meios de comunicação informam que a reunião do conselho foi adiada «sine die».

Ora veja o leitor se é capaz de perceber alguma coisa. Só lhe peço encarecidamente que não endoideça...

Do socialismo à modernização

Jean-Joseph Boillot

Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

QUANDO Indira Gandhi ingressa na política, em Janeiro de 1966, a idade de ouro do socialismo industrial de seu pai, Nehru, sufoca. O modelo, concebido a partir de sectores de base como o aço, já não consegue fazer aumentar a taxa de crescimento para além dos 3,5%, o que é demasiado frágil para arrancar à pobreza uma população que cresce de 2 a 2,5% por ano.

Na agricultura, por outro lado, além das oscilações permanentes, provocadas pelas monções, o Partido do Congresso não foi capaz de realizar uma reforma agrária considerada necessária para a redistribuição das terras por milhões de trabalhadores agrícolas cujo trabalho depende dos brâmanes, pouco preocupados com a racionalidade económica. Por fim, o encerramento do comércio mundial por barreiras tarifárias e regulamentos intransponíveis reduziu fortemente a margem de manobra exterior de um país do qual a percentagem nas exportações mundiais declina inexoravelmente abaixo do 1%, incluindo os sectores tradicionalmente exportadores como o têxtil ou a juta.

Desse modo, a Índia só consegue reduzir o seu desequilíbrio em virtude de transferências maciças de organismos internacionais, com o Banco Mundial. Recebe a metade dos empréstimos concedidos aos países em desenvolvimento pela Agência Internacional de Desenvolvimento (IDA) a taxas (3,5%) e com prazos (cinquenta anos) que desafiam qualquer concorrência. Foram-lhe atribuídos no total mais de 30 milhões de dolares desde 1947.

Indira Gandhi tem que enfrentar esses limites do modelo indiano que então alguns pensam estar muito próximo do modelo soviético. Trata-se, em especial, em 6 de Junho de 1966, da desvalorização em 57% da rupia em relação ao dólar numa tentativa de reduzir o défice exterior e a hemorragia das reservas de ouro. Esta desvolarização, imposta pelo Banco Mundial, é acompanhada por medidas de liberalização interna e de orientação no sentido da diversificação agrícola de alto rendimento em desfavor da reforma agrária. Especialmente duas secas dramáticas, em 1965–1966 e 1966–1967, contribuíram para transmitir ao mundo a imagem de um **socialismo da fome**.

À beira da falência

A Índia estava no caminho da recuperação quando a década de 70 acumula choques exteriores: guerra com o Paquistão em Dezembro de 1971, que provoca a afluência de milhões de refugiados e engrossa as despesas militares ou de auxílio ao Bangladesh; nova seca nesse mesmo ano que provoca o agravamento dos preços agrícolas em 50% de 1971 a 1973; choque petrolífero de 1973 a 1974, quando a própria **revolução verde** tinha provocado um forte aumento das importações de petróleo que absorveram cerca de dois terços das receitas de exportação contra 10% anteriormente.

O país é ameaçado pela falência, o que parece em parte justificar a adopção do estado de urgência, no 1.º de Julho de 1975. O socialismo mantém-se como objectivo enquanto o governo está decidido a combater a inflação demográfica por todos os meios. Um programa voluntarista deve permitir recuperar a independência energética, em primeiro lugar com o carvão, cujas reservas são consideráveis (quarto lugar mundial), depois com o petróleo, descoberto em 1977 na baía de Bombaim com o apoio do grupo francês Total. Por fim, a agricultura, aliada à indústria artesanal, surge entre as prioridades do regime no quadro do V.º Plano (1974-1979).

Paradoxalmente é em plena recuperação económica que surgem as eleições de Março de 1977. Mas a coligação do Janata quase não beneficiará com as reservas excepcionais de cereais e de divisas para elaborar uma outra estratégia, e as suas divisões deixam a economia indiana à deriva. O regresso de Indira Gandhi ao poder, em Ja-

Continua na pag. 17

Três gatos ao frio

Pedro Alvim

Por entre os paralelepípedos da rua, manhã manhãzinha, uma mancha de leite ramificada — e ao cimo de tudo a cor verde dos estores corridos. Amarelas as paredes dos prédios, castanhas as portas, um céu com assimetrias azuis descaindo pelos quatro cantos...

«Se eu fosse pintor, minha querida, tinha aqui um quadro!»

«Ora! — disse ela. — Tu nem sabes como se faz o verde com as tintas...»

«Ora não sei! Um pouco de amarelo misturado ao azul...»

E ela saltitando no passeio, os olhos em todos os pormenores, segurando o cachecol pelas pontas e fazendo-o circular pelo pescoço:

«E o castanho das portas?...»

«Talvez vermelho com preto...»

«Talvez?...» — ironizou ela face à hesitação.

«Pois claro que sim... Ou querias que eu misturasse vermelho e azul?... Isso, minha estupidazinha, faria nascer a cor roxa...»

«Que esperto que es! Na verdade (e ela envolveu o rosto no cachecol, os olhos rindo nos olhos dele), e mais não se diga, és um verdadeiro pintor...»

Ele («Diabinho que tu és!») tomou uma das pontas do cachecol e fê-la rodopiar no passeio.

«Gostas?...»

«Olha que entonteço!» — gritou ela.

Já se encontravam abraçados, respirando sufocados o frio de Dezembro, quando ela, trémula de riso, lhe perguntou:

«E como pintarias o leite, ó gigantones?...»

«O leite — disse ele —, o leite...»

Mas ela desfez o abraço, interrompeu-o, apontou com um dedo muito branco:

«Olha!»

Ele olhou: um gato preto, saído de algures, de focinho baixo, muito calmo, ia sorvendo a mancha de leite ramificada pelos paralelepípedos da rua.

«Lá se foi o teu quadro, meu querido...»

Ele concordou:

«Sim... Se fosse pintor, tinha ficado sem quadro. Porque o leite entornado é que era a mancha intrusa, insólita, não habitual, no meio disto tudo...»

«Não filosofes» — disse ela. E como fizesse frio, e soprasse uma brisa fina, foram beber leite quente na leitaria da esquina.

Acordo de coligação assinado ontem

Muitas promessas para 1985

Muitas medidas, previstas para 1985, recheiam as 24 páginas do texto do acordo de coligação PS/PSD ontem assinado e intitulado «Cláusulas de desenvolvimento do acordo político, parlamentar e de Governo entre o PS e o PSD assinado em 4 de Junho de 1983». Apresentamos, em seguida, uma síntese desse documento dividida pelos diferentes capítulos que o constituem:

ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS E AUTÁRQUICAS

PS e PSD comprometeram-se a conduzir eventuais pré-candidaturas presidenciais até Julho de 1985 em termos não polémicos e que salvaguardem a estabilidade da coligação e a normalidade da acção do Governo e do Parlamento.

Esta fórmula, aceite pelo líder do PSD ao fim da tarde de segunda-feira, está inscrita no acordo de desenvolvimento do acordo político, parlamentar e de Governo entre o PS e o PSD, assinado em 4 de Junho de 1983, e que agora foi rubricado por Mário Soares e Mota Pinto.

A questão das presidenciais, quarto ponto do acordo, é introduzida como «princípios» assumidos em compromisso público e solene, nos quais se reafirma que as eleições presidenciais do próximo ano não irão pôr em causa o acordo constitutivo da coligação nem o disposto no protocolo agora assinado.

Os dois partidos reconhecem o direito de cada um a apresentar um candidato próprio «que não ponha em causa os compromissos de ambos resultantes do acordo de coligação».

Dois pontos são dedicados no acordo às eleições autárquicas, que também se vão realizar no próximo ano.

Os dois partidos reconhecem nesta matéria que se impõe, «mediante estratégias o mais possível convergentes, conciliar a salvaguarda da coligação com as determinantes respeitáveis da correlação de forças políticas ao nível local e a vontade das estruturas locais de um e outro partido».

Os dois partidos reconhecem-se mutuamente o direito de efectuarem acordos pontuais entre si ou com terceiro partidos, não devendo, no entanto, os acordos obtidos com outras formações partidárias revestir-se de natureza sistemática ou recorrer à utilização de siglas ou símbolos comuns, diversos dos dois partidos concorrentes.

Estes princípios inserem-se na linha da não extensão do acordo de 4 de Junho de 1983 à política específica das autarquias locais, mas os dois partidos recordam que essa linha não invalida um «esforço comum de dignificação do Poder Local».

ACORDO EM MATÉRIA DE POLÍTICA FINANCEIRA

O novo acordo prevê a extinção das empresas públicas manifestamente inviáveis e insusceptíveis de recuperação.

O texto prevê também a tomada de resolução, caso a caso, sobre as medidas necessárias à recuperação das empresas públicas que, embora em situação económica difícil, se revelem susceptíveis de viabilização, nomeadamente através de contratos-programa ou contratos de gestão.

No capítulo das medidas de política fiscal, económica e financeira, o acordo contempla a extinção ou transformação dos organismos de coordenação económica até Junho de 1985 e definição até Fevereiro do próximo ano de uma orientação global sobre a reestruturação no sector público empresarial.

É neste âmbito que se prevê a extinção de empresas públicas inviáveis e também a alienação de participações financeiras na titularidade do sector público empresarial não necessárias ao equilíbrio da sua gestão, de preferência através da Bolsa.

Está igualmente previsto o estudo, caso a caso, da viabilidade e da conveniência da transformação de empresas públicas em empresas de capitais públicos, com abertura de aumentos minoritários de capital à subscrição privada.

O acordo determina que até Fevereiro de 1985 o Governo deve definir um conceito de massa salarial comum a todas as empresas e controlo rigoroso da sua evolução nas públicas.

O sistema financeiro, por seu turno, deve ser reestruturado até Junho do próximo ano, a começar pela revisão da Lei Orgânica do Banco de Portugal e aprovado até finais deste ano o quadro de lançamento ao anunciado Programa de Modernização da Economia.

O texto prevê ainda a preparação, a partir do próximo ano, de orçamentos de base zero, ou seja, com abstracção, como ponto de partida, das dotações dos anos anteriores.

O regime de tutela das empresas públicas deve também ser revisto até Fevereiro de 1985.

O documento prevê ainda o estudo de um plano de definição das indemnizações decorrentes de actos de nacionalização ou expropriação de bens, embora não tenha sido marcado qualquer prazo.

No próximo ano, por outro lado, deverá ser acelerada a reforma fiscal, nomeadamente com a preparação da introdução do Imposto Único sobre o Rendimento, em paralelo ao que vigora no âmbito dos países da CEE.

Os dois partidos acordaram também na urgente publicação do diploma que institui o IVA e na aprovação, até Março, do diploma que reveja o regime das infracções tributárias visando meios de intervenção mais expeditos e eficazes contra a evasão e fraude fiscais.

Duas rubricas em 58 promessas...

Até Abril deve ser aprovada revisão do Código de Processo das Contribuições e Impostos e também devem ser extintos os impostos cuja aplicação se mostre desactualizada ou injusta, ou cuja rentabilidade não justifique a sua manutenção.

Na Lei de Orçamento do Estado para 85 deve, por outro lado, ser inclusa a alteração dos escalões do Imposto Complementar e do Imposto Profissional em direcção a um reforço da equidade fiscal, traduzida nomeadamente na protecção dos mais baixos salários e rendimentos da família e do acesso ao ensino.

Os dois partidos acordaram, também, na necessidade da redução da Taxa de Imposto de Capitais sobre os lucros das sociedades.

MEDIDAS NO SECTOR LABORAL

Revisão da Legislação Laboral, combate aos salários em atraso e implementação do regime de seguro de desemprego são algumas das medidas do sector laboral que PS e PSD se comprometem a tomar até Julho de 1985.

Os dois partidos propõem-se completar até Maio do próximo ano o processo de revisão da legislação laboral, dentro dos parâmetros constantes do acordo de 4 de Junho do ano passado, e em diálogo com os parceiros sociais representados no Conselho Permanente de Concertação Social.

O Governo deverá definir, até Fevereiro do próximo ano, um quadro multissectorial de novas medidas de combate ao problema dos salários em atraso, compatíveis com os «constrangimentos financeiros com que o País se debate».

Comprometem-se também a implementar o regime do Seguro de Desemprego substitutivo do actual Subsídio de Desemprego, cujo diploma já foi aprovado, aguardando publicação.

PS e PSD comprometem-se ainda a dinamizar, até Julho do próximo ano, os Tribunais de Trabalho, simplificando ao mesmo tempo os seus processos.

Para alcançar este objectivo é apontada a criação dos tribunais arbitrais necessários, que serão utilizados como «instrumentos mais expeditos de prevenção ou resolução de conflitos laborais».

A Inspecção-Geral do Trabalho será reestruturada, até Junho, de modo a melhorar a qualidade e a eficácia da sua acção, o mesmo acontecendo ao Instituto do Emprego e Formação Profissional.

A reestruturação deste instituto, a levar a cabo até Março, tem por objectivo conferir-lhe «maior capacidade de intervenção e maleabilidade na acção» e a assegurar a participação na sua gestão dos parceiros sociais com assento efectivo no Conselho de Concertação Social.

MEDIDAS DE POLÍTICA INSTITUCIONAL

Os dois partidos governamentais acordam na necessidade de aprovar, no primeiro trimestre de 1985, novas leis para a Assembleia da República e para as Autarquias Locais.

Nos termos do novo acordo, a primeira das duas leis tem em vista a redução tendencial do número de deputados e o estabelecimento de uma ligação mais estreita entre eleitores e eleitos.

Ambas as propostas de revisão terão em linha de conta o reforço da estabilidade dos governos e dos executivos autárquicos.

Sem prazo, devem ser regulamentados e implementados os Serviços de Informação e a sua instalação em termos de efectivo funcionamento.

Até Fevereiro deve ser elaborada uma proposta de Lei do Estado de Sítio e do Estado de Emergência e até Março aprovada na especialidade a Lei de Segurança Interna.

Até Março devem ser também aprovadas as novas leis orgânicas dos tribunais e os novos estatutos dos magistrados e até Abril a entrada em funcionamento do Conselho Superior de Magistratura na sua nova composição.

Até Maio devem ser criados os tribunais arbitrais necessários com intervenção nomeadamente na esfera da conciliação de interesses, a título preventivo ou substitutivo, de conflitos judiciais.

Até à reabertura dos tribunais, em 1985, devem ser revistos os Códigos Penal, e de Processo Civil.

Até Abril, os dois partidos governamentais devem definir uma estratégia comum em matéria de regionalização administrativa e aprovada a Lei-Quadro de Criação de Novos Municípios.

O PS e o PSD acordaram, também, na nomeação imediata de uma comissão interministerial encarregada de, até Fevereiro, elaborar uma proposta de redução, extinção ou fusão de organimos, departamentos e serviços administrativos inúteis, dispensáveis, repetidos ou sobrepostos, numa linha de descentralização, desconcentração, simplificação, desburocratização e economia de meios administrativos.

Os dois partidos governamentais aceitaram igualmente no esclarecimento da situação dos fundos autónomos, definição do processo de saneamento dos fundos deficitários, nomeadamente do Fundo de Abastecimento, do Fundo de Garantia de Riscos Cambiais e do Fundo de Apoio Térmico, e estudo, caso a caso, da problemática da sua integração no orçamento consolidado do Estado.

ALTERAÇÕES NO SECTOR DO ENSINO

O regime de bolsas e subsídios de refeição para os estudantes vai ser revisto pelo Governo até Fevereiro do próximo ano segundo «critérios que incorporem uma maior componente de justiça social».

A revisão das bolsas e subsídios de refeição será feita em diálogo com o Conselho dos Reitores e organizações representativas dos estudantes.

O acesso à Universidade vai ter novo regime que será aprovado até Fevereiro de 1985.

Até Março do próximo ano o Governo vai rever e actualizar o actual sistema de pagamento de propinas, estabelecendo um esquema de bonificação em função do rendimento da família dos alunos.

A rede de estabelecimentos de ensino oficial vai ser planificada tendo em conta o preenchimento das necessidades locais por escolas privadas e cooperativas.

AGRICULTURA, HABITAÇÃO E MARINHA MERCANTE

O Governo vai aprovar, até Maio de 1985, uma Lei de Bases de Política Agrária que vai englobar, após revisão, a actual Lei de Bases da Reforma Agrária.

Ainda em matéria de agricultura, o executivo compromete-se a aprovar até Maio uma nova Lei do Arrendamento Rural e Florestal e um Plano de Fomento Agrícola, Florestal e Pecuário, este último com vista à optimização dos recursos naturais.

Os dois partidos assumiram também o compromisso de, até Abril, aprovarem uma Lei do Emparcelamento Agrícola, dirigida ao redimensionamento das unidades de exploração agrícola, nomeadamente nas zonas do minifúndio e a racionalização da sua exploração, bem como a criação de um Banco de Terras.

A defesa da conservação das espécies, especialmente através da demarcação de reservas e a disciplina rigorosa do seu abate são pontos vectoriais da nova Lei da Caça que PS e PSD deverão aprovar até Junho de 1985.

Ao longo de 1985, o Governo irá prosseguir e reforçar a política de entrega de terras, para exploração, a pequenos e médios agricultores que explorem directamente a terra, dando preferência a agregados familiares ou a cooperativas e agricultores.

No sector da habitação, os dois partidos do Governo vão fazer aprovar, até Fevereiro do próximo ano, o novo regime de renda habitacional.

Este novo regime, que deverá entrar em vigor no segundo semestre de 1985, consagra o subsídio de renda para os inquilinos impossibilitados, financeiramente, de suportar as correcções a operar.

Este subsídio será atribuído segundo «critérios genéricos e objectivos de justiça social», ficando também o Governo com a faculdade de graduar e distribuir no tempo os factos de correcção automática da desactualização acumulada.

O Governo vai também publicar imediatamente e levar à prática a nova Lei de Loteamento, reduzir a burocracia e prazos para a obtenção de alvarás, combater o flagelo da construção desordenada e clandestina e promover um «efectivo ordenamento habitacional do território».

Ao longo do próximo ano, o Governo vai também intensificar a política de alienação, em favor dos respectivos inquilinos, das casas de que o Estado é proprietário.

No sector da Marinha Mercante o acordo prevê a extinção efectiva, até 1985, da CTM e CNN.

A medida é justificada pela «manifesta inviabilidade» da recuperação daquelas duas empresas, preconizando-se a «rápida implementação» das duas novas transportadoras marítimas já criadas em sua substituição (Portline e Transinsular).

Até Março o Governo deverá ter aprovado um plano de reestruturação da marinha de comércio, o qual deverá ser conjugado com medidas de reestruturação dos estaleiros de construção naval.

MEDIDAS NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

A reestruturação das carreiras na Administração Pública, cortes nas despesas com deslocações ao estrangeiro e criação de um quadro de excedentes são algumas das medidas que PS e PSD se propõem concretizar.

A reestruturação das carreiras dos trabalhadores da Administração Pública, cujo diploma deverá estar aprovado até Fevereiro, surge como um incentivo ao reforço da capacidade técnica dos trabalhadores do sector e a melhoria do seu enquadramento funcional.

Os dois partidos da coligação comprometeram-se também a reduzir em 10 por cento, em termos reais, as despesas públicas com o parque automóvel do Estado, com o consumo de gasolina, com as deslocação ao estrangeiro e com despesas da representação.

Com o mesmo objectivo, vão ser reduzidas progressivamente as remunerações acessórias na Administração Pública, com efectiva redução, já este ano, das «distorções e assimetrias salariais por ela provocadas».

O Governo propõe-se também eliminar já no próximo ano privilégios de que «gozam certos estratos sociais ou profissionais, relativamente a bens ou serviços produzidos por determinadas entidades do sector público alargado».

No próximo ano vai-se também proceder à constituição dos quadros de excedentes funcionais previstos na lei, «como ponto de partida para a racionalização da utilização dos funcionários desocupados subocupados ou desadaptados à função.»

O regime das faltas por doença vai ser revisto em diploma a aprovar até Abril, sendo seu objectivo combater a sobreutilização do atestado médico como instrumento de justificação de faltas.

Acordo de coligação assinado ontem

Prosseguimos com impulso renovado

— garantem Mário Soares e Mota Pinto

A coligação vai prosseguir com «determinação e impulso renovados», prometeu ontem o Primeiro-Ministro Mário Soares na cerimónia de assinatura do texto de desenvolvimento do acordo político entre o PS e PSD.

«O País espera agora mais actos do que palavras», acrescentou, salientando que a perspectiva de desentendimento entre os dois partidos «provocou angústia e inquietação» nos «meios políticos e não só».

«Um novo período de instabilidade seria o pior que poderia acontecer», disse Mário Soares.

Afirmou ainda que os dois principais portugueses souberam pôr de parte as suas divergências naturais e os seus projectos diferentes diferentes para continuarem a defender o intersse nacional».

Mota Pinto, na sua intervenção, afirmou que o acordo permite um Governo com maior estabilidade e maior eficácia e salientou que «o consenso foi realizado na ponderação equitativa do interesse e das perspectivas dos partidos e da realidade nacional» e em conformida de com as decisões dos órgãos nacionais do PSD.

Mota Pinto afirmou esperança em que o Governo e a maioria parlamentar desenvolvam uma política de maior fôlego com um ritmo correspondente às expectativas do País.

«O mais importante é a acção. O País está sedento de acção legislativa, executiva e de governação, estou certo de que é isso que vai acontecer – concluiu.

Reestruturação, sim remodelação, talvez

O acordo ontem assinado entre PS e PSD estabelece que se proceda a conveniente reestruturaçãoda organização e funcionamento do Executivo».

A «reestruturação» não implica obrigatoriamente uma eventual remodelação do Governo a qual, a verificar-se, será da competência do primeiro e do vice-primeiro-ministros.

De acordo com dirigente social-democrata ligado às negociações que conduziram ao texto final ontem assinado, «reestruturadas a organização e o funcionamento do Executivo proceder-se-á, se necessário, a uma remodelação».

Ainda no âmbito governamental, PS e PSD comprometem-se no acordo a «reforçar a solidariedade interministerial e a plena responsabilização dos partidos e membros do Governo pelas deliberações, resoluções e em geral pelas posições em que se traduza a acção do Governo».

Obrigam-se também a reforçar a harmonização no discurso político e em geral da actuação dos membros do Governo, nomeadamente através do seu comprometimento em não fazerem declarações políticas que impliquem posições controversas no seio do Governo.

O PS e o PSD acordaram ainda designar porta-vozes de entre os membros do Governo, a fim de que, em regime de rotação, «transmitam aopúblico as deliberações, e em geral as posições que traduzam a vontade e as políticas do Executivo».

Litúrgia do absurdo

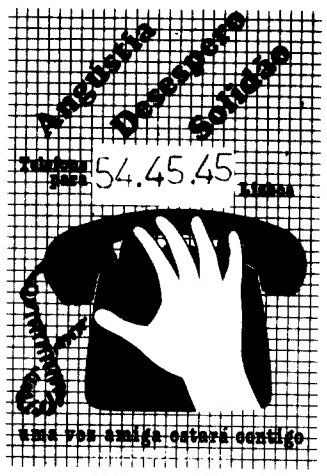
Napoleão Bonaparte disse um dia: «em política o absurdo não constitui obstáculo». Henri Michaux acrescentou anos mais tarde: «a cada século a sua missa». Tudo indica que foram ouvidos e que ontem, pela televisão, os portugueses assistiram à grande cerimónia litúrgica do absurdo.

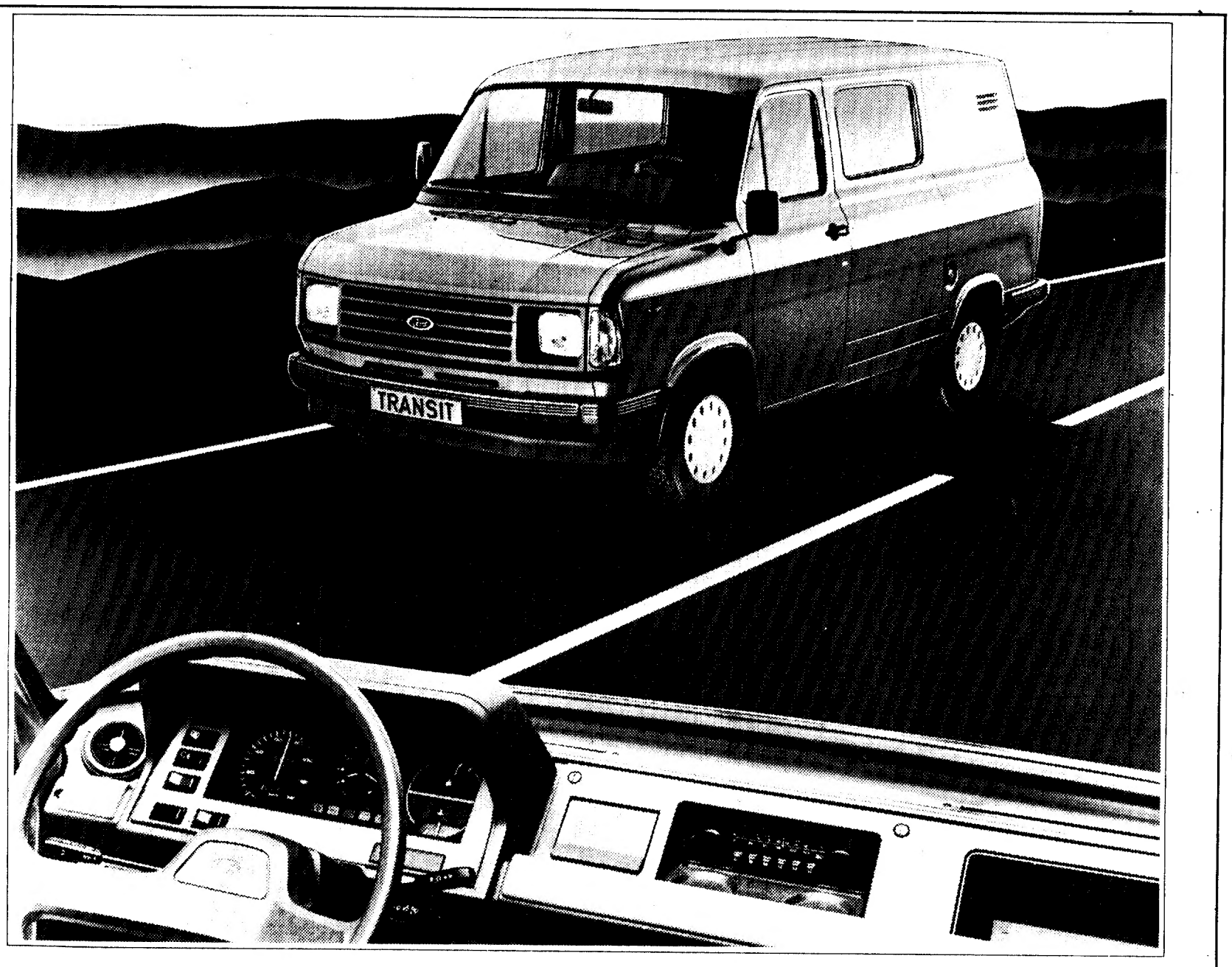
No ecrã, e com pompa e circunstância, Mário Soares e Mota Pinto bem tentaram oferecer ao País a imagem de um casal unido, pronto a afrontar o melhor e o pior. Esforço absurdo, porque não enganaram ninguém.

A imagem que ficou na retina foi a de dois cônjuges dispostos a continuar juntos por razões que nada têm a ver com amor, amizade, carinho, respeito.

Enfim, um casamento de conveniência.

M. A.





Nova FORD TRANSIT

O melhor e mais completo equipamento de sempre
e ainda
2 ANOS DE GARANTIA FORD e 2 ANOS DE MANUTENÇÃO GRATUITA!

Uma "cara" mais jovem, mais atraente. O ambiente de condução mais cómodo e agradável de sempre. Todas aquelas qualidades comprovadas que fazem da Transit o comercial que mais circula em Portugal. E a oferta extraordinária de **2 anos de Garantia Ford e 2 anos de Manutenção Gratuita,** se V. comprar **até 31 de Dezembro de 1984.** É a nova Transit. Fantástica. Imbatível. Cada vez melhor!

Linhas mais modernas. Conforto e Equipamento de 1.ª classe. Aerodinâmica, ainda mais bonita e excelentemente equipada. "Spoiler" dianteiro e tampões de roda de grande diâmetro. Rádio montado de fábrica. Relógio. Bancos super-confortáveis. Limpa vidros com duas velocidades e acção intermitente variável. Desembaciador do óculo traseiro. Luzes de marcha atrás. Pneus radiais. E muitos outros equipamentos valiosos.

Lavagem, combustível e... praticamente mais nada. Além do ano de garantia normal, a nova Transit oferece-lhe mais um ano de Garantia-Extra Ford.

E também 2 anos de Manutenção Gratuita, válida para todas as revisões periódicas recomendadas, sem limite de quilómetros, incluindo mão-de-obra, óleos, lubrificantes, filtros de ar, de óleo e de combustível — um programa que reduz praticamente a zero os seus custos de manutenção durante 2 anos!

O serviço de Manutenção Gratuita é prestado em qualquer Concessionário Ford, mediante a simples apresentação do seu "Transit Service Card".

Conheça tudo o que a nova Transit lhe oferece. Contacte já o seu Concessionário Ford!

Faça V. o que fizer, com Ford Transit faz melhor.
Versões: Furgão, Chassis-cabina, Mistas de 7 e 9 lugares

Ford

QUALIDADE E INOVAÇÃO

Edgar Morin no Centro de Arte Moderna:

O futuro já não é o que era dantes

«O Futuro já não é o que era dantes»: foi com esta fórmula de Paul Valéry que Edgar Morin abriu ontem à noite, no auditório superlotado do Centro de Arte Moderna da Gulbenkian, a sua conferência sobre «Passado, Presente, Futuro», que inaugurava uma série de colóquios organizados pela Fundação e pelo Centro Nacional de Cultura. Já não é o Morin de «Paradigma Perdido», do «Diário da Califórnia» nem dos textos para-sociológicos que o marcaram até finais dos anos 60. Herdeiro de Illitch, de Lefort e de Castoriadis, o Morin de hoje é filosoficamente um céptico, e o seu discurso sobre a mudança social é um utopismo poético: ele acabaria a sua conferência de ontem dizendo que «a esperança reside no improvável, que nós não conseguimos ainda hoje tematizar nem escrever».

MAS não é só o futuro que «já não é o que era»: também o passado se modifica, à medida que cada geração lança sobre ele novaz luzes – luzes que alteram o seu rosto. Quanto ao presente, é sempre cego sobre si próprio: o presente não detecta nunca, nos desvios que vão tornar-se norma, a chegada do futuro.

Morin procede por sínteses, tenta avaliar o estado das questões: assim, se é certo que conseguimos libertar-nos, na leitura do devir, da linearidade e dos continuismos vários, também é certo que a leitura do devir pela descontinuidade, pela ruptura, não substituiu, subsumindo-a, a primeira. Entre passado, presente e futuro haveria antes **circularidade,** uma circularidade que se vai modificando.

Fundamentalmente, Morin viria a abordar, ontem à noite, os modos como vivemos a ideia de futuro, desenvolvendo duas direcções de análise: primeiro, o nosso presente «perdeu o futuro»; depois, e apesar disso, «há futuro de mais no nosso presente».

O nosso presente perdeu o «lindo» futuro quando, em 1973, as sociedades industriais compreenderam que não iam conduzir o homem à abundância, ao lazer. O mundo ocidental perdeu o optimismo industrialista e admitiu, pela primeira vez desde o pós-guerra, que não conseguiria exorcizar completamente a «crise». Pelo contrário, a «crise» instalou-se irreversivelmente nele. Mas o optimismo industrialista não era estritamente «ocidental»: também Krutchev dissera nos anos 60 – como ontem lembrou Morin – que o comunismo estaria realizado em 1980, na URSS. Quebradas as promessas, instalada a «crise», o futuro passou a ser dominado pela ameaça do caos termonuclear e pela ameaça do totalitarismo.

Nascidos dos pós-68, a vontade e o desejo de viver o presente tão intensamente quanto possível já são influenciados por essas imagens do futuro e, segundo Morin, acabaram por desembocar num «realismo sonambúlico»: a exaltação do dia-a-dia viria a acentuar, também ela, a tendência para a «perda de futuro».

Curiosamente, como nota Morin, assiste-se então a novas procuras da identidade societária no passado: os fundamentalismos religiosos, como aquele que nesta década atravessa o Irão, seriam, nesta óptica, tentativas de reconquista da identidade por parte de sociedades que se sentiram arrastadas pela crise do optimismo industrialista. Mas este movimento não seria apenas característico do Irão, nem de sociedades tradicionalmente «opacas» para o ocidental: o Reaganismo, diz Morin, é igualmente um fundamentalismo à americana, um mergulho nas raízes mitológicas dos EUA. Este movimento em direcção ao passado ocasiona sobressaltos, e é, ele mesmo, vivido sobressaltadamente.

Por outro lado, o nosso presente está demasiado carregado de futuros: os futuros «acotovelam-se» mesmo no seu seio, segundo as palavras de Morin. Ele identifica sobretudo três: o «tecnológico», o «exterminacionista» e o «totalitário».

«A nossa esperança está num improvável que ainda não tematizamos e sobre o qual ainda não conseguimos escrever»

O primeiro é representado pela promessa das novas tecnologias. Morin nunca fez das técnicas uma leitura «ingénua», sabe que elas não são «neutras» e distingue dois modos de as viver: há as «boas» tecnologias, que através da computorização das informações e da biologização das indústrias realizarão o bem-estar pós-industrial (o seu profeta terá sido Illitch e a escola de Cuernavaca, mas a liderança da sua defesa ideológica é hoje conduzida por Alvin Toffler)... e há as «más», como em todas as mitologizações: são as que acarretarão o desemprego massivo, a robotização, e sobretudo o controlo total do indivíduo pelo Estado informatizado (descrito por Orwell) e a manipulação integral do desvio.

Para Morin, o sentido mais profundo da mudança que vem com as novas tecnologias reside na computorização, que vai provocar uma cerebralização artificial de todo o tecido social: ele afirma que está a nascer, com esta mudança, uma espécie de «novo sistema nervoso da sociedade», fenómeno radical que afectará profundamente a natureza do social. Os computadores, diz ele, poderão transformar-se em «máquinas lógicas de guerra».

Mas o nosso presente comporta igualmente um **antifuturo**: é o futuro exterminacionista da ameaça termonuclear. Diz-se com demasiada facilidade que o **terror** modera essa ameaça – o terror dos próprios detentores de armas atómicas – mas o facto é que a possibilidade de destruição total **existe realmente hoje,** e que nós a vivemos como um dos nossos futuros possíveis.

Finalmente, Morin retoma a imagem orwelliana do totalitarismo enquanto «poder não controlado», já evocado como uma das versões possíveis do desenvolvimento da apropriação, pelo Estado, das novas tecnologias da informação.

E é em conclusão de tudo isto que surge, para Morin, a necessidade de simultaneamente, se ser «conservador» e «revolucionário»: «É indispensável deslocar o nosso presente da posição onde o puseram», diz ele. «Afinal não estamos nos postos avançados da história», diz também. Afinal a linguística, a psicanálise, a semiologia e todas as novas disciplinas científicas trouxeram-nos outra vez ao não-ser, ao não-futuro, à não-esperança. Por momentos, no auditório do Centro de Arte Moderna, Morin transforma-se num Léo-Ferré e parece recitar um poema amargo e violento sobre o tempo que passa e sobre os nossos enganos. Mas Morin emenda rapidamente a mão: «Não me conto entre os profetas». Ele preferirá dizer que estamos na «idade do ferro» planetária, na pré-história do espírito humano. Que teremos de conservar o que, no passado e no presente, são germes de futuro, e de transformar sobretudo as relações entre os seres humanos. Invocará um poema de Machado para afirmar que o caminho se constrói andando, e que estamos, hoje, obrigados a caminhar no nevoeiro. Mas a partir daqui as fórmulas de Morin tornam-se vagas, ele não esboça nenhuma moral prática, embora a sua viagem através dos sistemas parecesse ir conduzir a ela. «Temos de ultrapassar esta nova barbárie tecnopolítica em que as doutrinas, cada uma delas fechada sobre si mesma, se insultam umas às outras», diz, no máximo. «A nossa esperança reside no improvável, num futuro que nos parece hoje improvável e que ainda não somos capazes de tematizar, como também não somos capazes de escrever, ainda, sobre ele».

Morin estava acompanhado, na mesa do auditório, por Fraústo da Silva, que o apresentou, e por Eduardo Lourenço, António Barreto e Roberto Cordeiro, que intervieram sobre o tema em análise, terminada a conferência.

Esta noite, à mesma hora e no mesmo local, Morin anima, com José Nascimento e Miguel Esteves Cardoso, um debate sobre «A Era da Informação».

João Mendes

Nota

O sociólogo francês Edgar Morin publicou «O Homem e a Morte» (1951), «O Cinema ou o Homem Imaginário» (1956), «As Stars» (1957), «Introdução a uma Política do Homem» (1965), «O Espírito do Tempo» (1962), «A Comuna em França» (1967), «Maio 68: a Brecha» (1968), «O Rumor de Orleans» (1969), «Diário da Califórnia» (1970), «O Paradigma Perdido: a Natureza Humana» (1973), «A Unidade do Homem» (1974), «A Natureza da Natureza» (1977), «A Vida da Vida» (1980) e «Para Sair do Século XX» (1981).

Livro sobre Mário Soares

«Conheci o Mário em 1949, nos recuados tempos da candidatura à Presidência da República dessa outra grande figura de patriota e português que foi o general Norton de Matos», diz Almeida Santos no prefácio de «Mário Soares, Portugal e Liberdade», uma edição conjunta da Fundação das Relações Internacionais e da Moraes Editores, que esta tarde é apresentada à Imprensa. Trata-se de uma colecção de depoimentos de estadistas de todo o mundo sobre o líder do PS e actual Primeiro-Ministro, desde Mitterrand e Papandreou a Aristides Pereira e Carlos Andrés Perez, passando por Mondale, Schmidt e Gensher, Gonzalez e Hortensia Allende, Senghor e Olof Palme, Brizola e Miguel Trovoada.

Sobre Mário Soares diz por exemplo David Owen, ex-ministro dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha e fundador do partido social-democrata, após cisão no partido trabalhista:

«Exilado pelo regime ruinoso de Caetano, enfrentou depois os desafios do autoritarismo e do dogmatismo de outro tipo, na longa e difícil tarefa de modernizar Portugal».

«Risos e Lágrimas» em fundo...

RTP foi penhorada

Um tribunal de Lisboa ordenou a penhora, à RTP, de um prédio na Lapa, um carro de exteriores e três automóveis Volvo para pagamento de uma indemnização à Filform – disse à Anop o advogado da firma exequente, José Manuel Galvão Teles.

Este advogado afirmou que a RTP foi condenada em Novembro de 1983, depois de um longo processo que chegou até ao Supremo Tribunal de Justiça, a pagar uma indemnização à empresa.

A Filform é propriedade de alguns cineastas, entre os quais Fonseca e Costa.

José Manuel Galvão Teles adiantou que à indemnização há que acrescentar juros de 36,5 por cento ao ano, pelo que a dívida já ultrapassa os 20 mil contos, além das custas do processo.

O advogado da Filform disse ainda ter indicações, embora sem confirmação, que a penhora, ordenada pelo 16.º Juízo do Tribunal Cível da Comarca de Lisboa, teria sido já executada, enquanto fonte próxima da empresa disse à Anop que pelo menos o carro de exteriores teria sido penhorado sexta-feira.

Galvão Teles adiantou que a RTP foi condenada pelo não cumprimento de um contrato com a Filform para esta empresa realizar uma série chamada «Risos e lágrimas», que incluiria um conto alegre e outro dramático de diversos autores portugueses.

O advogado revelou também que a empresa pôs já em tribunal uma outra acção contra a RTP, ainda não julgada, e sublinhou que a penhora ficará sem efeito se a RTP saldar a dívida, que inclui indemnização, juros respectivos e custas do processo.

Galvão Teles precisou que a penhora do carro de exteriores inclui todo o seu equipamento, tendo uma fonte dos trabalhadores da empresa adiantado que a RTP possui um total de quatro carros de exteriores.

Contactada ontem a Administração da RTP pela Anop, não foi possível obter qualquer posição sobre o assunto. Contactada esta manhã pelo «DL», os resultados não foram melhores. Foi-nos dito que todo o Conselho de Gerência estava reunido e não podia ser interrompido. Mais tarde – garantiram – alguém diria alguma coisa. Desconhecemos se a administração da RTP estava, logo pela manhã a estudar a melhor forma de pagar as dívidas e safar-se da penhora.

«O Diário acusa»

Mais de mil horas nos tribunais

A história dos processos judiciais contra «O Diário» vem relatada no livro «'O Diário' acusa», ontem lançado, e que, segundo Fernando Luso Soares, é «um documentário vivo, um documentário da perseguição», de que aquele jornal «tem sido vítima».

Fernando Luso Soares, um dos advogados de «O Diário», na sessão de apresentação do livro, afirmou que «'O Diário' acusa mais de mil horas nos tribunais. A apresentação ocorreu na Casa do Alentejo, tendo ali comparecido vários «militares de Abril», entre os quais Vasco Gonçalves.

Vasco Gonçalves foi repetidas vezes citado nas duas principais alocuções da sessão, a primeira a cargo de Luso Soares, a segunda pelo autor do livro, o director de «O Diário», Miguel Urbano Rodrigues.

Luso Soares disse na sua intervenção que «com a perseguição de que 'O Diário' é vítima» e na qual «os perseguidores variam», se tinha recolhido «um manancial de provas inesgotável e importantíssimo para a futura análise histórica do tempo actual».

«É 'O Diário', aliás, é a Democracia, que com estes processos está em causa», observou, frisando que a circunstância de 'O Diário' estar «sistematicamente em juízo» resulta de o seu director «não alijar a responsabilidade de nada do que o jornal publica, sejam os textos da sua autoria ou de outros».

Nesta sequência, lembrou que Vasco Gonçalves, quando governante, «nunca pediu contas judiciais a quem quer que fosse».

Por sua vez, Miguel Urbano Rodrigues disse que são «mais de cem os processos movidos contra 'O Diário' e que neles «aspectos há de pura farsa».

Reclamando para o jornal a condição de «o diário que mais constantemente se bate pela liberdade», Miguel Urbano Rodrigues destacou a solidariedade manifestada ao longo dos processos por diversas entidades, designadamente «a CGTP, bancários, médicos e escritores», entre outros.

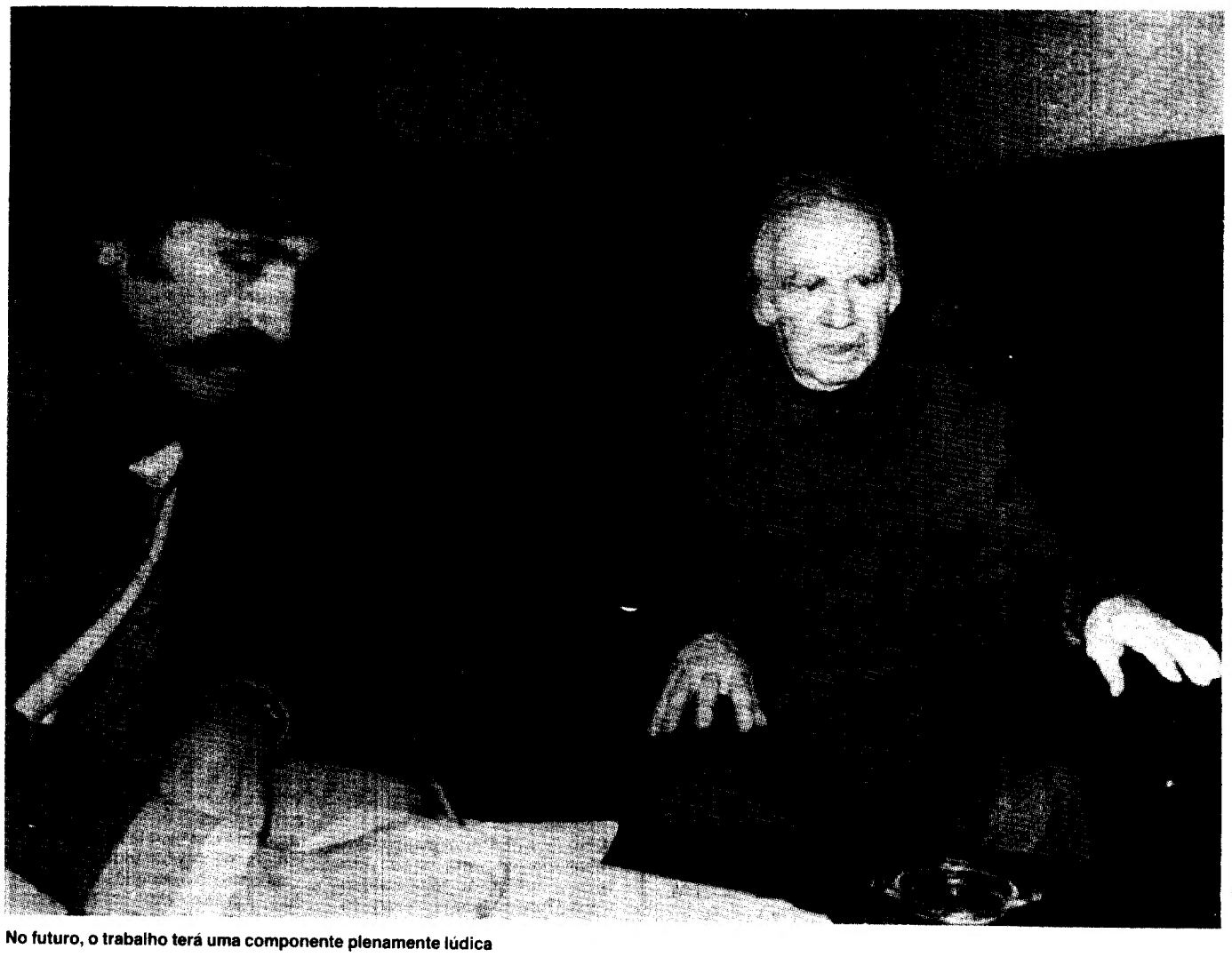
Terminou a sua alocução com uma saudação a Vasco Gonçalves, nestes termos: «Aquele que é o coração de todos nós, o maior soldado de Abril».

Refira-se, por fim, que «'O Diário' acusa» é uma edição da Editorial Caminho.

Entrevista Robert Jungk

Invenção do futuro já começou

• Globe-trotter da paz tem costela portuguesa



No futuro, o trabalho terá uma componente plenamente lúdica

Corpo meão, olhos incandescentes, faz da palavra uma arma. Pela paz, pelo desenvolvimento alternativo. Chama-se Robert Jungk e embora tenha nascido na Alemanha, pode bem dizer-se que não tem nacionalidade, mas internacionalidade. É um verdadeiro cidadão do Mundo, um «globe-trotter» da paz, contra a corrida armamentista a Oeste e a Leste, por um desenvolvimento alternativo à tecnocracia do pós-guerra.

Pois este jovem de 71 anos que não pára de um lado para outro do Mundo, tem costela portuguesa. Descobrimo-lo ao longo da entrevista que nos concedeu, durante mais de uma hora. Robert Jungk é descendente de portugueses pelo lado materno. «A minha mãe chamava-se Cassuto Bravo e pertencia à comunidade, de Hamburgo cujo bairro se dizia «dos judeus portugueses». A minha avó materna falava português e a minha mãe ainda percebia o português.

ROBERT JUNGK está em Portugal desde a semana passada. Esteve no Porto e em Coimbra e estará em Lisboa até sexta-feira para participar no colóquio «1984: O Futuro é já Hoje», no Centro de Arte Moderna.

Curiosamente, este será o 37.º colóquio em que participa desde Agosto, em várias cidades do Mundo. Um aparte: será também ele uma «força alternativa» da natureza?

Os movimentos alternativos têm-no como um dos seus paladinos. «O futuro já começou» foi um livro que rasgou horizontes em 1952. Tornou-se «best-sellers« em pouco tempo. Quatro anos depois, outro «best-seller»: «Mais brilhantes que mil sóis». Milhões de exemplares. Prémios, outros títulos. O último em 1983: «Terramoto social» (ou «Sismo na humanidade» como também já foi traduzido).

Cientista? não, jornalista

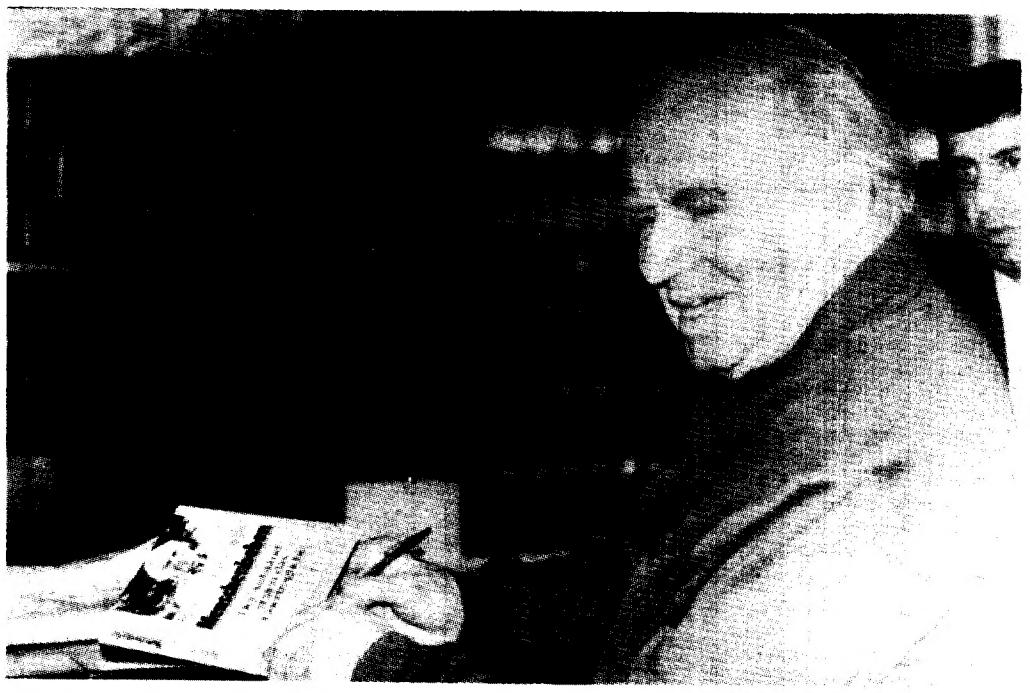
Exacto, Robert Jungk não se considera um cientista. Afirma-se antes de tudo jornalista. Foi através do jornalismo que começou a abrir-se para a necessidade de um futuro alternativo. «Não sou cientista, sou jornalista. O cientista tem um horizonte apertado e o jornalista não, tem um campo alargado».

E ainda é jornalista? Sim, responde ele, embora desde que começou a escrever livros tivesse passado apenas a colaborar nos jornais. É um jornalista generalista» — atalha, ao lado, a mulher, Ruth Jungk, qual figura misteriosa, inquieta e atenta. Sósia de Greta Garbo?

Durante alguns anos Jungk foi correspondente de jornais alemães e suiços em Washington e Nova Iorque. E há muitos anos, lá para 1935, esteve cerca de quinze dias em Portugal, fazendo filmes documentais. para ele o jornalista não deve revelar só o que é aparente. «O jornalista tem que expor também aquilo que está escondido e aquilo que está em vias de surgir».

Vivemos numa época de transformações rápidas, acrescenta, e o papel do jornalista será o de preparar as pessoas, através de relatos críticos, para que elas se interroguem sobre se tais tranformações servem, ou não, o homem. Por isso, sobre as chamadas «novas tecnologias», Jungk lança um olhar de desconfiança. «Quase todas as técnicas modernas introduzem factores que escapam à percepção do desenvolvimento futuro». Mais: «os que defendem claramente as ditas novas tecnologias estão a ser coerentes com as perspectivas de mercado, mas os jornalistas terão que olhar pelos seus interesses e assumir o papel de defensores dos seus leitores, formulando juízos de valor, abandonando o ritmo dessa tecnologia ou contribuir para que ela obtenha feição mais humana.

Sobre as consequências concretas das novas tecnologias da informação no trabalho jornalístico, Jungk diz ter ideias claras que resultam do contacto com muitos jornalistas: provocam bloqueamentos no exercício profissional e um menor controlo sobre o que é produzido. Apesar de um ou outro elemento positivo que possa encontrar nas «novas tecnologias», Jungk diz que elas não curam os males da civilização. São como os calmantes, não atacam as causas.



Militares sentem-se inseguros quando pensam nos movimentos pacifistas

Vítimas do armamentismo

Em Robert Jungk as mais pequeninas coisas são utilizadas para a sua luta. Um exemplo: no Verão passado, em Washington, a deterioração dos passeios fez com que ele caísse. Torceu um pé e ainda se ressente disso. «Fui vítima da corrida armamentista» diz ele, porque a degradação dos passeios resulta de um corte de verbas para os consertos da cidade...

O protesto mundial contra a corrida armamentista tem contado com a sua voz. Jungk defende uma nova ordem, uma alternativa à situação biplolarizada Leste/Oeste em que nos encontramos. Faz parte do movimento pacifista. Assistimos agora a uma recessão deste movimento?

Jungk reconhece que, ao nível das manifestações grandiosas, sim. Mas mostra-se convencido de que ele vai redobrar. E dá conta das interrogações que têm sido feitas no movimento pacifista a propósito da recessãoo. «Chegámos à conclusão de que as pessoas precisam de uma esperança, sempre. Esperança de um momento melhor. A religião, o socialismo, o comunismo, a tecnica já serviram para alimentar essa esperança, mas qualquer destes movimentos criou decepções, pereversões». Ou seja, «as imagens de futuro tornaram-se baças, perderam o seu fascínio». E por isso prega: são necessárias propostas plausíveis que impulsionem as pessoas contra o perigo do Mundo que as ameaça.

Outro pacifismo

Por outro lado, Robert Jungk refere que a aparente recessão do movimento não pode fazer esquecer que têm sido encontradas outras formas de expressão. «Aumenta muito o movimento da paz nas diferentes profissões». No campo da jurisprudência por exemplo, lembra iniciativas conjuntas de americanos e soviéticos. Outro exemplo: a conferência internacional de médicos e pessoal de saúde contra o armamento nuclear, cujo número de participantes duplicou relativamente a 1983. Jungk não esquece também o desenvolvimento da luta nos meios rurais, na Alemanha, Bélgica, Holanda, França, porque as pessoas se sentem ameaçadas por instalações militares.

Finalmente, diz, a própria reflexão do movimento da Paz tem uma influência crescente sobre os estrategos militares. «Estes militares sentem-se inseguros nos seus planos, quando pensam nas possíveis actuações do movimento de paz».

De qualquer forma, reconhece Jungk que o movimento pacifista tem altos e baixos, está sujeito àquilo que se chama «sismos regulares». São uma espécie de «terramotos sociais» que fazem o movimento dar saltos. Ele está latente: quando houver um acidente nuclear, ainda que pequeno, o movimento renasce, de repente, de um dia para o outro.

Chatear o computador

Mas as lógicas dos aparelhos quer capitalista quer «burocrático» podem ser controladas pelas pregações, pelos movimentos pacifistas? «Não, os discursos e as manifestações têm que levar a uma mudança de actuação. Acho que, hoje em dia, já não está aberto o caminho da luta armada. Esta levaria irremediavelmente a uma guerra civil que, ao contrário do passado, já não poderia ser ganha por nenhumn dos lados. Levaria à aniquilação dos dois».

A não violência já não é só um problema ético para Jungk. Explica-se por razões práticas. Por isso mostra-se defensor de métodos não violentos, como a greve, desobediência civil, o bloqueio. Em Francoforte, recorda, há mulheres que, não podendo manifestar-se na rua, combinam entre si bloquear uma instituição como o Ministério da Defesa, durante um dia, com permanentes chamadas telefónicas. Ruth Jungk sintetiza: diz-se «chatear o computador». A sociedade está de tal forma organizada que se torna vulnerável a atitudes destas.

Processo bizantino digo eu, quando a questão principal é de poder. Jungk diz que sim. «É verdade, assim não se chega ao poder. mas põe-se areia na engrenagem».

Às tantas, digo cá para mim: será este homem de inquietante dinamismo, cheio de esperança, será ele dos que acreditam na 3.ª guerra mundial? E lanço a pergunta.

«Não acho que seja impossível. Mas penso que as várias acções do movimento pacifista mundial estão pôr arreios na engrenagem militar e aqueles que porventura pensam fazê-la não podem tomar a decisão tão leviana-mente. Costumo dizer que os fracos são mais fortes do que pensam e o fortes mais fracos do que admitem».

Libertar a fantasia

A necessidade imperiosa de libertar a fantasia é um dos campos do futuro alternativo por que luta Robert Jungk. A resolução dos problemas mas por meios pacíficos, o entendimento do movimento ecologista não só como defesa, mas também como uma nova ligação à natureza, a intervenção mais alargada das mulheres e uma nova noção de trabalho são outros tantos âmbitos de um futuro alternativo a este em que estamos mergulhados e que nos subverte.

O trabalho, no futuro, não será feito em função da remuneração «Não trabalharemos por necessidade de ganhar a vida, mas porque queremos trabalhar, porque queremos e gostamos de desenvolver a nossa capacidade criativa».

Na nova organização do trabalho para que aponta Jungk, haverá uma componente plenamente lúdica, como hoje existe no domínio das profissões artísticas. Os «realistas», sublinha na sua bonomia, dirão que tudo isto são sonhos, mas ao longo da história têm sido sempre os sonhos que têm agido sobre a realidade.

Jungk fala com imensa convicção: «as alternativas de futuro estão em desenvolvimento e dentro de algumas décadas estaremos a entrar num futuro novo». É a certeza de que não podemos continuar atolados na «selva tecnocrática» a que nos tem conduzido determinado desenvolvimento. A invenção do futuro já começou.

Luís Humberto Marcos

de ontem para hoje

Açores tarda em restaurar Convento dos Franciscanos

O deputado socialista Carlos César pediu ontem esclarecimentos ao Governo açoriano sobre o início das obras de restauro da Igreja e do Convento dos Franciscanos da vila da Lagoa, em S. Miguel. No seu requerimento aquele deputado solicita ainda uma tomada de posição do Governo face a uma exposição sobre o assunto, por ele enviada em Junho último à Secretaria da Cultura e Educação. Carlos César salienta que o Executivo de Mota Amaral «nem se deu ao trabalho de referir a recepção» da exposição.

Subsídio para crianças deficientes

A Secretaria de Estado do Emprego atribuiu ontem, em Coimbra, um subsídio de 30 mil contos à delegação regional da Associação Portuguesa de Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais (APPACDM). A verba foi concedida no âmbito de um acordo de cooperação técnica e financeira estabelecido entre o Instituto de Emprego e Formação Profissional e a APPACDM. O acordo terá especial incidência na profissionalização de deficientes em diversos sectores de actividade, designadamente na carpintaria, tecelagem, costura, cestaria, tapeçaria moderna e de arraiolos.

Cabra grávida roubada em Montargil

Uma cabra, em trabalhos de parto, foi roubada em Montargil, segundo refere o nosso correspondente. A mesma fonte, regista ainda no lugar das Antas, nas proximidades daquela vila alentejana, um furto levado a cabo na residência do agricultor Manuel Ildefonso, de onde foram levados artigos no valor de dez contos. O furto só não foi mais vultuoso porque o lavrador tem outra residência em Farol do Arrão, onde possui a maior parte dos seus haveres.

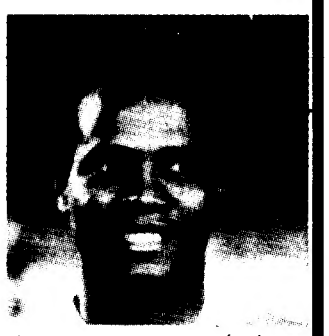
O «Rotarismo» e a Maçonaria

«Maçonaria e o Rotary» é o título de um pequeno livro agora editado pelo jornalista Benigno Paulo da Cruz, baseado nos artigos que ele próprio publicou no jornal «O Cávado» conforme refere o Padre Júlio Vaz, no prefácio, o livro «mais do que a preocupação em garantir a identidade» do rotarismo «permite registar um momento histórico da vida portuguesa no plano cultural e religioso, momento histórico que precedeu o Concílio do Vaticano II e, até, a abertura ecuménica do Papa João XXIII». «Trabalho oportuno» — sublinha o prefaciador que sugere, ainda, servir o livro «para nosso esclarecimento e para despertar em todos nós a humildade e a prudência que nos permitem evitar excessos...»

Operário morre soterrado em Faro

Um operário morto e dois feridos, ainda que sem gravidade, foi o resultado de um desabamento ocorrido em Faro, devido às vibrações de uma máquina escavadora. Os três homens trabalhavam na colocação de colectores para descargas sanitárias numa vala com quatro metros de profundidade. O operário morto é António Henriques, de 60 anos.

Futebolista Lito recuperou leitor de cassetes



O jogador do Sporting, Lito, foi uma das vítimas de uma quadrilha de assaltantes agora desmantelada pela PSP em Odivelas, com a detenção dos seus três elementos. Lito (foto) tinha visto o seu automóvel assaltado naquela localidade do concelho de Loures e, ontem, recebeu na esquadra o leitor de cassetes que lhe fora roubado. O chefe da quadrilha (Vasconcelos, de 18 anos) e os seus dois companheiros (um rapaz e uma rapariga), escondiam os artigos furtados no interior de uma mercearia, propriedade do receptador, de apelido Martins, que não foi detido. Entre os artigos recuperados encontram-se máquinas de escrever, rebarbadores, berbequins, motores de motorizadas, motores de rega, leitores de cassetes, ferramentas e uma televisão.

Baleado na Rua Barata Salgueiro

A PSP investiga as circunstâncias em que um indivíduo de 24 anos, Justino João Domingos, foi baleado, ao princípio da madrugada de ontem, na Rua Barata Salgueiro, em Lisboa, numa zona onde a prostituição masculina é frequente. Justino Domingos, que se encontra internado no Hospital de S. José, foi atingido nas nádegas.

Clube da Ramalha mais pobre

O Clube Desportivo da Ramalha ficou hoje mais pobre. Foi o resultado de um assalto praticado durante a noite e que rendeu, segundo o primeiro balanço, um televisor a cores (comprado com grande sacrifício), uma pressão de ar da secção de tiro no valor de 20 contos e a caixa com valores ainda não determinados. Entregue o caso à PJ, esperam os cem associados do pequeno clube da Cova da Piedade que haja possibilidade de recuperação dos bens desviados.

GNR foi lá esta madrugada...

Póvoa de Santo Adrião: moradores pintam «zebra» e um corredor «bus»

Moradores da Póvoa de Santo Adrião foram esta manhã impedidos pelas autoridades de pintarem uma «zebra» para peões, ao fundo da Calçada de Carriche. Quando a GNR chegou ao local, alegadamente avisada por telefonema anónimo, um grupo de populares já havia inscrito no tapete asfáltico a palavra «bus».

O presidente da Junta de Freguesia da Póvoa de Santo Adrião disse ao «DL» que «não tardará o dia em que os populares reporão no local essa inscrição». De acordo com João Henriques Coelho, essa indicação existia ao fundo da Calçada de Carriche antes da inauguração da via rápida de Loures, e mais concretamente da abertura do célebre troço de estrada entre Olival Basto e Tojal.

Os moradores da Póvoa de Santo Adrião, utentes dos transportes públicos, querem o corredor «bus» e a «zebra» de passagem para peões, de modo a não perderem ali diariamente mais de uma hora em engarrafamentos e em travessias e não correrem o risco de atropelamentos mortais. O presidente da JF da Póvoa de Santo Adrião lembrou esta manhã ao «Diário de Lisboa» que os desastres se sucedem ali sem que as autoridades se preocupem com isso, tendo uma senhora falecido recentemente, vítima de atropelamento.

Durante dois meses, os moradores da área afectados pelo trânsito que se regista na estrada entre a Póvoa e a Calçada de Carriche – utentes dos transportes públicos – tentaram obter soluções para o problema da ligação a Lisboa através de contactos com o Ministério do Equipamento Social, Secretaria de Estado dos Transportes e Junta Autónoma das Estradas. Face ao malogro dessas diligências, moradores e autarcas decidiram sinalizar um corredor para os transportes públicos na via.

Foi quando a inscrição «bus» já estava pintada que as autoridades apareceram. A GNR não chegou a deixar completar a feitura da «zebra», disse-nos João Henriques Coelho. No entanto, mais dia menos dia, a «zebra» será reposta, acrescentou aquele autarca, uma vez que essa aspiração tem o apoio de todas as forças representadas na Assembleia de Freguesia: PS, ex-AD e APU.

Note-se que a indicação de «bus» e a «zebra» existiam no local antes da abertura da via rápida de Loures. Com a inauguração do troço entre Olival Basto e Tojal desapareceu. Os populares da zona protestaram junto do MES e da JAE, tendo-se esta comprometido a repor a «zebra» no local e a sinalizar o corredor para transportes públicos. Todavia, até hoje isso ainda não sucedeu.

Os moradores de Olival Basto continuam, entretanto, a exigir o imediato recomeço da carreira 7-A da Carris, tal como lhes fora prometido pelo ministro do Equipamento Social, em Maio deste ano. Há três anos que a população reclama a entrada em funcionamento daquela carreira que a liga a Lisboa. E esta madrugada participou no protesto dos moradores da Póvoa de Santo Adrião que reivindicam o corredor «bus» e o n.º 7-A da Carris, claro.

Português traficava droga em Espanha

Apreendidos em Valença 30 mil contos de rendas

Os serviços de fiscalização da Alfândega do Porto divulgaram o resultado de uma acção que levou à apreensão de 30 mil contos de rendas que entravam ilegalmente no nosso país. A polícia espanhola, por sua vez, anunciou a detenção de um português sob a acusação de fazer tráfico de heroína em grande escala.

A apreensão das rendas, segundo a Alfândega, foi feita na fronteira de Valença. Eram 16 cartões, com uma tonelada de peso e 24 354 metros que se encontravam no fundo falso de um furgão. O seu destino: uma fábrica de bordados regionais da zona de Braga que, desde logo, também ficou sujeita a uma rigorosa inspecção alfandegária.

Quanto ao português acusado de transportar heroína, chamava-se Conceição, tinha 35 anos, residia em Roterdão e foi detido pela polícia de El Ferrol.

Na mesma operação policial, foram presas outras três pessoas, presumivelmente relacionadas com o tráfego de heroína e acusadas de actuarem como contactos do cidadão português.

A prisão do cidadão português, que já foi colocado à disposição das autoridades judiciais – disse uma fonte policial – verificou-se minutos depois de ele entregar, num apartamento de El Ferrol, uma dose de heroína.

A polícia apreendeu-lhe uma bolsa com 1 300 000 pesetas, produto da última venda e um automóvel, onde se encontrava outra bolsa com um milhão de pesetas, que se presume resultar de outra venda de heroína na zona.

A polícia iniciou as investigações há três meses, vigiando os contactos em El Ferrol de A. da Conceição, que nunca parava na cidade mais de meia hora.

De acordo com a polícia, A. da Conceição chegava a El Ferrol, entregava a droga, cobrava e saía.

Desde o princípio do mês em Joanesburgo

Três comerciantes portugueses assassinados na África do Sul

Três comerciantes portugueses, naturais da Madeira, foram assassinados, desde o princípio deste mês, em Joanesburgo, na África do Sul. Trata-se de João Ferreira e Bernardete Ferreira, marido e mulher, e de Agostinho Pinto Rodrigues Bettencourt. Segundo a Polícia local, os três portugueses foram mortos por assaltantes não identificados.

Entretanto, o jornal «O Século», que se publica naquela cidade, revela no seu último número a possibilidade de vir a ser concedida residência permanente aos nossos compatriotas que se encontrem na África do Sul em regime de trabalho temporário.

O periódico, que afirma estar o assunto a ser objecto de estudo por parte das autoridades sul-africanas, acrescenta que a residência definitiva vai ser concedida «em condições excepcionais», desde que os trabalhadores possuam «boas informações profissionais e a quarta classe como habilitações literárias mínimas».

Recorde-se que, segundo os termos da lei sul-africana de emigração, só são concedidos direitos de residência permanente a pessoas que tenham o equivalente ao antigo quinto ano do curso geral dos liceus.

Barco foi buscá-los mas...

Pescadores não conseguem vir de Marrocos

Quarenta pescadores dos barcos «Irmãos Carlos» e «Sónia Luís» aguardam no porto marroquino de Agadir o regresso a Portugal, muito embora tivesse ali aportado há pouco tempo um outro pesqueiro português encarregado de transportar alguns deles.

A informação foi dada pelo cônsul de Portugal em Safi, José Daham, que classificou o sucedido de «insólito».

O «Mar Encrespado» chegou na sexta-feira ao porto de Agadir com uma autorização do Governo de Rabat para levar para Portugal os 25 tripulantes do «Irmãos Carlos», barco que encalhou a 21 de Novembro nos rochedos de Bjoudou.

Contudo, o «Mar Encrespado», que saiu de Olhão com apenas sete dos 15 tripulantes, com o objectivo específico de buscar os pescadores, apenas transportou o armador e mestre e um familiar.

O mestre do «Mar Encrespado» alegou falta de meios de salvação a bordo para não transportar os restantes tripulantes do «Irmãos Carlos», que assim se mantêm em Agadir.

No entanto, a eutoridade marítima de Olhão disse que o «Mar Encrespado» tinha a bordo os meios de salvação necessários para transportar os 25 tripulantes.

Em Agadir, encontram-se também os 15 tripulantes do «Sónia Luís», apresado a 1 de Dezembro, em águas marroquinas, com oito toneladas de pescado a bordo.

OIT ainda não se pronunciou sobre direitos sindicais na PSP

O Comité de Liberdade Sindical da Organização Internacional da OIT (Organização Internacional do Trabalho) assinalou, na sua última reunião, que o Estado português ainda não adoptou nem determinou com precisão o alcance dos direitos sindicais dos profissionais da PSP, segundo revela em comunicado ontem tornado público pela comissão Pró-Associação Sindical da PSP. De acordo com a mesma fonte, o Comité da OIT decidiu, porém, não se pronunciar por enquanto sobre a queixa apresentada pela Comissão Pró-Sindical da PSP, dada a existência de «legislação temporária» em Portugal, a qual restringe, como se sabe, os direitos sindicais dos agentes e pessoal administrativo da PSP.

No seu comunicado, a estrutura dirigida pelo 1.º comissário Joaquim Santinhos fez notar, simultaneamente, que a lei actualmente em vigor que impede o exercício da actividade sindical aos elementos da PSP foi adoptada em 21 de Dezembro do ano passado, um mês e meio após a realização da Assembleia Constituinte da Associação dos Profissionais da PSP.

Inspecção Económica destruiu 150 contos de alimentos impróprios

Cerca de 150 contos de produtos alimentares impróprios para consumo, alguns dos quais susceptíveis de pôr em perigo a saúde do consumidor, foram destruídos pela Inspecção Económica.

Em comunicado, aquele organismo refere terem sido encontrados, 540 quilos de produtos, no valor de 68 contos, destinados ao fabrico de bolo rei.

Na área de Barcelos, a Inspecção Económica apreendeu ainda, num estabelecimento de vendas por grosso, 1302 embalagens de produtos alimentares, no valor de 66 contos.

Estes produtos foram inutilizados pela inspecção, por se encontrarem impróprios para consumo.

A Inspecção Económica apreendeu também 205 pares de calças, 18 pares de calçado e nove sacos desportivos, no valor de cerca de 307 contos, durante uma operação por falsificação de marcas, levada a efeito em vários concelhos dos distritos de Portalegre e Castelo Branco.

Foram inspeccionados 101 agentes económicos e instaurados 20 processos.

Jovem morreu na Boca do Inferno

Um jovem estudante de 21 anos de idade faleceu ontem quando, juntamente com alguns amigos, pescava na Boca do Inferno em Cascais.

De nome João Paulo Monteiro Teixeira, terá sido acometido por doença súbita ainda não determinada pelo que as autoridades policiais chamadas ao local, nomeadamente a Polícia Judiciária, aguardam o resultado da autópsia para apurar qual a causa da morte, tendo aquela Polícia excluído toda e qualquer hipótese de acção violenta como causa do falecimento.

Admite-se no entanto que o jovem tenha sucumbido devido a carências respiratórias devido a sofrer de asma, conforme informação dos familiares.

Por duas horas na tarde de ontem

Corte de energia afectou um quarto de Lisboa

● *«Metro» esteve parado*

Várias zonas de Lisboa (Amoreiras, Bairro Alto, Santa Marta, Sete Rios, Benfica e Lumiar, ficaram privadas de energia, entre as 16 e 55 e as 17 e 20 de ontem, devido a um disparo no cabo que liga o posto de Palhavã à subestação localizada na Praça da Figueira. A área afectada pela avaria corresponde a cerca de um quarto da capital, não tendo sido atingidos, segundo a EDP, a zona oriental nem o extremo ocidental da cidade.

O corte de energia afectou particularmente a circulação do Metropolitano, provocando a paralisação de cinco comboios em galeria (no percurso entre estações). Só por volta das 18 e 20 o movimento começou a ficar normalizado.

A Rádio Comercial também foi atingida, mas geradores próprios permitiram que a estação permanecesse no ar.

Arquitectos propõem concurso de ideias para o Saldanha

A Associação dos Arquitectos Portugueses (secção regional do Sul) decidiu propor à Câmara Municipal de Lisboa a realização de um concurso público de ideias para o arranjo urbanístico da Praça Duque de Saldanha, em Lisboa.

A iniciativa dos arquitectos surge na sequência da polémica em curso na câmara acerca do futuro daquela praça, que a secção regional do Sul da AAP tem vindo a «acompanhar com crescente preocupação». Mas a associação «não pretende tomar partido a favor deste ou daquele sector político-partidário actualmente em confronto», embora considere que «os arquitectos têm uma palavra a dizer sobre o que se está a passar na cidade de Lisboa».

A proposta de um concurso de ideias resulta também de uma constatação da AAP, após análise detalhada das diversas perspectivas em confronto sobre o futuro da Praça Duque de Saldanha: «a nítida tendência para sobrevalorizar os aspectos políticoeconómicos do problema em desfavor da sua componente urbanística e arquitectónica».

Segundo a AAP, o concurso deverá obedecer a um conjunto preciso de características, que aquela associação enumera: ser aberto a todos os arquitectos portugueses, ter âmbito bem definido e referido «às figuras existentes na legislação urbanística», ter programa concreto que vincule as propostas ao definido na legislação e estabelecer um regulamento previamente conhecido por todos os concorrentes, onde figurem as condições do concurso, a constituição da comissão organizadora e do júri que avaliará os trabalhos.

Finalmente, o concurso de ideias deve prever prémios e menções honrosas, assim como definir claramente «o tipo de vínculo da câmara às decisões do júri».

Bastou uma hora de chuva...

Comboio descarrilou em Cascais e houve pequenas inundações na Vila

Bastou uma hora de chuva para que a circulação de comboios na linha do Estoril tenha ficado esta manhã interrompida e para que, mais uma vez, a água tenha visitado estabelecimentos comerciais e caves de Cascais. Situação a que, como já é habitual, não escapou o Quartel dos Bombeiros.

A partir das 9h18m a circulação na via descendente, entre Cascais e Cais do Sodré, foi restabelecida na Linha do Estoril. Aquela via tinha sido obstruída na sequência da derrocada de uma barreira frente ao Hotel do Estoril-Sol motivada pelo desgaste provocada pela forte chuvada das primeiras horas desta manhã. No entanto, a circulação entre Cais do Sodré e Cascais, só foi restabelecida ao princípio da tarde de hoje depois do descarilamento entre Cascais e Estoril, às 7h05m, de uma composição que encontrou a via submersa.

Do acidente não resultaram danos pessoais, embora os habitantes de Cascais que se pretendiam dirigir para a capital tenham visto a sua tarefa dificultada pela não existência de «alternativos». Com efeito, por se tratar de uma hora de ponta, a Rodoviária Nacional não pode satisfazer o pedido da CP, e enviar autocarros que fizessem o transbordo até ao Estoril. Só às 8h30m, foi possível pôr a circular 4 autocarros que, de forma alguma, puderam satisfazer as necessidades dos 1.500 passageiros que, de quarto em quarto de hora, durante a hora de ponta da manhã, deixam habitualmente a estação de Cascais em direcção a Lisboa. Em consequência do impedimento da via, a boleia ou a caminhada a pé até ao Estoril foi a solução. Outros recorreram aos seus carros particulares, o que congestionou o trânsito naquela zona da Estrada Marginal.

A cheia voltou a Cascais

A chuva intensa que caiu sobre a vila de Cascais entre as 6 e as 7 horas da manhã provocou as já habituais cheias na parte baixa daquela vila.

Para além da inundação de dois estabelecimentos comerciais e de várias caves, a água atingiu os 50 centímetros de altura, junto da Rua das Palmeiras e chegou aos 10 centímetros no próprio Quartel dos Bombeiros. Com os efectivos alargados do normal piquete de 5 para 60 homens, os Voluntários de Cascais atenderam a 15 pedidos de auxílio para pequenas inundações na vila, sendo considerada normal a situação noutras áreas do Concelho.

A situação meteorológica que, desde a madrugada se tem abatido sobre a na área da Grande Lisboa, foi provocada por uma depressão centrada a Norte dos Açores, o que provocou na capital aguaceiros e períodos de chuva forte, acompanhados com rajadas de vento da ordem dos 50 quilómetros por hora e trovoada. De acordo com a previsão do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica, prevê-se para esta tarde uma melhoria do tempo.

Mau tempo na Madeira

Mau tempo com chuva intensa e vento forte, especialmente na costa Norte, e trovoadas assolaram ontem a Madeira.

O temporal, que segundo fontes do Serviço de Meteorologia deverá manter-se até sexta-feira, resulta de uma depressão fria localizada sobre o arquipélago. O mau tempo tem-se feito sentir desde sábado passado.

Apesar da situação atingir toda a região autónoma (incluindo o Porto Santo, onde a falta de pluviosidade se tinha feito sentir até esta altura) não há notícias de prejuízos ou desastres pessoais.

Em Fevereiro deste ano, um violento temporal assolou a Região Autónoma da Madeira provocando elevados estragos materiais, cujos prejuízos ascenderam a vários milhares de contos, incluindo a destruição de uma ponte no Norte da ilha.

Frango que não chega a cantar de galo

Capão tem honras de feira e de receitas em Freamunde

O capão é um frango que, na flor da idade, sofre um atentado à sua dignidade de futuro rei do poleiro, pelo que nunca mais poderá vir a... cantar de galo.

Esta «operação» permite que a sua carne se torne mais tenra e, quando assada, adquira um inigualável sabor. Assim se justifica a popularidade e fama que atingiu este exemplar galináceo ao longo dos séculos.

A esta majestosa ave dedicou-se de «alma e coração» a vila de Freamunde, nos arredores do Porto, que realiza a 13 de Dezembro de cada ano a tradicional feira dos capões, incluída nas festividades de Santa Luzia, padroeira das doenças da vista.

Na verdade, em nenhuma feira portuguesa o capão é rei, a não ser em Freamunde. Há longa data que assim é...

A instituição oficial de capar estas aves verificou-se em 1719, por uma provisão d'el-rei D. João V, datada de 3 de Outubro. Foi «registada na chancelaria-mor da corte e reino, no Livro dos Ofícios e Mercês, a folhas quarenta e oito, em Lisboa Ocidental, a dois de Novembro de mil setecentos e dezanove...».

No entanto, já alguns séculos antes, a prática de capar frangos e de comercializar era conhecida como peculiar na «freguesia do Salvador de Friamundi da honra de Sobrosa, concelho de Aguiar de Sousa, comarca do Porto...»

Segundo muitos historiadores, a carne de capão sempre foi considerada como «iguaria sublime, usual nos repastos e banquetes reais», referindo todos eles que «ela pode medir meças, em qualidade e requinte, «à de muitas outras aves que iam à mesa do rei, como a perdiz, o faisão ou a galinhola».

Uma vendedora de capões na feira de Freamunde

Romances de cavalaria inserem o capão em cenas passadas em palácios reais e castelos, poetas o cantam e sublimam como «iguaria rara» e D. Francisco Manuel de Melo, Gil Vicente e outros, ao capão se referem, por vezes, na sua obra, demonstrando assim o conhecimento de «tão suculento e saboroso manjar».

Capão é o frango capado. Esta operação «contra natura» efectua-se quando a pobre ave não teve tempo suficiente para se inteirar das possíveis vantagens de vir a ser galo, isto é, com muito pouca idade.

Porém, se o «mestre capador» não foi feliz na operação e se, decorridos uns tempos, se verifica que esta não obteve o êxito desejado, então o infeliz ser nem é galo nem capão, e desata a «mandar vir» por tudo e por nada. E talvez a razão lhe assista...

Nem galo nem capão, torna-se então conhecido por «rinchão» e o seu valor comercial baixa. A sua carne baixa de valor e pouco mais vale do que a de um vulgar galo. Pode, no entanto, enganar os desconhecedores das características, dado que fisicamente pouco difere de um autêntico capão.

No entanto, se mão curiosa lhe aperta por cima do bico, imediatamente a criatura (galinácio) se denuncia, bicando o membro superior que o quis apertar. Cuidado, pois, senhores compradores: rinchões, não, a não ser que o preço possa compensar a diferença.

BOA RECEITA DE COZINHA

«Capão à Freamunde» é, remontando assim à origem, o título de uma das melhores receitas para cozinhar este galináceo, embora as formas de o confeccionar não sejam tantas como as de preparar bacalhau.

De véspera, «embebeda-se» o capão com um cálice de vinho do Porto (ele também sabe o que é bom) e, ao fim de meia-hora, mata-se. A seguir depena-se, após ter-se escaldado para facilitar a operação. Depois abre-se e retira-se-lhe o «recheio».

Bem limpo, mergulha-se em água fria durante cerca de uma hora e, após estar escorrido, coloca-se na «frigideira» (assadeira) e põe-se em «vinha de alhos». Esfrega-se todo muito bem por igual e deixa-se ficar a temperar até ao dia seguinte.

A operação seguinte é colocá-lo na assadeira, aonde vai ao forno a assar lentamente, picando-se de vez em quando, com toda a cautela, claro, e com um garfo de dentes finos para não lhe estragar a pele (tostadinha é uma delícia), e «regando-o» repetidas vezes com o molho contido na assadeira.

Embora a galinha corada não seja um prato de desprezar, como se depreende, o capão será muito mais delicioso. Que o digam os frequentadores dos paços reais do antigamente.

Logo de madrugada, ainda o sol repousa no seu leito, começa o burburinho da chegada dos vendedores de capões, perus e outras aves, que lutam pela posse dos melhores lugares na Feira Anual de Santa Luzia, em Freamunde.

Para os boémios, manda a tradição que sejam os primeiros fregueses das muitas «pingadeiras» que logo a partir da meia-noi

CDS insiste em sindicância à Câmara de Mirandela

O deputado do CDS Hernâni Moutinho vai requerer ao Ministério da Administração Interna que tome posição sobre o pedido e sindicância feito «há vários meses» à Câmara de Mirandela.

Dois vereadores centristas da Câmara Municipal de Mirandela, Aníbal Garcia e Fernando Morais, requereram uma sindicância ao executivo após terem sido acusados de delapidação abusiva e ilegítima de dinheiros públicos.

O caso é relativo a concursos públicos para obras municipais no valor de cerca de 200 mil contos, alegadamente viciados, em que estariam implicados os dois vereadores centristas.

No requerimento, Hernâni Moutinho pergunta ao MAI se «tomou alguma iniciativa no sentido de apurar a veracidade dos factos apontados, e em caso negativo, qual a razão, causa ou fundamento para a não tomada de posição, o que manifestamente colide com a legitimidade e prestígio da administração autárquica».

O deputado salienta ainda, no requerimento, que «não há conhecimento de que as acusações tenham sido objecto de desmentido».

O presidente da Câmara de Mirandela é o social-democrata Marcelo Lago, sendo os vereadores do PSD quatro, do CDS dois e do PS um.

Reformas constitucionais visam consolidar o racismo na África do Sul

— *adverte o Prémio Nobel da Paz*

O Prémio Nobel da Paz, o bispo negro sul-africano Desmond Tutu, criticou severamente os Estados Unidos e outros países ocidentais por considerarem as reformas constitucionais na África do Sul «um passo na boa direcção».

Na tradicional conferência proferida pelo Prémio Nobel da Paz, Desmond Tutu afirmou ontem em Oslo que as reformas constitucionais sul-africanas, que concederam direitos políticos limitados aos mestiços e indianos, mas não aos negros, visam consolidar o racismo como um sistema político.

«Os negros estão a ser sistematicamente privados da cidadania sul-africana e transformados em estrangeiros no seu próprio país», disse Tutu, para sublinhar que se trata de um processo idêntico ao utilizado na Alemanha nazi em relação aos judeus.

O bispo Desmond Tutu, que recebeu anteontem o Prémio Nobel da Paz de 1984, disse que em consequência do sistema de «apartheid» «três milhões de filhos de Deus» estão presentemente a ser expulsos das suas terras natais para serem encarcerados nos bantustões.

Assistiram à conferência do bispo Tutu o rei Olavo V e membros do governo norueguês.

«Não há paz na África do Sul», disse o bispo Tutu, para acrescentar que «não há paz porQue não Há justiça».

Sublinhou que o sistema de «aprtheid» pretende confinar os negros a reservas, a que Pretória deu o nome de bantustões, onde não têm direitos políticos e de onde só podem sair com alvo-condutos passados pela Polícia.

Na parte do território que Pretória considera África do Sul e que pretende reservar aos brancos, os negros só podem viver se tiverem um patrão e nunca na companhia das famílias, que devem permanecer nos bantustões.

Os brancos, 20 por cento da população da África do Sul, possuem 87 por cento das terras, as melhores terras, enquanto os restantes 80 por cento da população dispõem apenas de 13 por cento das terras, sublinhou Tutu.

Nas reservas, as crianças passam fome e sofrem as consequências irreversíveis da desnutrição: «Isto não acontece por acaso, mas em resultado de uma política governamental deliberada».

Atentado em Durban

Uma bomba explodiu ontem à noite numa linha férrea em Durban destruindo uma casa de transmissões e ferindo ligeiramente dois maquinistas, informou a agência sul-africana SAPA.

Vários ataques bombistas têm sido levados a cabo este ano contra linhas férreas e subestações de electricidade em Durban, capital da província do Natal, tendo o Congresso Nacional Africano (ANC) reivindicado a responsabilidade pela maior parte deles.

O último atentado ocorreu 24 horas antes de três activistas anti-«apartheid» abandonarem o consulado britânico em Durban, onde se refugiaram há 91 dias.

Os activistas, incluindo o presidente da Frente Democrática Unida (UDF), Archie Gumede, de 72 anos, tomaram a decisão de abandonar a missão diplomática depois de as autoridades sul-africanas terem levantado as ordens de prisão passadas contra eles, ao abrigo da Lei de Segurança Interna, que prevê detenção sem julgamento.

Os atentados de ontem na Bélgica

«Guerra contra a NATO»

A organização de extrema esquerda «Células Comunistas Combatentes» reivindicou a autoria das quatro explosões que danificaram or.tem três oleodutos que abastecem instalações da NATO a partir do porto belga de Antuérpia.

Num comunicado dirigido à redacção de um jornal francófono belga, as «Células Comunistas Combatentes» afirmaram que os atentados «marcam o recomeço da guerra» declarado pela organização clandestina «contra a presença da NATO na Bélgica».

Os atentados afectaram três oleodutos que abastecem o quartel-general da Aliança Atlântica nos arredores de Mons, e outras bases da NATO ou firmas subsidiárias.

Das quatro bombas reivindicadas, três explodiram danificando os oleodutos em Tubize, a uns 60 quilómetros a sul de Bruxelas, em Ensival, no leste da Bélgica, e nos arredores de Verviers.

Os incêndios que deflagraram nas três localidades depois das explosões foram dominados e não há notícias de vítimas.

Segundo fontes aliadas na Bélgica, os oleodutos ligam os portos belga de Antuérpia e francês de Le Havre às bases da NATO na região de Aix-La-Chapelle.

O mais recente atentado reivindicado pelas «Células Comunistas Combatentes»foi a destruição, com explosivos, de uma antena de rádio da Força Aérea Belga.

Em Outubro, outra explosao danificou a fachada do edificio na Honeywell Corporation, em Bruxelas.

O grupo anunciou então o início e uma «ofensiva anti-imperialista» contra a NATO.

Os atentados de ontem verificaram-se 24 horas antes da chegada prevista de George Shultz, secretário de Estado norte-americano, que participa em Casteau, na reunião de Inverno dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos países membros da NATO.

Pânico reinstalou-

— *Union Carbide acusada*

Centenas de pessoas em pânico fogem de Bhopal, receando outra fuga de gás, enquanto os médicos do principal hospital daquela cidade indiana entraram em greve, deixando sem tratamento as vítimas do gás tóxico.

O pânico foi desencadeado por rumores de que as autoridades locais estariam a preparar a evacuação dos bairros próximos da fábrica de pesticidas da Union Carbide, onde ocorreu a fuga de gás que já matou mais de 2500 pessoas.

Os rumores seguiram-se a declarações de especialistas que disseram tencionar neutralizar as 30 toneladas de isocianeto de metilo ainda armazenadas na fábrica, através de um processo químico.

As autoridades anunciaram que a operação não constituia razão «para panico ou para evacuar a cidade», mas decretaram, sem dar mais explicações, que todos os estabelecimentos escolares da cidade fossem encerrados até 23 de Dezembro.

Entretanto, os médicos do Hospital Hamidia, o mais importante do Bhopal, iniciaram uma greve espontânea, deixando sem tratamento dezenas de vítimas do gás tóxico.

A greve começou quando um funcionário estadual esbofeteou um médico de serviço no hospital, por razões ainda desconhecidas.

Ignora-se o número de vítimas que aguardam tratamento no hospital, por onde já transitaram 30 mil pessoas.

Segundo uma fonte local, apenas estagiários continuavam a tratar um fluxo contínuo de vítimas do gás tóxico que continuam a comparecer à entrada do hospital.

Union Carbide acusada de negligência

O Supremo Tribunal indiano admitiu uma demanda por danos e prejuízos interposta pelo governo do Estado de Madhya Pradesh contra a multinacional norte-americana Union Carbide pela catástrofe de Bhopal – informou a agência indiana PTI.

O processo, que será examinado a 15 de Janeiro, alega que o acidente se produziu por negligência da Union Carbide.

Segundo a PTI, o Supremo Tribunal pediu informações às autoridades estaduais sobre as medidas que tomaram para ajuda e reabilitação dos feridos.

A demanda cita uma indemnização equivalente a cerca de 42 000 dólares para cada família dos mais de 2000 mortos e 200 000 feridos.

Fontes qualificadas disseram que o governo do Estado de Madhya Pradesh rejeitou

COLÓQUIO

ESTATUTOS DAS CARREIRAS DOCENTES NO ENSINO SUPERIOR

QUE ALTERAÇÕES POSITIVAS?
QUE BLOQUEAMENTOS?

PARTICIPAM

Prof. Meira Soares
Presidente do Conselho Científico da Faculdade de Ciências de Lisboa

Prof. António A. Refga
Vice-Presidente do Instituto de Investigação Científica Tropical

Prof.ª Maria H. Mira Mateus
Presidente do Conselho Directivo da Faculdade de Letras de Lisboa

Eng. Carlos Arruda
Assistente do Instituto Superior de Agronomia

Complexo Interdisciplinar do I.S.Técnico
14 Dez. (6.ª feira) 21.30 h.

SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA
FEDERAÇÃO NACIONAL DOS PROFESSORES

Integrado nos trabalhos preparatórios da CONFERÊNCIA NACIONAL DO ENSINO SUPERIOR

COLÓQUIO

O 12.º ANO E O ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

PARTICIPAM

Cor. Corte Real
Presidente da Comissão Instaladora do Serviço Cívico Estudantil

Prof. Rocha Trindade
Presidente do Instituto Português de Ensino à Distância (IPED)

Prof. Martins e Silva
Professor Catedrático da Faculdade de Medicina de Lisboa

Dr.ª Graça Fernandes
Professora do Ensino Secundário

Convites igualmente dirigidos a um representante do Ministério da Educação e às organizações das juventudes dos Partidos políticos

Complexo Interdisciplinar do I.S.Técnico
13 Dez. (5.ª feira) 21.30 h.

SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA
FEDERAÇÃO NACIONAL DOS PROFESSORES

Integrado nos trabalhos preparatórios da CONFERÊNCIA NACIONAL DO ENSINO SUPERIOR

se em Bhopal

de negligência

stribuição de alimentos a pessoas afectadas pela fuga de gás tóxi-o (telefoto UPI/NP/DL)

s 800 000 dólares oferecidos la multinacional norte-mericana como contribui-o para auxílio aos afecta-os.

Entretanto, uma numerosa quipa de advogados e juris-s chegou a Bhopal para es-tudar a maneira de processar a multinacional por compensações e danos às vítimas da maior catástrofe ambiental de sempre.

Chefia a equipa o advogado norte-americano Melvin Belli, que já intentou uma acção de 15 biliões de dólares num tribunal federal norte-americano contra a Union Carbide, por negligência na fábrica de pesticidas de Bhopal.

Outro advogado norte-americano presente na capital de Madhya Pradesh é John Coale, que representou os reféns norte-americanos no seu processo contra o governo iraniano há cerca de quatro anos e posteriormente contra as autoridades dos Estados Unidos.

Coale, que poderá representar a municipalidade de Bhopal nas suas reclamações por poluição da flora e água e reembolso das operações de socorro, calculou em mais de 900 milhões de dólares o total das indemnizações pedidas.

Coale sublinhou que só entrará numa batalha jurídica contra a multinacional se não conseguir obter as compensações devidas por via negociada.

Soube-se em Nova Deli que, para além de Melvin Belli, um grupo de advogados norte-americanos processou em 20 mil milhões de dólares a Union Carbide, em Nova Iorque, pelo desastre da fábrica de pesticidas.

Entretanto, a madre Teresa de Calcutá chegou a Bhopal para debater com as autoridades a assistência a centenas de crianças que a catástrofe deixou órfãs.

«Esqueçamos e tentemos amar-nos uns aos outros» — disse aos jornalistas a Prémio Nobel da Paz.

Ditadura chilena «prevê» onda de terrorismo

O governo chileno solicitou a colaboração de toda a população na prevenção de uma «onde de actos terroristas» que se poderá verificar no Chile durante a segunda quinzena do corrente mês.

O ministro da presidência, Francisco Javier Cuadra, disse que as forças de segurança dispõem de informações de que estão em preparação uma série de atentados, com os quais os «subersivos» pretenderão demonstrar que as medidas adoptadas pelo governo não são suficientes para impedir as acções «terroristas».

O governo chileno lançou o aviso à população depois do atentado ontem, na Bolsa do Comércio de Santiago, que causou 21 feridos, seis dos quais se encontram em estado grave.

Uma bomba explodiu na zona reservada ao público, no interior da Bolsa, em pleno centro de Santiago e a 200 metros do palácio presidencial da La Monecuadra disse que «elementos treinados militarmente em Cuba» entraram clandestinamente no Chile nos últimos dias e que o governo chileno estuda a adopção de medidas mais drásticas para garantir a estabilidade e ordem pública».

O estado de sítio vigora desde 7 de Novembro em todo o território chileno e a capital está submetida ao recolher obrigatório da meia-noite às cinco da manhã.

Dirigentes da oposição, tanto a consentida como a clandestina consideram que, com estas palavras, Pinochet se prepara para justificar novas violências contra o povo chileno.

MONTEPIO GERAL

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS

ASSEMBLEIA GERAL

Sessão Ordinária

A realizar no edifício da Sede, na Rua Áurea, 219 a 241, em Lisboa

Convoco os sócios para se reunirem em Assembleia Geral, no local acima indicado, no dia 27 de Dezembro de 1984, pelas 20 horas.

Como para a Assembleia funcionar em 1.ª convocação é necessária, nos termos do n.º 2 do Art.º 41.º dos actuais Estatutos do Montepio Geral, a presença, pelo menos, de metade dos sócios, número que é de admitir não consiga alcançar-se, reunirá no mesmo dia a Assembleia Geral, em 2.ª Convocatória, às 21 horas, no mesmo local, podendo então deliberar qualquer que seja o número de presentes.

ORDEM DOS TRABALHOS

Discutir e votar os Orçamentos e Programas de Acção, para o ano de 1985 do Montepio Geral e da Caixa Económica de Lisboa e o respectivo parecer do Conselho Fiscal.

Conforme as disposições estatutárias, não podem fazer parte da Assembleia Geral, com excepção dos números 36.011 a 36.028, 36.042 a 36.048, 36.067 a 36.079, 36.101 a 36.107, 36.147 a 36.156, 36.180 a 36.186, 36,219 a 36.223, 36.267, 36.298, 36.318, 36.319, 36.320, 36.378, 36.486, 36.487, 36.488, 36.537, 36.623, 36.659, 36.660, 36.661, 36.669 e 36.683, os sócios de numeração superior a 36.009.

Lisboa e Montepio Geral, em 12 de Dezembro de 1984

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Dr. Fernando Cruz

Mitterrand em Bujunbura

Não é obrigação da França «libertar» o Norte do Chade

O presidente François Mitterand disse ontem que a França não tem a obrigação de «libertar» a parte norte do Chade da ocupação Líbia, dada a inexistência de um acordo de defesa mútua com Yamena.

Falando na sessão inaugural da cimeira anual entre a França e os seus aliados africanos, o presidente francês disse que Paris tem acordos de defesa com vários países africanos e que, se algum deles fosse vítima de agressão externa, esses acordos «seriam totalmente postos em prática».

Mas, acrescentou, com o Chade há apenas um acordo de ajuda militar e, se a França enviou no ano passado para esta antiga colónia uma força militar, foi «porque permanece fiel a um conceito global de equilíbrio em África e particularmente na África subsariana.

«Estamos ao lado daqueles países africanos que querem permanecer livres política e economicamente — o que na prática quer dizer a mesma coisa», afirmou.

Mitterrand referiu-se ao papel da França como advogado dos países do terceiro mundo no seio do mundo industrializado.

Vários dos 36 países africanos representados na cimeira fizeram críticas veladas à retirada unilateral da França do Chade, sem consulta prévia dos seus aliados em África e sem confirmar que os líbios estariam a retirar do Norte do Chade.

Marrocos-Líbia: Palamento comum

Deputados de Marrocos e da Líbia vão reunir-se para elaborar o regulamento da Assembleia Parlamentar comum, anunciou o presidente do Parlamento marroquino, Ahmed Osman, citado pela agência MAP.

Uma delegação do parlamento marroquino terminou segunda-feira uma visita de três dias à Líbia, deslocação que Ahmed Osman considerou «um acontecimento histórico nas relações entre os dois países».

Os futuros encontros de delegações parlamentares dos dois países, o primeiro em Marrocos e o segundo na Líbia, também procederão à constituição das comissões comuns de defesa política, económica e cultural, previstas no tratado de Ukhda, que estabeleceu a união líbio-marroquina.

Osman recordou que a união líbio-marroquina já possui uma presidência conjunta, constituída pelo rei Hassan II e pelo coronel Moammar Khadaffy, e um secretariado permanente, dirigido pelo socialista marroquino Abdeluahed Radi.

SINDICATO DAS INDÚSTRIAS ELÉCTRICAS DO CENTRO

Sindicato das Indústrias Eléctricas do Centro

COMUNICADO

ELEIÇÕES PARA OS CORPOS GERENTES

Nos termos dos estatutos comunica-se a todos os sócios que as eleições para os corpos gerentes deste sindicato se realizam nos próximos dias 11 e 12 de Fevereiro de 1985.

São eleitores todos os sócios que à data da subscrição deste comunicado estejam em pleno gozo dos seus direitos sindicais, sejam sócios do sindicato há mais de seis meses e não tenham mais de três meses de quotas em atraso (excluídos os sócios abrangidos pelo Artigo 16), sendo para este efeito considerada a quotização paga a outros sindicatos pelos trabalhadores abrangidos por medidas de reestruturação sindical.

Os cadernos eleitorais, onde constam os nomes de todos os sócios eleitores e elegíveis, serão afixados na sede do sindicato e na delegação de Ovar até ao dia 10 de Janeiro de 1985, podendo qualquer eleitor reclamar irregularidades constantes dos cadernos durante os dez dias seguintes ao da afixação, para a Mesa da Assembleia Geral. A recepção de listas de candidaturas é feita pela Mesa da Assembleia Geral na sede do sindicato até às 24 horas do dia 26 de Dezembro de 1984.

Nota: Artigo 16 — Estão isentos do pagamento de quotas os sócios que deixarem de receber as respectivas retribuições por motivos de doença, o cumprimento de serviço militar, desemprego ou reforma.

Parágrafo Único — Estão ainda isentos, embora mantendo a qualidade de sócios, os trabalhadores que continuando a trabalhar nao recebem os seus vencimentos; todavia, logo que lhes sejam pagos terão de liquidar a quotização em atraso.

Coimbra, sede do Sindicato das Indústrias Eléctricas do Centro, 11 de Dezembro de 1984.

A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

José Luís Pascoal Soares
Carlos José Fernandes dos Santos
Maria Isolete Silva Veiros Valente
Abel Pedro de Carvalho

À Venda o n.º 47

TEMPOS NOVOS

Leia neste número, entre outros artigos:

URSS-JAPÃO — Um passo para o reencontro
"Mas, nisso também, o Japão apresenta características especiais. Os êxitos alcançados pelo país nas últimas décadas resultam, em grande parte, de um nível de despesas militares relativamente baixo: quase dez vezes inferior, per capita, ao verificado nos EUA..."
"O primeiro-ministro do Japão, Yasuhiro Nakasone, durante uma recepção cordial em que ouviu atentamente as palavras de Dinmukhamed Kunaev, disse: "Urge acabar com a estagnação nas nossas relações".
(Dois excertos do artigo de Vadim Zagladine)

INDIA — O país continua a evoluir

60 ANOS DA R. P. MONGÓLIA — Decénios que valem séculos

Sai semanalmente *Preço: 25$00*

CDL a distribuição

Cook machine

Uma nova maneira de cozinhar!

Mais rápida!
Mais prática!
Mais económica!

À VENDA EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

PORÃO DA NAU

DISCOTECA

TOTALMENTE REMODELADA

AGORA **NOITES** PARA A JUVENTUDE

SISTEMA DAS «MATINÉES»

BOA MÚSICA PELOS «DISC-JOCKEY»

POPEYE e JOSÉ A. CARDOSO

DAS 15.30 ÀS 19.30 E DAS 22 ÀS 3.30

VISITE-NOS E DIVIRTA-SE!!!

RUA PINHEIRO CHAGAS, 1 (AO SALDANHA)

Atenção ao nosso Réveillon • Marque já a sua mesa

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS DOS EMPREGADOS DO ESTADO

FUNDADA EM 17 DE JANEIRO DE 1856

PRAÇA DO COMÉRCIO, (Junto ao Arco) — TELEF. 32 62 82 LISBOA-2

CONVOCATÓRIA

Nos termos e para efeitos da primeira parte do § 1.º do Artigo 81.º do Estatuto, convoco os sócios a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 18 de Dezembro pelas 18 horas, na sede da Associação, com a seguinte ordem de trabalhos:

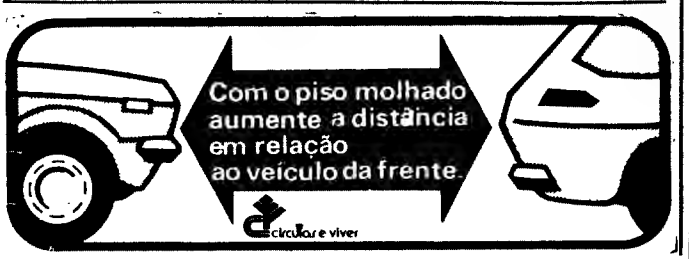
1 — Eleição dos corpos sociais para o biénio 85/86
2 — Discussão e votação dos orçamentos para 1985
3 — Proposta de aumento e criação de quota
4 — Fixação da comparticipação em medicamentos
5 — Outros assuntos de interesse para a Associação

Na falta de número legal de sócios, a AG efectua-se uma hora depois com qualquer número de sócios, conforme § único do Artigo 82.º do mesmo Estatuto.

Lisboa, 30 de Novembro de 1984.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Eng. António Roquette de Mello Campello



NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DA MOITA A CARGO DA NOTÁRIA LICENCIADA ISAURA REVÉS DEODATO

Certifico que, por escritura de vinte e oito de Fevereiro de mil novecentos oitenta e três, lavrada neste Cartorio a folhas cento e trinta e seis do livro de notas para escrituras diversas numero trinta e quatro-D, VASCO MANUEL PEREIRA DA COSTA MARQUES, casado, residente na Rua dos Lusadas, número nove, rés do chao, em Alcântara — Lisboa, JOSÉ ALBERTO MARQUES, casado, residente na Rua Catarina Eufémia, primeiro direito, em Abrantes, JOSÉ CARLOS GONZALEZ RODRIGUEZ, casado, residente na Avenida Tomás Ribeiro, número dezassete, terceiro direito, em Linda-a-Velha, freguesia de Carnaxide, concelho de Oeiras, JACQUELINE JEANNE MARIE ANNICK TANGUY GONZALEZ RODRIGUEZ, casada, residente na Avenida Tomás Ribeiro, número dezassete, terceiro direito, em Linda-a-Velha, freguesia de Carnaxide, concelho de Oeiras, ANTÓNIO AMÉRICO DE SOUSA FOLGADO, solteiro, residente na Rua Fontes Pereira de Melo, Lote seis, segundo direito, em Linda-a-Velha, freguesia de Carnaxide, concelho de Oeiras, ANTÓNIO CABRAL CASTILHO, solteiro, residente na Rua Fontes Pereira de Melo, Lote seis, segundo direito, em Linda-a-Velha, freguesia de Carnaxide, concelho de Oeiras, VÍTOR EUGÉNIO RODRIGUES LAMBERT PEREIRA, solteiro, residente na Rua Cruz dos Poiais, numero vinte e nove, res-do-chao, em Lisboa, MANUEL DA COSTA LEITE, solteiro, residente na Rua D. Estefânia, número onze, primeiro, em Lisboa, PAULO OLIVEIRA SUCENA, casado, residente na Rua Silva Carvalho, número cem, primeiro esquerdo, em Lisboa e PEDRO AUGUSTO CABRAL MONTEIRO, solteiro, residente na Rua Fontes Pereira de Melo, Lote seis, segundo direito, em Linda-a-Velha, freguesia de Carnaxide, concelho de Oeiras, constituíram entre si, uma Cooperativa de carácter cultural, denominada «SAL DA TERRA — COOPERATIVA DE PRODUÇÃO ARTÍSTICA, COOPERATIVA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA», com sede na Avenida Tomás Ribeiro, número dezassete, terceiro direito, em Linda-a-Velha, freguesia de Carnaxide, concelho de Oeiras.

A Cooperativa pertence ao Ramo das Cooperativas Culturais, tendo por Fim e Objecto, a produção, edição e difusão de obras literárias e artísticas e organização de acções de intervenção cultural.

Está conforme. Cartório Notarial da Moita, 2 de Março de 1983.

A AJUDANTE
(Ilegível)

IDL 12/12/84 — 2.ª Pu.

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852 de 20 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho do Crato, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2872, arquivo 95, para o estabelecimento nas freguesias de Crato e Mártires, concelho do Crato, de uma linha aérea a 30 KV, com 2339m, do poste n.º 129 da linha Bruceira-Alter do Chão ao PT da Herdade de João Gamito de Gonçalo Ayres Sá da Bandeira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, em 28 de Novembro de 1984.

PEL' O ENGENHEIRO DIRECTOR

Joaquim Gonçalves dos Santos

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para a exploração em Portugal da Patente de invenção N.º 72 194 para «PROCESSO PARA A ELABORAÇÃO DE DOCUMENTOS SEGUROS CONTRA FALSIFICAÇÕES».

Trata:
CLARKE, MODET & C.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º-Esq.
1000 LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para a exploração em Portugal da Patente de invenção N.º 56 930 para «MELHORAMENTOS EM CHAPAS METÁLICAS PARA REVESTIMENTO».

Trata:
CLARKE, MODET & C.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º-Esq.
1000 LISBOA

ACADEMIA DE MASSAGENS E ESTÉTICA PROFISSIONAL

CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS

Massagens e Fisioterapia - Esteticismo - Cabeleireiro
Auxiliar de Clínica - Calista - Manicura - Depilação e Puericultura
LISBOA — Av. Miguel Bombarda, 147, 2.º, Dt.º — Tel. 55 40 87 -56 12 53
LEIRIA — Rua Paulo VI, 14, 1.º — Tel. 2 26 33
COIMBRA — Rua do Brasil, Casa A — Tel. 2 32 09
TOMAR — Centro Comercial Templários, Loja 108

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para a exploração em Portugal da Patente de invenção N.º 57 126 para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE DERIVADOS DE IMIDAZOLINA COM EFEITO FARMACÊUTICO».

Trata:
CLARKE, MODET & C.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º-Esq.
1000 LISBOA

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA FRANCA DE XIRA

ANÚNCIO

PROC. N.º 29-C/78 — 2.º JUÍZO — 1.ª SECÇÃO

Na primeira secçao do 2.º Juizo do Tribunal Judicial da comarca de Vila Franca de Xira corre termos a execução sumária movida por Maria José dos Santos Cerqueira, residente em S. Jorge-Arcos de Valdevez e seus filhos Maria Deolinda dos Santos Cerqueira, residente em 8 Rue Marie et Louise, Paris 10 — França; José Manuel dos Santos Cerqueira, residente em 140, Rue Danielle Casanova, 93200 Saint Denis — França e Esperança Maria Rodrigues Leal, residente em 210-Rue de Noise le Sec, 93 Bagnolet — França contra José Maria Abrantes Carvalho, com última residência conhecida em Rua Fernão Lopes, 16-1.º Dtº em Póvoa de Santo Adrião -Loures é este citado, para no prazo de cinco dias, decorridos que sejam os éditos de trinta dias, a contar da data da 2.ª e última publicação do anúncio pagar a quantia total de 692.690$00, sendo parte dessa quantia no valor de 358.298$00 atribuida aos 1.ºs exequentes, nos termos seguintes; a Maria José dos Santos Cerqueira a quantia de 238.866$00; a Maria Deolinda dos Santos Cerqueira 358 298 + 179 149$00 + 59.716$00 e a José Manuel dos Santos Cerqueira 179.149$00 + 3= 59.716$00 e a restante quantia no valor de esc. 334 392$00 atribuida ao 2.º exequente Esperança Maria Rodrigues Leal, bem como custas, selos e procuradoria ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido ao exequente o direito de nomeação de bens à penhora.

Vila Franca de Xira, 22 de Novembro de 1984

A Juiz de Direito,
(Fernanda Isabel de Sousa Pereira)
A Escriturária,
(Regina Maria de Sousa Fonseca)

D.L. 12/12/84 — 1.ª Pub.

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852 de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º PT/6140, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Sintra, de uma linha mista a 10 KV, n.º 1771/R-1 2.º Troço) com 1699m, parte aérea com 1649m, e parte subterrânea com 50m, do PS n.º 5748 ao n.º 6140, em Casal do Pinhal e Aldeia Galega.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, dentro do citado prazo.

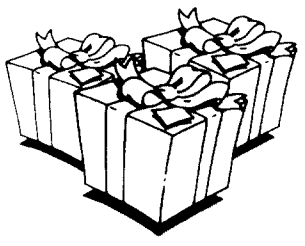
DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, em 29 de Novembro de 1984.

PEL' O ENGENHEIRO DIRECTOR

Joaquim Gonçalves dos Santos

15 DE DEZEMBRO
20 ANOS DE ACTIVIDADE

Naia



can can
Naia Primark

INFORMA QUE EM COMEMORAÇÃO DESTA DATA, NOS DIAS 13, 14 E 15, TODOS OS CLIENTES TÊM DIREITO A UM VALE, NO VALOR DE METADE DAS SUAS COMPRAS, A EFECTUAR NA SUA LOJA NA R. DO CARMO, 45

Publitime

Pessimismo de Ernâni Lopes

Proliferam feudos e baronatos

O volume de investimentos existente em Portugal nos últimos anos em vez de criar riqueza contribuiu, apenas, para gerar prejuízos – afirmou ontem, em Lisboa, o ministro das Finanças.

«Portugal apresentou nos anos recentes uma das mais significativas proporções entre o volume de investimentos e o Produto Interno Bruto (PIB), no espaço da OCDE (Organização para o Desenvolvimento e Cooperação Económica)» os quais em «vez de criar riqueza e de contribuir para a ultrapassagem dos bloqueios estruturais, serviram apenas para gerar prejuízos» – disse.

«Muitos dos investimentos serviram, apenas, para criar novos constrangimentos à gestão da política económica e agravar a situação das empesas que os realizaram», disse Ernâni Lopes, na sessão de encerramento da 2.ª Conferência Nacional dos Economistas que decorreu durante dois dias na Aula Magna da Universidjde de Lisboa, por iniciativa da Associação Portuguesa de Economistas (APEC).

«Ao longo dos últimos dez anos a economia portuguesa foi vivendo a crédito e pôde ignorar ou fingir ignorar» o tipo de yuestões essenciais limitando-se a «respoder às pressões imediatas e evoluindo em contra ciclo relativamente ao padrão da economia internacional» – disse.

O sistema financeiro teve, por seu turno, a tarefa de adiar a repercussão plena do choque externo e do impasse interno na estrutura produtiva da economia, causada por «ajustamentos conjunturais dolorosos duas vezes impostos em situações de verdadeira emergência cambial» – salientou. Depois de qualificar tal adiamento como uma «fuga em frente» o ministro apontou com suas consequências o agravamento dos défices do Orçamento do Estado, do sector público administrativo, das empresas públicas e em última instância o crescimento brutal da dívida pública interna e externa».

O ministro referiu-se na sua intervençõ de 22 páginas, à sociedade civil, a qual «anquilosada por décadas de imobilismo, desorganizada por uma revolução contraditória, tem-se mostrado incapaz de se definir estrategicamente».

«Desaparecidas as orientações de fundo na voragem das crises políticas, enfraquecido nos seus próprios alicerces, o Estado foi perdendo peso contratual e capacidade de arbitragem perante grupos de pressão e poderes intermédios» o que causou, na sua opiniãol a proliferação de «feudos e baronatos, gerando-se as condições para o reinado do provisório e do arbitrário» – criticou.

Economistas apontam soluções

Dos debates que ocuparam os 1300 economistas reunidos em Lisboa pela APEC (Associação Portuguesa de Economistas) resultou um acervo de conclusões que o coordenador da Comissão Organizadora da Conferência, Júlio Neves, leu no encerramento dos trabalhos.

Essas conclusões sugerem a tomada de medidas legislativas e de política geral urgentes, com incidência nos planos empresarial, fiscal, orçamental, e no futuro enquadramento de Portugal na CEE e na economia mundial.

Ei-las, como síntese da 2.ª Conferência Nacional dos Economistas/1984:

«Ressalta que é possível admitir no futuro um crescimento económico moderado sem o espectro da rotura financeira e sem necessidade de recorrer a frequentes políticas de austeridade. Mas os reguladores macro-económicos têm que ser geridos com perícia e rigor, ocupando papel central na política governamental, exigindo a justamentos de vária ordem à situação actual, a fim de permitir que se processe a recuperação e a modernização da economia.»

«A situação em que a economia se encontra não permite esperar que a recuperação e a renovação do nosso tecido produtivo se faça predominantemente ou exclusivamente recorrendo às orientações e políticas macro-económicas. Mas, sem dúvida, que se tem de definir um adequado enquadramento macro-económico, sob o qual possam operar os agentes económicos através de estruturas produtivas flexíveis e com capacidade de aproveitar as oportunidades reais do mercado.»

«Neste domínio, à actividade empresarial cabe o papel de especial relevância, pela dinâmica que lhe é inerente, pela capacidade de responder criativamente aos inúmeros desafios a que a têm sujeitado e de responder às solicitações do mercado e do seu meio envolvente.»

«O tempo urge uma vez que na nossa estrutura empresarial subsistem graves desequilíbrios económio-financeiros reflectidos em muitos sectores em pré-situação de rotura financeira e em relação aos quais se terá de fazer um grande esforço para achar as soluções que permitam encontrar o equilíbrio económico-financeiro e social adequado às empresas válidas.»

«Foi sublinhado que «a ausência de uma política agrícola explícita condiciona o actual sistema de crédito agrícola. Sem uma definição clara de objectivos não é possível avaliar e controlar o sistema.»

«Quanto à Política Agrícola Comum (PAC), a tónica dominante foi a de que será difícil, se não impossível, a manutenção da PAC actual, tudo indicando que evoluirá para políticas muito mais liberais. Estas práticas irão no sentido de um ajustamento da política de preços internacionais, prevendo-se, entretanto, que se mantenha o actual sistema de intervenção e garantia.»

«A incidência da PAC reformada implicará, para o caso português:

– que os produtores dos chamados bens mediterrânicos não sofrerão perdas de rendimento, embora os seus ganhos não atinjam os níveis previsíveis na PAC estática;

– que os produtores de bens do Norte do País continuarão na PAC reformada a ser prejudicados, tal como na PAC actual;

– a manutenção das vantagens para Portugal do sistema de garantias que se manterá numa PAC reformada.

«No tocante à integraçao da economia portuguesa na economia mundial referiu-se que:

– A modernização da economia portuguesa como economia aberta só pode ser pensada a partir da procura de uma nova especialização internacional mais enriquecedora nos seus efeitos do que aquela que herdámos da década de 60 e dos projectos semifracassados dos anos 70. No centro desta mudança deve estar a procura de uma especialização mais baseada no trabalho qualificado, no domínio das tecnologias e no aproveitamento mais integral da geografia do País.»

A mudança da especialização portuguesa deve apoiar-se na modernização dos sectores exportadores tradicionais, que irão eles próprios ser modificados pelas novas tecnologias.

«A modernização da economia exige também uma redução do défice agro-alimentar através da procura de novas correntes de exportação de produtos em que Portugal tem e pode construir vantagens comparativas.»

«A adesão à CEE, como quadro desejável para a modernização da economia, coloca como uma das questões-chave a das relações bilaterais Portugal-Espanha. Tudo deverá ser feito para que, no quadro da adesão conjunta dos dois países à CEE, Portugal não se transforme num amortecedor do ajustamento inevitável que a economia espanhola irá sofrer num confronto com a CEE.»

Política fiscal

Foi apontada a relevância de medidas de carácter fiscal para tornar as empresas mais competitivas, como sejam a introdução de racionalidades e estímulos no sistema que induzam os empresários a apostar na inovação para atingir os seus objectivos ao nível da empresa e ultrapassarem as suas dificuldades;

– alterar a filosofia do sistema fiscal português que penaliza fortemente os capitais de risco e não permite recompensar devidamente as consequências do fenómeno inflacionário.

Sendo a capacidade de inovação uma variável fundamental, a sua sustentação pressupõe uma reconversão decidida do ensino técnico profissional, em particular no que respeita à formação em técnicas de gestão aos níveis médios e superiores.

– O actual sistema fiscal evidencia perda de equidade, sendo de combater a fraude e a evasão fiscal. O sistema fiscal sobrecarrega a poupança e o esforço pessoal, o investimento produtivo penaliza as exportações e favorece as importações.

F.N.A.C. U.C.R.L.

FÁBRICA NACIONAL DE AR CONDICIONADO

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do artigo 42.° do Código Cooperativo, convoco a Assembleia Geral Ordinária da FNAC — Fábrica Nacional de Ar Condicionado, U.C.R.L., a realizar no dia 28/12/84, com início às 18 horas, na sua sede social, Estrada da Outorela, Lotes 20/21, em Carnaxide, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Discutir e aprovar o Plano e Orçamento para 1985.
2 — Discutir e aprovar o aumento de capital para 200 000 000$00.
3 — Discutir e aprovar alargamento e política de investimentos do Grupo.
4 — Discussão prévias para introdução de autonomia de funcionamento das Cooperativas do Grupo.
5 — Todos os assuntos de interesse da vida do Grupo.

Lisboa, 10 de Dezembro de 1984

Pela Assembleia dos Delegados
FERNANDO QUIRINO CALADO DE BRITO

TEPCLIMA — CRL

COOP. TÉCNICA E PROJECTOS DE INDÚSTRIAS TÉRMICAS

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do artigo 42.° do Código Cooperativo, convoco a Assembleia Geral Ordinária da Tepclima, Cooperativa de Técnica e Projectos de Indústrias Térmicas, CRL, a realizar no dia 28/12/84, com início às 19 horas na sua sede social, Rua do Arco do Carvalhão, 235/C, em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 – Discutir e aprovar o Plano e Orçamento para 1985.
2 – Discutir e aprovar a Tabela Salarial para 1985.
3 – Discutir e aprovar Subscrição de Aumento de Capital e Títulos de Investimentos em estruturas cooperativas do Grupo FNAC.
4 – Todos os assuntos de interesse da vida da Cooperativa.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
FERNANDO QUIRINO CALADO DE BRITO

TEPCLIMA — CRL

AR CONDICIONADO

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do artigo 42.° do Código Cooperativo, convoco a Assembleia Geral Ordinária da Tepclima, Ar Condicionado CRL, a realizar no próximo dia 28/12/84, com início às 21 horas, na sua sede social, Rua do Arco do Carvalhão, 235/C, em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 – Discutir e aprovar o Plano e Orçamento para 1985.
2 – Discutir e aprovar a Tabela Salarial para 1985.
3 – Todos os assuntos de interesse da vida da Cooperativa.

Lisboa, 10 de Dezembro de 1984

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
FERNANDO QUIRINO CALADO DE BRITO

TEPCLIMA — CRL

REFRIGERAÇÃO

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do artigo 42.° do Código Cooperativo, convoco a Assembleia Geral Ordinária da Tepclima, Refrigeração, CRL, a realizar no próximo dia 28/12/84, com início às 20 horas, na sua sede social, Rua do Arco do Carvalhão, 282/C, em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 – Discutir e aprovar o Plano e Orçamento para 1985.
2 – Discutir e aprovar a Tabela Salarial para 1985.
3 – Todos os assuntos de interesse da vida da Cooperativa.

Lisboa, 10 de Dezembro de 1984

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
FERNANDO QUIRINO CALADO DE BRITO

CITOFONE — CRL

COMUNICAÇÕES E ELECTRÓNICA

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do artigo 42.° do Código Cooperativo, convoco a Assembleia Geral Ordinária da CITOFONE-COMUNICAÇÕES E ELECTRÓNICA, CRL, a realizar no próximo dia 27 de Dezembro de 1984 pelas 18.30 horas, na Sede Social sita na Avenida Álvares Cabral, 41-A/B em Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 – Discutir e aprovar o Plano e Orçamento para 1985.
2 – Discutir e aprovar a Tabela Salarial para 1985.
3 – Formalizar adesão à FNAC-UCRL.
4 – Pedido de Autorização para emissão de Títulos de Investimento até 50 000 000$00.
5 – Todos os assuntos de interesse para a vida da Cooperativa.

Lisboa, 4 de Dezembro de 1984

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
FERNANDO QUIRINO CALADO DE BRITO

PROENÇA — CRL

COOPERATIVA OPERÁRIA DE ARTES GRÁFICAS

CONVOCATÓRIA

Nos termos do n.° 2 do Art.° 42 do Decreto-Lei 454/80 (Código Cooperativo), convoco a Assembleia Geral Ordinária da Proença — Cooperativa Operária de Artes Gráficas, CRL, a realizar no dia 26 de Dezembro de 1984, pelas 18 horas, na sede da Empresa, sita na Rua D. Carlos de Mascarenhas, n.° 39 em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 – Movimento dos sócios.
2 – Discutir e aprovar o Plano e Orçamento p/ 1985.
3 – Discutir e aprovar a Tabela Salarial p/1985.
4 – Formalizar adesão à FNAC-UCRL.
5 – Permissão p/emitir títulos de Investimento até vinte mil contos.
6 – Tratar de todos os assuntos de interesse para a vida da Cooperativa.

Lisboa, 10 de Dezembro de 1984

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
FERNANDO QUIRINO CALADO DE BRITO

MECAMETAL — CRL

METALO-MECÂNICA DE PRECISÃO

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do artigo vigésimo terceiro parágrafo primeiro dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral da MECAMETAL — Metalúrgicos, Cooperativa de Responsabilidade Limitada, para funcionar em sessão ordinária na sua sede, sita na Rua Francisco Duarte Pedrodo, número três, cinco e sete, em Algés, Concelho de Oeiras no dia vinte e oito de Dezembro de mil novecentos e oitenta e quatro, às dezasseis horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 – Discutir e aprovar Plano e Orçamento para 1985.
2 – Formalizar adesão à FNAC-UCRL.
3 – Permissão p/emitir títulos de investimento até 20 000 contos.
4 – Tratar de assuntos de interesse para a vida da Cooperativa.

Algés, 10 de Dezembro de 1984

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
FERNANDO QUIRINO CALADO DE BRITO

ACADEMIA DE INSTRUÇÃO E RECREIO FAMILIAR ALMADENSE

R. Capitão Leitão, 64 — 2800 Almada

CONVOCATÓRIA

Assembleia Geral Extraordinária

Conforme o disposto no artigo 78.º dos estatutos, convoco a Assembleia Geral a reunir extraordinariamente no dia 21 de Dezembro 1984 pelas 21,30 horas na sede desta colectividade com a seguinte Ordem de Trabalhos — ponto único apreciação, discussão e votação de uma proposta da direcção para aumento de quota e da jóia.

Assembleia Geral Ordinária

Conforme o disposto na alínea 3 do n.º 2 do artigo 26 do estatuto, convoco a Assembleia Geral a reunir ordinariamente no mesmo dia, concluidos que estejam os trabalhos da Assembleia Geral Extraordinaria acima convocada na sede desta colectividade com a seguinte Ordem de Trabalhos Ponto único.

Apreciação, discussão e votação do orçamento para o ano de 1985

Almada, 11 de Dezembro de 1984

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

(Assinatura ilegível)

NOTA: Se a hora marcada não se encontrar presente número bastante de associados a Assembleia reunirá uma hora depois em 2.ª convocação.

NATAL
14 FORMAS DE PASSAR O SEU NATAL DO MAR A MONTANHA
FIM DE ANO
40 REVEILLONS
DIFERENTES • INÉDITOS
Consulte o nosso catalogo geral
LUSANOVA - TOURS
GROSSISTA N.º 435/83
RESERVAS NA SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

COMARCA DE LISBOA 8.º JUÍZO CÍVEL ANÚNCIO

PROCESSO N.º 7337-G 1.ª SECÇÃO

Para citação de credores desconhecidos

Pelo Juízo de Direito desta comarca, secção da Secretaria acima referida, correm editos de vinte dias contados da segunda e última publicação deste anuncio citando os credores desconhecidos dos executados Alexandrino Pedro Duarte Jorge e mulher, Natercia da Conceição Ferreira Pedro Duarte Jorge para no prazo de dez dias, posterior aquele dos editos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Banco Pinto & Sotto Mayor E P

Lisboa 3 de Dezembro de 1984

O ESCRIVÃO ADJUNTO
JANSENIO MONTEIRO

O JUIZ DE DIREITO
JOÃO MANUEL DA CRUZ

«DL» — 12/12/84 — 2.ª Pub.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

MOÇÃO

A Assembleia Municipal de Vila Franca de Xira reunida em sessão ordinária de 30 de Novembro de 1984, em Cachoeiras, deliberou aprovar a seguinte moção:

CONSIDERANDO:

Que nos últimos anos não tem havido uma política de juventude mas, em muitos casos uma política antijuventude;

Que presentemente é cada vez mais difícil aos jovens fazerem valer os seus direitos e aspirações no trabalho, no ensino e na vida;

Que é necessário alterar as condições de vida que são impostas a largas camadas da juventude, nomeadamente, os contratos a prazo, os ordenados de miséria quantas vezes abaixo do salário mínimo nacional, a exploração do trabalho infantil, as dificuldades levantadas aos trabalhadores, as miseráveis condições de ensino, a dificuldade de acesso a escolas superiores, a falta de meios e vontade para possibilitar a valorização profissional dos jovens trabalhadores, o desemprego e o desprezo a que são votados os desempregados e os que procuram o 1.º emprego, a dificuldade de acesso a habitação, as ameaças as liberdades e à paz

A Assembleia Municipal de Vila Franca de Xira reunida no dia 30 de Novembro de 1984 nas Cachoeiras decide:

- Condenar a política do governo em relação à juventude
- Solidarizar-se e apoiar a campanha nacional pelos direitos da juventude, que está a ser promovida pela CGTP-IN
- Divulgar a presente moção nos órgãos de comunicação social

Cachoeiras, 30 de Novembro de 1984

A ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Salários em atraso

Prossegue campanha de solidariedade

A CGTP-IN tem estado a proceder por todo o País à divulgação do documento que serve de apoio à campanha de solidariedade com os trabalhadores sem salários e no desemprego e contra a fome e a miséria, iniciada esta semana.

«Ponha-se no lugar deles e avalie o que aconteceria a si e à sua família» – sublinha a central sondical, ao referir-se à situação dos 150 mil trabalhadores que não recebem salários Para a CGTP, esta situação constitui um «escândalo internacional», uma «vergonha do País» e a «escravatura moderna».

Entretanto, e como ja anunciámos, foram convocadas para sábado manifestações em Aveiro, Leiria, Lisboa, Montemor-o-Novo e Viseu Na capital a manifestação é convocada pelas Uniões de Sindicatos de Lisboa e Setúbal (USL e USS) e pelas coordenadoras regionais das comissões de trabalhadores dos dois distritos (CIL e CIS).

Das numerosas organizações sindicais que já manifestaram o seu apoio à jornada de sábado em Lisboa, sublinha-se a União de Sindicatos de Faro. Esta afirma que a acção tem por objectivo lutar por «uma vida digna, pelo direito ao trabalho, pela demissão do Governo».

Como também já divulgámos, a União dos Sindicatos de Lisboa (USL) promove no próximo dia 20, no âmbito da campanha de solidariedade, uma praça pública (entre as oito e as 20 horas). A USL leva a efeito, igualmente, no dia 21, uma concentração no Rossio, seguida de desfile e que terminará com uma vigília em S. Bento.

Na manifestação convocada pela União dos Sindicatos de Évora, em Montemor-o-Novo, participarão também trabalhadores de Arraiolos, Mora e Vendas Novas, visando protestar contra o desemprego e os salários em atraso e defender a Reforma Agrária.

A União dos Sindicatos de Faro, por seu turno, convocou cinco vigílias para alertar para os graves problemas sociais existentes no Algarve. A primeira das vigílias decorre hoje, no âmbito da convocada pela Frente Comum dos Sindicatos da Fun-Pública. Na sexta-feira realizar-se-ão mais duas, sendo uma em Faro e outra em Portimão. Haverá ainda, no dia 21, vigílias em Olhão e Vila Real de Santo António.

Entretanto, prossegue a vigília dos trabalhadores da segurança social, que reclamam uma audiencia com a secretária de Estado da Segurança Social, Leonor Beleza. Afirmam-se dispostos a prolongar a vigília até às 24 horas diárias, caso não lhes seja dada uma resposta até segunda-feira.

Função Pública

Engenheiros contestam projecto de carreiras

O presidente da Ordem dos Engenheiros afirmou que a aprovação do anteprojecto de reestruturação de carreiras da Função Pública apresentado pelo Governo pode representar «um passo altamente atentatório do desenvolvimento de Portugal».

«Entendemos que a Função Pública tem extrema importância na actual situação de crise e, por isso, não podemos deixar de censuar o Governo por não ter posto este projecto à discussão pública» – acrescentou Teixeira Lopo.

O presidente da Ordem dos Engenheiros referiu-se às «promoções por mérito» previstas no anteprojecto governamental, afirmando: «Não somos contra, mas não podemos admitir este processo como regra geral de promoção dentro da Função Pública».

Teixeira Lopo afirmou em conferência de Imprensa em Lisboa, que o anteprojecto está a provocar agitação nas universidades e referiu que estudantes de Engenharia de Lisboa estão a recolher assinaturas de solidariedade com a Ordem dos Engenheiros.

O presidente da Ordem dos Engenheiros disse que a organização está a elaborar um contraprojecto de reestruturação das carreiras da Função Pública.

A organização – disse – enviou comunicações de protesto ao Primeiro-Ministro, manteve reuniões com o Ministério da Agricultura e pediu uma audiência ao ministro de Estado, Almeida Santos.

Plenário da Frente Comum

Reúne-se esta tarde em Lisboa o plenário da Frente Comum de Sindicatos da Função Pública, com o objectivo de analisar a situação das negociações salariais para 1985.

O plenário, segundo a Comissão Negociadora Sindical (CNS) analisará também «as implicações para a Função Pública do acordo assinado pelos partidos da coligação e decidirá das formas de luta a adoptar com vista a obrigar à retomada das negociações unilateralmente suspensas pelo Governo desde 11 de Outubro».

No final da reunião uma delegação deslocar-se-á à Presidência do Concelho de Ministros a fim de entregar ao ministro de Estado e dos Assuntos Parlamentares, Almeida Santos, as conclusões do plenário.

Trabalhadores dispostos a lutar

Retirada de Central degrada situação da Messa

Os trabalhadores da Messa Industrial estão dispostos a iniciar acções de luta caso o Governo não desbloqueie a situação criada pela recusa da Centrel em se manter responsavel pela gestão da empresa — afirmou a comissão de trabalhadores (CT), durante uma conferência de Imprensa realizada ontem à tarde em Lisboa

Segundo a CT, a Messa está neste momento sem administração, situaçao que pode levar ao encerramento ou declaração de falência da empresa. A empresa está a ser administrada desde o dia 6 deste mês pelo elemento mais antigo da empresa.

A ausência dos corpos administrativos na empresa é devida à decisão da Centrel de retirar todos os quadros que tinha colocado em Fevereiro à frente da Messa, após a assinatura de um contrato-promessa de compra das acções da empresa pertencentes ao IPE e à Direcção-Geral do Tesouro.

Os 950 trabalhadores da Messa não têm neste momento qualquer garantia dos postos de trabalho, do pagamento de vencimentos e de salários em atraso (cerca de 30 mil contos). Reúnem-se hoje em plenário «para decidir as formas de luta que ainda esta semana vamos desencadear», disse Jorge Narciso, da CT.

A totalidade do capital da Messa - Indústria de Precisão, é do Estado — 60 por cento do IPE e 40 por cento da Direcção-Geral do Tesouro.

Os trabalhadores da Messa entregaram ao Primeiro-Ministro uma carta aprovada em plenário e têm mantido contactos com vários membros do Governo «apelando para a rápida solução da situação da empresa».

PRT para a Imprensa está pronta

A portaria de regulamentação de trabalho PRT) para a Imprensa e Agências já está pronta e vai ser publicada no «Boletim do Trabalho e Emprego» n.º 45, com data de 8 de Dezembro. A portaria, que é contestada pelos dirigentes sindicais, por ser «discriminatória», consta de três tabelas de aplicação diferida, com a vigência de dois anos. A primeira tabela consagra um aumento de 12 por cento sobre os salários em 31 de Dezembro de 1983 e produz efeitos desde Janeiro até 30 de Novembro do corrente ano. A segunda vigora a partir de Dezembro e 13.º mês e representa um acréscimo salarial de 33 por cento sobre os salários do ano passado. A terceira produz efeitos a partir de 1 de Janeiro e representa um acréscimo salarial de mais 9,6 por cento sobre os salários contratuais de Dezembro do corrente ano. Os dirigentes sindicais afirmam que vão analisar a portaria e, no seguimento da análise conjunta com o Sindicato dos Jornalistas, «repudiar as atitudes dos ministérios».

DESPORTO

Csernai «mostrou-se»

«Em todos os países há a chamada imprensa de rua, que tende falsificar as coisas e sacrifica tudo ao interesse da venda só dos jornais, do papel, isso, naturalmente, também é visível em Portugal».

A tese é de autoria do sr. Pal Csernai, que há alguns meses chegou a Portugal para ganhar a vida no exercício da profissão de treinador de futebol, servindo uma das mais respeitadas e prestigiadas colectividades desportivas existentes por esse Mundo fora. O cidadão húngaro manteve-se em mutismo durante algum tempo evitando colaborar com os representantes dos órgãos da Comunicação Social, em evidente alheamento à função que cabe aos trabalhadores do sector informativo, e «mandando às malvas» o respeito devido aos associados do clube onde trabalha e que tem o direito de conhecer os diferentes pormenores afectos ao futebol do seu clube. O sr. Csernai quebrou o silêncio em entrevista concedida ao órgão da colectividade benfiquista e mostrou quem é. Nós não ficámos surpreendidos.

AH

O alentejano Rosa Santos no Colónia-Spartak de Moscovo

Rosa Santos, o árbitro bejense a quem ainda recentemente foram apostas as insígnias da FIFA, irá estar hoje na RFA a dirigir o jogo Colónia-Spartak de Moscovo, a contar para a Taça UEFA. Distinção merecida para um juiz de futebol, cuja carreira, iniciada em 1969, não tem sido propriamente um mar de rosas.

Recordou Rosa Santos em entrevista publicada na última edição do «Diário do Alentejo»: «Por incrível que pareça, logo a seguir ao 25 de Abril um árbitro que, como eu, usava barba crescida e ainda por cima era alentejano, causou «engulhos» a certos dirigentes, pelo que se sucederam as pressões no sentido de travar o ascendente da minha carreira. E isto porque ainda há quem teime em não entender que política é uma coisa, futebol é outra». Factos são factos, não é Rosa Santos? E depois não digam que somos nós, alentejanos, que temos a mania da perseguição!...

Manuel Geraldo

Futebol: casos e figuras

Taça UEFA acerta calendário

A Taça UEFA prossegue esta noite com a realização dos oito encontros referentes à 2.ª «mão» dos oitavos-de-final. Vejamos quais os confrontos, os intervenientes e os resultados averbados no encontro da primeira «mão»:

Zeljeznicar (Jugoslávia) -Craiova (Roménia), (0-2); Inter (Itália) - Hamburgo (Alemanha Ocidental), (1-2); Real Madrid (Espanha) - Anderlecht (Bélgica), (0-2); Bohemians (Checoslováquia) - Tottenham (Inglaterra), (0-2); Colónia (Alemanha Ocidental) - Spartak Moscovo (URSS), (0-1); Colónia (Alemanha Ocidental) - Spartak Moscovo (URSS), (0-1); Dinamo Minsk (URSS) - Widzew Lods (Polónia), (2-0); Dundee United (Escócia) - Manchester United (Inglaterra), (2-2); Partizan (Jugoslávia)- Videoton (Hungria), (0-5).

Como se vê trata-se de uma jornada plena de interesse considerando o valor dos opositores e as escassas diferenças com que as equipas entram nos palcos das oito cidades europeias, devendo excluir-se o jogo de Belgrado já que se nos afigura praticamente impossível que o Partizan supere o «zero-cinco» imposto na Hungria. Quanto ao Real Madrid, também não acreditamos que possa marcar quatro golos à poderosa turma belga do Anderlecht, ainda que a fúria espanhola não haja desaparecido. Certo será que o «Santiago Bernabéu» registe forte assistência e os futebolistas madrilenos vão ser entusiasticamente «empurrados» para o triunfo.

Quanto aos demais encontros, apenas isto: tudo por acontecer.

Amanhã ao meio-dia no Hotel Atlantis-Sheraton, de Zurique, realizar-se-á o sorteio para os quartos-de-final das três competições uefeiras com a particular curiosidade da ausência de delegações portuguesas.

Telé Santana o «sim» que se deseja

O técnico brasileiro Telé Santana dará durante esta semana uma resposta à Federação de futebol do seu país acerca das disponibilidades de treinar a selecção.

Tele Santana: o desejado

Santana foi convidado a orientar a selecção brasileira de futebol e dirigentes de Federação sondaram o treinador para a hipótese de ele deixar o comando do Al-Ahli, da Arábia Saudita. «Esperamos que Santana regresse o mais depressa possívelpara formar uma equipa tão boa como a que ele orientou no 'Mundial' de 1982», afirmou o presidente da Federação, Guilite Coutinho.

Santana deu o seu acordo para voltar a orientar a selecção brasileira, mas o maior problema é ter um contrato até Março com o Al-Ahli. Coutinho disse pretender Santana na direcção da equipa a partir de Janeiro com o fim de observar os jogos durante o campeonato nacional para formar a selecção ideal antes de principiarem os jogos de apuramento para o «Mundial», em Junho.

O Brasil defronta a Bolívia a 2 e 30 de Junho e o Paraguai a 16 e 23. Apenas uma destas três equipas será apurada para a fase final n México.

César Menotti assina pelo Fiorentina

O antigo treinador da selecção da Argentina e do Barcelona, de Espanha, César Luís Mennotti, chegou a acordo com o Fiorentina, para dirigir o clube na próxima temporada.

O Fiorentina e Luís Menotti fizeram um «pacto de honra», com a garantia do técnico argentino de treinar a equipa da Toscânia na próxima época em substituição de Giancarlo de Sisti.

O único ponto por acordar entre Menotti e o Fiorentina refere-se à duração do contrato, pois o argentino pretende assinar por três anos, e os dirigentes italianos preferem um contrato anual renovável. O actual treinador tem sido muito criticado pela fraca carreira da equipa, com 11 pontos em 11 jornadas, correspondentes a três vitórias, cinco empates e três derrotas, além do afastamento das provas europeias.

Menotti recusou-se a tomar conta da equipa antes do final da temporada, salientando que não pretende contribuir para o afastanento prematuro de Giancarlo de Sisti.

Depois da contratação dos estrangeiros Lorenzo (Lazio), Eriksson (Roma) e Boskov (Ascoli), o caminho de Menotti para o futebol italiano parece estar livre, seja como director técnico ou treinador, embora a actual legislação federativa não permita a contratação de treinadores estrangeiros.

Grã-Bretanha: a goleada do século

A modesta equipa do Selkirk ganhou direito a figurar na história do futebol britânico ao ser eliminada sábado por 20-0 pelo Stirling Albion, da Segunda Divisão, em jogo da Taça Escocesa.

Este foi o resultado mais expressivo no último século na história do futebol britânico e o segundo na prova desde que em 1885 o Arbroath goleos o Bon-Accord por 36-0. A maior parte dos golos foi marcada na segunda parte, quinze, com nove jogadores a fazerem o gosto ao pé. O Selrik limitou-se a admirar os dotes do seu adversário, cabendo ao avançado Dave Thompson o maior número de golos (sete). Willie Irvine marcou quatro e Keith Walker e Neil Watt marcaram dois golos cada.

Taça da Ásia: tentativa de suborno com dólares e mulheres

Um comerciante tailandês foi condenado a oito meses de prisão por ter tentado subornar com 40 mil dólares, cerca de 6400 contos, cinco futebolistas sírios yue estão a participar na Taça da Ásia, em Singapura.

A selecção da Síria, conforme desejo do comerciante, deveria ter perdido no dia 4 de Dezembro contra a Arábia Saudita pela diferença de, pelo menos, dois golos. Mesmo assim, sem suborno, a Arábia Saudita ganhou por 1-0. Os jogadores sírios informaram o presidente da sua federação, que denunciou o caso à Polícia. Este acto de suborno também envolveu duas raparigas tailandesas cujo trabalho consistia em visitar os jogadores no hotel. Às jovens foi prometida a quantia de 500 dólares, cerca de 80 contos, a cada uma, além de um automóvel, alojamento e despesas extras.

Carlos Lopes, em Madrid:

«Penso continuar até cair»

Carlos Lopes recebeu segunda-feira à noite, em Madrid, o troféu de «Melhor Desportista Mundial» atribuido pela União de Jornalistas Desportivos de Espanha.

Na festa anual organizada pela União de Jornalistas Desportivos de Espanha, que integra mais de 800 profissionais, a ginasta romena Etcaterina Szabo recebeu o troféu de «Melhor Desportista Mundial Feminina».

Antonio Maceda da selecção nacional e do Sporting de Gijon, e Juan Antonio Corbalan, da equipa de andebol do Real Madrid, receberam os prémios de melhor futebolista do ano em Espanha e de melhor desportista espanhol.

A União de Jornalistas Desportivos espanhóis atribuiu outros prémios dentro de diversas modalidades desportivas.

Carlos Lopes, que foi dos mais aplaudidos, recebeu o troféu das mãos do Alcalde de Madrid, Tierno Galvan. O atleta português confirmou à ANOP que este ano participará na corrida de São Silvestre, em Madrid, no próximo dia 31. Carlos Lopes já foi o vencedor desta prova por duas vezes.

Para o atleta português, a atribuição do prémio de «Melhor Desportista Mundial» pela imprensa especializada espanhola «tem um grande significado, pois não é apenas em Portugal que reconhecem o valor de um atleta português». Carlos Lopes mostrou-se satisfeito com o público e a Imprensa portuguesa pela «maneira como me tratam e acolhem os meus triunfos» e disse que dentro das circunstâncias «em Portugal está a fazer-se o possível por apoiar o desporto». Para o campeão olímpico português todas as provas são novas metas a atingir, mas creio que no meu caso é difícil fazer melhor do que tenho feito apesar da idade e dos triunfos alcançados», Carlos Lopes não pensa na retirada. **Penso continuar até cair,** comentou à ANOP momentos depois de receber o troféu numa cerimónia a que assistiram mais de duas mil pessoas e que o aplaudiram com entusiasmo.

«É difícil dizer quando me retirarei, mas por agora não penso fazê-lo, acrescentou.

Aurora Cunha «colunável» em Espanha

Aurora Cunha, campeã mundial dos 10 quilómetros estrada, foi a segunda classificada na lista dos melhores desportistas estrangeiros do mês de Novembro da agência espanhola EFE.

O título de desportista estrangeiro de Novembro da EFE, concedido por votação dos assinantes do serviço desportivo da agência, coube ao boxeur norte-americano Larry Holmes.

Aurora Cunha, o nadador alemão-federal, Michael Gross e o xadrezista soviético Anatoly Karpov formam o trio de segundos desportistas mais votados de Novembro. Na votação sobre o desportista espanhol do mês, a escolha recaiu sobre o par campeão mundial de golfe, José Maria Canizares e José Rivero.

Paulistas querem ver os nossos olímpicos

Os três atletas portugueses medalhados nas Olimpíadas de Los Angeles foram convidados para participar na corrida de São Silvestre de São Paulo – confirmou uma fonte da Federação Portuguesa de Atletismo.

Carlos Lopes, António Leitão e Rosa Mota foram os convidados para a mais importante das corridas de fundo da passagem do ano, mas nada está ainda decidido quanto a participações, acrescentou a mesma fonte.

Carlos Lopes, medalha de ouro da Maratona de Los Angeles, disse segunda-feira à noite em Madrid, que este ano vai participar na São Silvestre de Madrid, mas a federação disse que desconhece o assunto. A federação aguarda ainda contacto da organização da prova de Madrid sobre a participação portuguesa.

Quanto à São Silvestre de Luanda, tudo está dependente, segundo o mesmo informador, de um estágio que decorre no Algarve e do qual sairão os nomes indicados pelos técnicos.

A direcção da Federação Portuguesa de Atletismo reúne-se na próxima terça-feira, devendo então tomar decisões quanto à participação dos atletas nas «são silvestres» estrangeiras

MICROSCÓPIO

Tondela: em frente

A Assembleia Municpal de Tondela aprovou por unanimidade uma proposta do Partido Socialista que defende a criação de um Centro de Medicina Desportiva naquela vila. A proposta defende que a Câmara Municpal de Tondela diligência junto de diversas entidades a instaslação do centro, ou de uma delegação do Centro de Medicina Desportiva de Viseu, mas com autonomia própria.

Sintra fomenta o futebol

A Câmara de Sintra vai promover escolas de jogadores de futebol com várias colectividades do concelho, para o que se propõe implantar até Janeiro quatro núcleos desportivos – informou a edilidade.

Entre os objectivos das escolas de futebol, a câmara salienta o aproveitamento das instalações dos clubes e a preocupação de retirar os joves da rua, conduzindo-os à salutar prática do desporto.

Ténis: veteranos nas Caldas da Rainha

Fonseca Esteves venceu o torneio de ténis para veteranos que terminou nas Caldas da Rainha, derrotando na final José Carlos Ralheta (6-2, 2-6, 6-3). Na categoria acima de 45 anos, o triunfo coube a Virgílio Coutinho, que derrotou António Feu (6-4, 6-3) Em pares o torneio foi conquistado pela dupla Fonseca Esteves/Ramiro Martins, que venceu na final o par José Carlos Ralheta/José Luís Portas por 6-3, 6-4.

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Amadora

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do disposto no Art.º 22.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária a reunir na Sede da Associação, sita na Rua Elias Garcia, 121 — AMADORA, no próximo dia **21 do corrente mês de Dezembro,** pelas 20.30 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES PARA O BIÉNIO 1985/86.

Não havendo o número legal de sócios, fica desde já convocada segunda reunião para o mesmo dia, pelas 21.30 horas, nos termos do § único do Art.º 2.º, sendo então válidas as resoluções que vierem a ser tomadas, seja qual for o número de sócios presentes.

Amadora, 5 de Dezembro de 1984

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
António Vasco Alves Marques

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

O DOUTOR ANTÓNIO LUÍS SOARES DE ANDRADE, JUIZ DE DIREITO DO 9.º JUÍZO DO TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA:

Faz saber que pela 1.ª Secção do 9.º Juízo deste Tribunal correm seus termos uns autos de Contrato Individual de Trabalho com processo Sumário, registados sob o N.º 42/83 em que é Autor José Andrade Vieira, residente na Rua D. Carlos — Vivenda Andrade — Bairro do Grilo — Camarate — Sacavém e Réu Candeeiros Andrade e Ferrão, Ld.ª, cuja última sede conhecida em juízo foi na Estrada de Manique, n.º 8 — Charneca do Lumiar — Lisboa, e neles correm éditos de TRINTA DIAS, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, notificando a Ré da sentença proferida nestes autos, cuja cópia se encontra nesta Secção à disposição da notificanda, e na qual a Ré foi condenada a pagar ao Autor a quantia de Escudos: 218 750$00 (DUZENTOS E DEZOITO MIL SETECENTOS E CINQUENTA ESCUDOS), e de que tem o prazo de UM MÊS findo o trânsito em julgado da sentença que se conta a partir do final dos éditos e estes a contar da data da afixação dos editais, para juntar aos autos documento comprovativo da extinção da divida para com o Autor, nos termos do artigo 71.º do Código Processo Trabalho, sob pena de se dar cumprimento ao artigo 87.º do mesmo Código.

Para constar se lavrou o presente anúncio a fim de ser publicado.

PASSADO EM LISBOA E TRIBUNAL DO TRABALHO AOS VINTE SEIS DE NOVEMBRO DE MIL NOVECENTOS E OITENTA E QUATRO.

O JUIZ DE DIREITO,
a) Antonio Luis Soares de Andrade

O ESCRIVÃO DIREITO
a) Albertino Farinha Pereira

"DL"-12/12/84 — 1.ª Pub.

Os Passageiros do Vento 34

por F. Bourgeon

Glenat/Meribérica

continua

Top do «Calor da Noite»

Das 2 h às 6 h na Rádio Comercial (OM e FM)

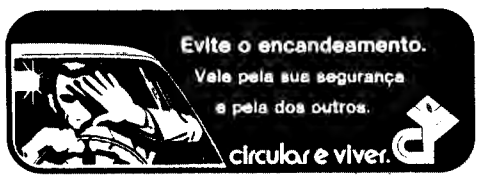
DISCOS DA MINHA PREFERÊNCIA:

1) .....
2) .....
3) .....

NOME: _____

MORADA: _____

Cole este cupão num postal e envie para o programa «No Calor da Noite», Rádio Comercial, R. Sampaio e Pina, 26 – 1000 LISBOA.



comunicação social

Miguel: prémio vídeo

«Hoje aqui, amanhã no Corvo»

O jornalista Miguel Sousa Tavares, contactado pela ANOP, disse que o prémio que ganhou no Rio de Janeiro é mais um para «Grande Reportagem», na sua opinião «o programa que mais prémios obteve e que pior a RTP tratou».

Jornalista desde 1975, advogado, 34 anos, natural do Porto, Miguel Sousa Tavares obteve com o vídeo «Hoje aqui, amanhã no Corvo», o primeiro prémio no sector de jornalismo do I Festival de Cinema, Televisão e Vídeo do Rio de Janeiro.

Miguel Sousa Tavares referiu que o programa premiado foi realizado no Corvo e nos Estados Unidos em 1983, e transmitido na «Grande Reportagem», antena um da RTP, no dia 27 de Dezembro daquele ano.

«A história do vídeo é a história de uma velha do Corvo que escreve à neta, a viver nos Estados Unidos, e que, dos Estados Unidos, lhe responde. Eu faço de intermediário nessa correspondência» – pormenorizou o jornalista.

«Hoje aqui, amanhã no Corvo». é, segundo o autor, também um pouco a história da emigração das gentes do Corvo, contada a meias com a história da pesca da baleia.

Miguel Sousa Tavares começou a sua carreira de jornalista em «A Luta», transitando depois para a RTP, em cujo Telejornal trabalhou. Ainda na RTP, ocupou sucessivamente os cargos de subchefe de Redacção adjunto do programa «Grande Reportagem».

Actualmente, integra o grupo de redactores que vai fundar a revista «Grande Reportagem» e aguarda que a empresa responda ao pedido que lhe dirigiu: que lhe rescinda o contrato ou lhe dê licença indeterminada.

«A «Grande Reportagem» – disse ainda – foi quase sempre um programa feito à revelia da RTP».

Madeira já aplica PRT dos jornalistas

O Governo Regional da Madeira tornou extensivo à Região Autónoma a aplicação da Portaria Regulamentadora de Trabalho para os jornalistas – anunciaram fontes oficiais no dia 1 de Dezembro.

Um despacho conjunto do presidente do Governo Regional e do secretário Regional dos Assuntos Sociais foi já remetido para publicação no «Jornal Oficial da Região Autónoma», fazendo aplicar a portaria aprovada em Novembro pelo Governo da República à tabela salarial para os jornalistas.

Chile: EUA protestam contra expulsão do chefe da UPI

Os Estados Unidos, no passado dia 1 de Dezembro, anunciaram ter enviado um vigoroso protesto ao Chile devido à expulsão do chefe dos escritórios da agência UPI, em Santiago, pelo despacho de uma alegada falsa notícia.

«Protestamos vigorosamente contra qualquer violação dos direitos legítimos dos correspondentes estrangeiros pelo Governo do Chile» — declarou o porta-voz do Departamento de Estado, Alan Romberg.

O Governo Militar Chileno, que declarou o estado de sítio em resposta a uma série de violentos protestos antigovernamentais, expulsou do país o jornalista da UPI, Anthony Boadle, de 31 anos.

Boadle foi preso no seu escritório e, duas horas depois, partiu de avião para Lima, capital do Peru.

Lagos: novo jornal

A partir de Janeiro, a cidade algarvia de Lagos vai ter um novo jornal, o terceiro, que dará cobertura ao concelho e ao de Vila do Bispo.

«Notícias de Lagos» é o título do quinzenário que, segundo um dos seus promotores, visa uma «informação independente e democrática.»

O novo periódico é apoiado financeiramente por empresários da região.

Na cidade de Lagos já existem o «Farol do Sul», mensário ligado aos meios eclesiásticos, e o «Jornal de Lagos», cuja publicação é irregular.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Terceira revolução, mas quem dá as cartas?

Existe, um pouco generalizada, a ideia de que o filme americano de provocação ideológica é o protótipo da provocação eficaz. Pois admitamos que sim. Lá vemos como existem no mundo dois impérios: o do mal e do bem. O império do mal é a União Soviética, o império do bem são os Estados Unidos...

A provocação ideológica **made in USA** reveste-se, no entanto, de aspectos tão... patuscos que a eficácia dela se reduz ao consumo (e à produção e à promoção...) daquilo a que estudiosos americanos chamam «o típico homem TV» que é como quem diz, o típico homem **robot.**

Ficamos a saber que esse «homem típico» não é fatal e unicamente americano: o mesmo tipo de provocação gera idênticos monstros em qualquer parte do mundo.

A produção inglesa caracteriza-se, mesmo em obras menores, por uma qualidade formal de bom nível. Basta atentar na cor para se reconhecer a origem: os tons discretos ingleses, o vermelho, o azul, o verde agressivo dos americanos. Topa-se logo.

Pois aí foram os ingleses da Granada Television buscar inspiração para o folhetim «xeque-mate». Aí e não só. A história da infiltração de agentes russos nas universidades era também, pela sua incongruência, pelo seu infantilismo, tipicamente americana.

Só que, em **xeque-mate,** tudo se organizava cientificamente para manipular as consciências, para condicionar as respostas. Era não apenas a cor, mas a luz sobre a imagem, o ângulo, a música sincopada e angustiante, os silêncios, essas terríveis armadilhas colocadas ao longo do folhetim. Era uma obra acabada, uma produção em estufa, da propaganda ideológica, semelhante a algumas reportagens da BBC, como por exemplo aquela sobre os judeus soviéticos, lembram-se?

A inquietação juvenil, o seu desenquadramento social, esta «infelicidade de ser jovem» nos países ocidentais não deriva do desemprego, da ausência de perspectivas, do culto da irresponsabilidade: culpado de tudo isso é a União Soviética!!!

Os fenómenos racistas que explodem na Inglaterra, a prostituição infantil e juvenil, a proliferação dos suicídios — eis aí as consequências da infiltração soviética na Grã-Bretanha!!!

A droga tem seus principais centros de comando nos Estados Unidos, com poderosas sucursais localizadas? Mentira. Quem faz isso tudo são os agentes soviéticos. Veja-se como eles circulam por aí passando o inferno que já queima trezentos mil jovens portugueses...

Não te rias, leitor. O fomento de reflexos antidemocráticos é hoje a principal actividade da televisão portuguesa. Que não dá vontade de rir. Antes pelo contrário.

Os ingratos!

A crítica em geral não é bem recebida, quer pelas instituições, quer pelos indivíduos quando mais têm em conta os interesses do seu bolso do que a qualidade do seu trabalho. Em regra, quanto pior é o profissional, menor é a sua receptividade à crítica.

No que respeita a televisão dói verificar a indiferença de certos profissionais. Nesta coluna de crítica (como noutras de vários jornais) se têm apontado faltas na redacção de notícias para a TV. Pois, semana após semana as mesmas faltas continuam tranquilamente a passear pelas câmaras. Depois dizem que não é construtiva...

O desprazar pela crítica assume-se por vezes frontalmente.

No último **Domingo Desportivo,** o árbitro entrevistado Júlio Ribeiro criticou a forma como certos aspectos do futebol eram tratados naquela rubrica, particularmente os chamados «casos de jogo» que envolvem em geral problemas da arbitragem. Júlio Ribeiro, dada a complexidade das situações, era do parecer que tais assuntos deveriam caber a especialistas.

O entrevistador agastou-se. Em parte, na defesa de seus camaradas de profissão; depois, por considerar a crítica inoportuna.

Aqui é que bate o ponto. A crítica é sempre inoportuna. Principalmente quando é desagradável — sem se lembrarem de que os melhores remédios nem sempre sabem bem.

Carlos Cruz, em «Um, Dois, Três», tem introduzido modificações que se revelam úteis para o programa muitas delas apontadas pela crítica. Artur Agostinho procede de igual forma. Exacto. Um profissional que não saiba bolinar não é bom profissional.

Sem descurar a defesa dos seus colaboradores, «Domingo Desportivo» devia agradecer as críticas de Júlio Ribeiro. É crime frustrar as boas intenções de quem nos ajuda. Tenho dito.

Breves

• Era o dia dos direitos humanos. Então soubemos coisas muito saborosas a respeito. Um finório dizia-nos que Reagan intercedera junto de Pretória para que a repressão sobre as populações negras fosse aliviada: governo americano é um tipo mesmo bom.

Só que, nas vésperas, víramos a Polícia americana carregar violentamente sobre manifestantes contra o «apartheid», efectuando inúmeras prisões, ou seja, a «democracia americana» é mesmo bera.

Para quem ainda não saiba: pelos direitos humanos — na casa dos outros; contra os direitos humanas na casa própria...

• A propósito dos «Direitos Humanos» em Portugal, vimos imagens daquela magna reunião a que presidiu o dr. Mário Soares.

Ainda pensei: agora é que é, agora é que vai ser, agora é que vamos ter legislação e fiscalização dos salários em atraso, uma situação internacionalmente escandalosa.

Não vimos nada disso. O que vimos, em grandessíssimo plano, foi uma dama afogada numa pele de alto coturno, luxo obsceno, ofensa social. Tá certo. Tais os humanos, tais os direitos...

• Nessa mesma reunião vimos o dr. Mário Soares a fumar. É a primeira vez que assistimos a tal espectáculo na TV.

Espectáculo, aliás, de nível muito reduzido. Era visível a ausência de convicção. O vício do «snob» é, de todos os vícios, o pior. E o mais imperdoável — porque, além de vício, é ridículo.

Chamo a atenção dos conselheiros do dr. Mário Soares: digam-lhe, por favor que quem trabalha segura no cigarro com a mão esquerda. E que veja lá: não fume tanto que se pode engasgar.

TV sonho

Deixo-me ficar embalado nas ondas do mar do sonho. Como quem, ao fim de um dia de luta corpo a corpo com a carroça do tempo, ficasse a ouvir histórias maravilhosas, naquela voz sussurrante que vem lá dos confins da memória — ou da imaginação, nunca sabemos ao certo.

Só que essa voz dizia: «Era uma vez uma fada...» e estes quatro senhores nos dizem: «Será uma vez a terceira revolução industrial...» Eles falam, falam, não se percebe muito bem aonde querem chegar, falam muito depressa, deve ser isso, mas fica, serena, a música, a entoação aquele fervor religioso de canto gregoriano, e o tempo flui e o sonho bate as asas, bate, sobe, tão alto!, vejam, vejam lá em baixo o futuro como gloriosamente se expande, e o dr. Lourenço Fernandes tão feliz com o seu Instituto Superior Técnico, que não é um «ghetto», ai como é bom a gente estar com quem gosta de estar, e o dr. Ferro Rodrigues tão incisivo, tão bem organziado com as suas cinco balizas, habitualmente só precisamos de duas e para dores de cabeça bastam, e o dr. José Baptista com o seu sorriso gavroche a deitar um pouco de incomodidade na cadeira, e o dr. Freitas do Amaral, perdão!, o dr. Freitas Gil tão feliz já não me lembro de quê, mas tão feliz.

Pois. Seja como for, eu sou também pela terceira revolução industrial desde que a) não ponha um **robot** a fazer por mim a crítica de televisão; b) continue a dar-me vinho verde por uma malga de louça e c) me permita ter sonhos quando durmo. Só não entendo muito bem é a agressividade de todos os senhores doutores contra o Estado, não devemos esperar que o Estado faça tudo, fora com o sebastianismo estatal, ipraki, iprakolá...

Não percebo muito bem como é que se sonha com uma **terceira revolução** passando por cima da revolução mais importante que é a conquista do Estado pelo povo. Pôr o Estado de fora da questão, perdoai meus senhores, mas ou é ingenuidade do tipo giroflé-flá-flá, ou é colocar o processo nas grandes mãos privadas que prosseguem a obra de exploração do homem pelo homem — e então onde raio é que está a autêntica **revolução?...**

Terceira revolução, pois. À japonesa, à americana, com a escola de gestão californiana que é o último grito em gestão? Mas afinal: uma terceira revolução — a favor de quem?

Uma pergunta: qual dos senhores doutores tem andado a endrominar o dr. Mário Soares, que, por tudo e por nada, mete a Terceira Revolução Industrial?

Qual dos senhores é o culpado?...

Continuação da pág. 3

Do socialismo à modernização

neiro de 1980, traduz-se por uma viragem.

O socialismo indiano será mais liberal ou falhará. Esta viragem não é apenas dela. É a de uma sociedade em profunda transformação na qual as sociedades económicas activas adquirem poder, como os sikhes na agricultura. O Penjab tronou-se o celeiro do trigo da Índia com um quarto da produção para 1% de território. Os homens de negócios sulcam o subcontinente, formados geralmente em Harvard, no que se refere às novas gerações; surge uma imprensa económica muito dinâmica. O escol deixa-se influenciar profundamente pelo mundo ocidental onde estudou, enquanto cresce uma classe média urbana.

O capitalismo de Estado torna-se um capitalismo misto mais aberto para o exterior. O relatório Tandon, apresentado em 1980, define uma estratégia de exportação para o decénio e põe o acento na concorrência. Nesse mesmo ano, o filho de Indira Gandhi, Saanbay, cria a empresa de automóveis Maruti Udyog Limited, depois de trinta e cinco anos de imobilismo do sector. Nacionalizada depois da morte de Sanjay, Maruti assina em 1981 um acordo de **joint venture** e de transferência de tecnologia com a firma japonesa Suzuki, com grande prejuizo do grupo Renault. Em finais de 1983, os primeiros modelos vermelho e branco de Maruti saem da fábrica de Gurgaon, perto de Deli, ao ritmo de quarenta mil unidades por ano.

Trata-se do sinal de uma abertura em todos os domínios e com todos os países, mais especialmente o Japão, com o qual são feitos acordos desde 1981, de 27 a 51, depois 58 em 1982 e 80 em 1984 (contra 90 com a França nos três últimos anos). É difícil dizer em que medida a nova política económica de Indira Gandhi era o resultado de uma ideia precisa. De facto parece ter sido o pragmatismo o seu melhor triunfo.

O novo compromisso procurava satisfazer ao mesmo tempo a classe económica indiana, a pequena como a grande, os indianos residentes no exterior cujos repatriamentos de capitais eram úteis para diminuir o défice dos pagamentos, os organismos internacionais que insistiam há anos por medidas de liberalização e sobretudo as massas indianas de que se esperava elevar o baixo nível de vida, graças à modernização industrial. O desafio mantém-se: **garibi hatao** (eliminemos a pobreza). Deste ponto de vista, o balanço dos últimos vinte anos é bastante escasso: quase metade da população vive ainda abaixo do limiar da pobreza fixado a 2400 calorias por dia. Com um rendimento por cabeça inferior a 300 dólares, a progressão foi apenas de 1.3% de 1960 a 1982. Este o contraste entre uma potência económica com a qual se deve contar (dez milhões de toneladas de aço) e um nível de vida que se conta entre os mais baixos do mundo.

Uma cena do filme «Patrulha Auxiliar», que se exibe na RTP-1

17.52 Notícias
17.57 «Conan, o Rapaz do Futuro»
18.20 «Yakari» – «A Cura».
18.30 Telerregiões
18.55 «O Barco do Amor»
19.40 Vamos Jogar no Totobola
20.00 Telejornal – e Boletim Meteorológico.
20.40 Danças e Cantares
21.10 Cinema Lumiar – «Patrulha Auxiliar». Intérpretes: Carrol O'Connor, Ernest Borgnine, Karen Black, Ann Wedgeworth e Anita Dangler, entre outros. Realizador: Ivan Passer.
23.10 Últimas Notícias
23.20 Sinais

RTP 2

Terminam esta noite, na RTP-2, as exibições da série «Jessica Novak»

19.32 Notícias
19.37 Desenhos Animados
20.00 «Contos Fantásticos» – «O Canto da Sereia».
21.00 Caminhos do Eterno
21.20 «Guerra dos Sexos» – 169.º episódio.
22.15 Jornal da Noite
22.40 «Jessica Novak» – último episódio. Intérpretes: Helen Shaver, David Spielberg e Sharon Ernster. Realizador: Don Medford.

Amanhã

RTP1

13.35: Ciclo Preparatório TV; **17.55**: Notícias; **18.00**: Infantil – «Aventuras da Família Mézga»; **18.20**: «Yakari»; **18.30**: Telerregiões; **18.55**: Programa da Direcção de Informação; **20.00**: Telejornal – e Boletim Meteorológico; **20.35**: Danças e Cantares; **21.00**: Planeta Vivo; **22.00**: «Soldados da Fortuna»; **23.00**: Últimas Notícias; **23.10**: Sinais.

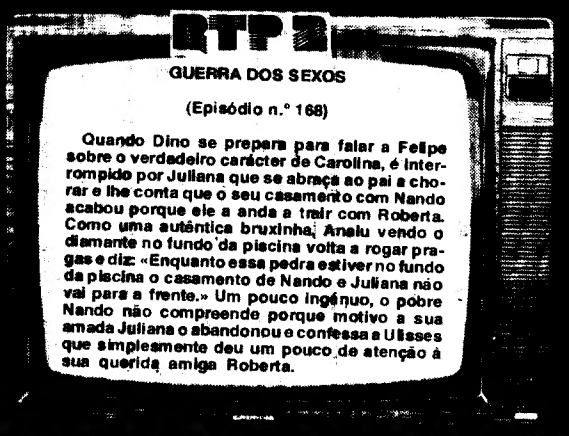
RTP 2

19.30: Notícias; **19.35**: Desenhos Animados; **20.00**: «Raio Azul»; **21.00**: Quinta à Noite; **21.25**: «Guerra dos Sexos»; **22.15**: Jornal da Noite; **22.40**: Leonardo Coimbra.

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP 1
«Patrulha Auxiliar» (21.10)

RTP 2
«Jessica Novak» (22.40)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça 1[illegible] Cruz Quebrada - Telef. 2112871

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
HOJE ÀS 21.30 H
PARA ONDE IS ?
AUTO DA ALMA E AUTO DA BARCA DO INFERNO • GIL VICENTE
TERÇA A SABADO AS 21.30 H
DOMINGO SO AS 17 H
PRAÇA DE ESPANHA • TEL 72 08 18 • APOIO RADIO COMERCIAL
SUB MC

ao telefone com

Vítor Branco (ed. Caminho)

«No panorama editorial Saramago é caso único»

No panorama editorial português o caso José Saramago bate todos os recordes conhecidos. Até ao fim do ano os seus livros, editados pela *Caminho*, atingirão os 100 mil exemplares.

Ao telefone com Vítor Branco, um dos responsáveis pela *Editorial Caminho*, abordamos o 'fenómeno' Saramago. Começou assim:

– Razões do sucesso? Poderia falar da qualidade da obra de Saramago... Dir-lhe-ei apenas que ele 'apareceu' na *Caminho* há três anos com o «Levantado do Chão» e hoje editamo-lo em exclusivo.

– *Mas como é isso dos 100 mil exemplares?*

– Repare: só com o «Memorial do Convento» vai atingir até ao Natal – e em dois anos apenas – os 50 mil exemplares. Depois temos o «Ano da Morte de Ricardo Reis» que conheceu já três edições num total de 16 mil exemplares – e nós temos boas razões para pensar que antes do fim do ano estará cá fora mais outra edição de nove mil. Agora se lhe juntar 20 mil do livro «Levantado do Chão», mais 5 mil da «Viagem a Portugal» e mais alguns milhares de outras obras que não tiveram tanto êxito, concluirá que os 100 mil vão ser ultrapassados.

– *Saramago é um caso isolado ou há outras edições a conhecerem igualmente êxito?*

– Claro que o caso Saramago é, digamos, um caso único... Mas a 5Caminho tem tido igualmente grande sucesso com outras edições...

– *... Por exemplo?*

– Olhe, penso que a nossa «Biblioteca da Saúde» é também um caso ímpar no campo da edição em Portugal e com um êxito que eu quase poderia dizer surpreendente. Essa Biblioteca é dirigida pelo dr. Emílio Peres, um endocrinologista do Porto. Já editámos seis títulos, os outros são sempre portugueses e os números que atingimos são francamente animadores. «*Alimentação e Saúde*», que foi o primeiro livro dessa colecção, teve já seis edições, sendo a primeira de seis mil exemplares e as restantes de três mil.

– *Já agora, a que atribui esse êxito, ou esse interesse que as pessoas demonstram pela Biblioteca da Saúde?*

– Penso que esse interesse corresponde de facto a algumas transformações que se verificaram no nosso país e são mais profundas do que muitos pensam. Muita coisa mudou por aqui – e a preocupação das pessoas pelos problemas da saúde e da alimentação é um bom exemplo. Hoje muita gente quer saber qual é a alimentação mais racional, que cuidados se devem ter com o coração e com a boca, que tipo de vida se deve levar para evitar doenças, etc. etc. Daí que obras como «O coração saudável e doente», «Ideias gerais sobre alimentação racional», «A criança nos primeiros anos de vida», «Obesidade, Nutrição e Dieta», ou «Culinária saudável» conheçam uma grande procura. Com a novidade de todas estas obras, como disse, serem de autores portugueses e de algum modo adaptadas à realidade que é a nossa. Aproveito até para dizer que em 85 vamos lançar um livro sobre estomatologia e outro sobre culinária para diabéticos.

– *A Caminho não era uma editora mais vocacionada para temas políticos?*

— Quando aparecemos, em 77, como editora de livros, a nossa fronteira editorial era apenas uma: o 25 de Abril e os seus valores. Com essa fronteira e esse limite lançaramo-nos em todas as direcções: livros políticos, sem dúvida, mas também livros sobre desporto (veja a nossa colecção «Desporto e Tempos Livres», dirigida pelo prof. Jorge Araújo, treinador de basquetebol do F. C. Porto...), livros para crianças, poesia, policiais, obras de ficção científica, etc.»

Pegando na ficção científica e nos policiais: isso resulta no nosso país? Há um público fiel a esse tipo de literatura?

Dir-lhe-ei apenas que em Outubro passado lançámos a colecção «Caminho de Bolso» que inclui duas séries: a policial e a de ficção científica. Já editámos quatro títulos, com 20 mil exemplares cada, ao preço de 200 escudos. E este preço apenas é possível porque os livros têm publicidade na contracapa, o que é uma originalidade no nosso panorama editorial. Pois bem: tendo embora em conta que desses 20 mil exemplares uma parte vai para Angola, pois as edições são em conjunto com a INALD (Instituto Angolano do Livro e do Disco) podemos considerar a «Caminho de Bolso» como um êxito muito sério. Por isso vamos continuar.

— *E quanto à literatura infantil?*

— Como sabe temos muito orgulho em ter como escritora nossa a Alice Vieira. Depois do «Rosa, minha irmã Rosa» passou a escrever para nós. E temos também a Isabel Alçada e a Ana Maria Magalhães, o Bento Gomes, etc. Há dois anos que começámos com a colecção «Uma aventura», que já vai com 10 títulos, todos com 10 mil exemplares na 1.ª edição. E agora vamos reeditar os primeiros quatro volumes da colecção. Edições de 5 mil.

— *Pelos vistos vale a pena editar em Portugal...*

— Olhe que não, olhe que não... A vida das editoras é bem difícil em Portugal. Não há hábitos de leitura e o poder de compra das pessoas é muito pequeno. Tirando o período que se seguiu ao 25 de Abril — aí houve uma grande explosão e uma grande necessidade de as pessoas se informarem — a vida das editoras é extremamente difícil. Não têm praticamente qualquer apoio ou incentivo oficial, as edições são muito pequenas, o preço das capas, do papel, do material fotográfico, em suma, o preço das matérias-primas sobe que é um disparate. E os ordenados dos trabalhadores, esses, não sobem — e daí que cada vez menos possam comprar livros...

— *...Então...*

— ...Já agora deixe que lhe diga que se anuncia também o IVA (Imposto de Valor Acrescentado), que será, digamos, um dos custos da nossa entrada (?) na CEE. Para nós, editores, terá como consequência que cada vez editemos mais, e só, os livros que à partida têm alguma rendibilidade assegurada — e nada de riscos com autores novos ou desconhecidos, por exemplo.

— *Desculpará mas não entendi como é isso do IVA e seus efeitos nos editores...*

— Repare: o livro sempre esteve isento do Imposto de Transacções, criado há 20 anos. Agora o Governo pretende submeter o livro ao IVA (imposto novo a aparecer aí qualquer dia) e com uma taxa que poderá atingir os 8,10 ou 15 por cento sobre o preço de venda de todos os livros. Está agora a ver os efeitos?

— *Estou, estou. E espero que os leitores também.*

Ribeiro Cardoso

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852 de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Idanha-a-Nova, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2792, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Ladoeiro, concelho de Idanha-a-Nova, de uma linha aérea a 30 KV, com 5300m, do poste n.º 24 da linha para o PT SHALOM-Sociedade Cooperativa de Produção Agro-Pecuária, SCARL, ao posto de transformação n.º 11 – Centro de Secagem de Tabaco de Vale Serrano (Tabaqueira, EP), em Vale Serrano.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, em 28 de Novembro de 1984.

PEL' O ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	80$80	86$80
ALEMANHA FED (marco)	52$95	54$05
ÁUSTRIA (xelim)	7$45	7$65
BÉLGICA (franco)	2$466	2$666
BRASIL (cruzeiro)	$036	$066
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	123$35	125$35
(notas de 5 a 1000)	123$85	125$85
DINAMARCA (coroa)	14$75	15$15
ESPANHA (peseta)	$903	1$023
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	163$35	165$35
(notas de 5 a 1000)	163$85	165$85
FINLÂNDIA (marka)	25$45	26$05
FRANÇA (franco)	17$30	18$00
HOLANDA (florim)	46$95	47$95
IRLANDA (libra)	165$60	169$60
ITÁLIA (lira)	$078	$088
JAPÃO (iene)	$633	$668
NORUEGA (coroa)	18$25	18$75
REINO UNIDO (libra)	196$60	200$60
SUÉCIA (coroa)	18$50	19$10
SUIÇA (franco)	64$20	65$30
VENEZUELA (bolivar)	9$90	10$90

Observações:
1 – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2 – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.**

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; **18.00**: A gaita dos sete foles; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Musical; **20.20**: No estúdio e no estádio; **20.35**: Catequese semanal; **20.45**: Musical; **21.00**: Magazine cultura; **21.30**: Noites de luar. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

16.00: Música para orquestra de câmara; **16.45**: «Sete Estudos», para saxofone contralto e piano, de Vogt-Basel; **17.00**: Os ciclos de canções, de Franz Schubert; **17.30**: Os seis concertos brandeburgueses, de Bach; **17.45**: «O Túmulo de Marin Marais», de Pierre Bartholomée; **18.05**: O compositor da semana; **19.00**: As cores e as formas; **19.30**: Concerto, op. 54, em lá menor, de Schumann; **20.10**: A voz de Roma; **20.30**: Três melodias dos séculos XII e XIII; **20.50**: «Na Terra Silenciosa», dos «Mestres Cantores», de Wagner; **21.00**: Compositores portugueses; **22.00**: Os concertos para violino, de Paganini; **22.40**: Os prelúdios, de Franz Lszt; **23.00**: Intercâmbio Musical. **No Intervalo:** Música para Cravo, de Domenico Scarlatti; **00.35**: Música; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Caras e coroas; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: O passageiro da noite; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Ondas luisianas; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto; **24.00**: Pé de vento; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Rua Capelo; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Memorando; **20.00**: Horizonte; **21.00**: Programa da LAR; **21.30**: Cantinho dos amigos; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Desporto; **23.00**: Sessão da meia-noite; **23.55**: Meditando; **02.00**: Estação de serviço.

FM-Estéreo

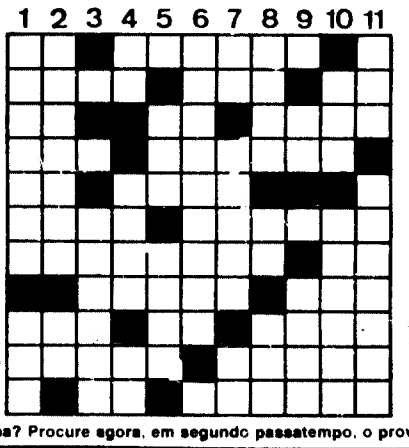
16.00: A cor do som; **18.00**: O estaminé do ritmo; **19.30**: Memorando; **20.00**: Transmissão do terço; **20.30**: A Universidade na Rádio; **21.00**: Paju; **21.30**: Pentagrama; **22.00**: Oceano Pacífico; **24.00**: Contracapas; **02.00**: Estação de serviço. Noticiários de hora a hora.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 202

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Defuntos.
2 Um dos doze profetas menores. Pronome pessoal. Em a.
3 Preposição. Prefixo que designa afastamento. Rio da Alemanha.
4 Chefe etíope. Cultivador.
5 Irídio (s.q.). Charneca.
6 Árvore de cuja madeira se fazem azagaias. Montão.
7 Verdelhão (pássaro). Grande ribeira da Ásia Russa.
8 Antiquado. Ice.
9 Tempo do verbo ir. Preposição e artigo. Introduzi.
10 Estimais. Voltar.
11 Moderato (inv.). Recupera.



VERTICAIS:

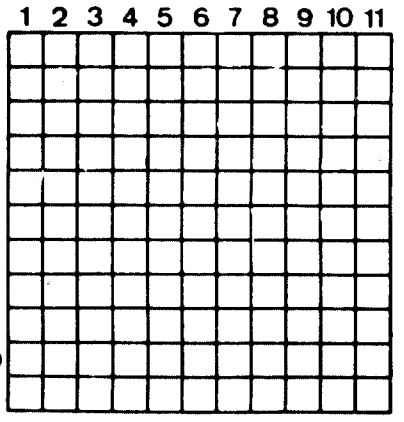
1 Antipatia. Vazio.
2 Adicionaram. Antes do meio-dia.
3 Conjunção. Ave de rapina.
4 Mililitro. (abrev.). Oportunidade. Prefixo de negação.
5 Fedor. Pronome pessoal.
6 Refugo.
7 Tálio (s.q.). Líquido para banhos medicinais. Lê.
8 Rio dos Estados Unidos. Duas vogais desiguais. Mitologia.
9 Serviço Nacional. Elemento que entra em algumas palavras com a significação de ar.
10 Negativa. Retrocedem.
11 Igual. Peregrina.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 052

HORIZONTAIS:

1 Ovelha idosa. (Prov. minh.). Peneira em furos (Bras.).
2 Teimaremos.
3 Rente. Nome de mulher. Olé.
4 Nesse lugar. Devoraram.
5 Interjeição designativa de queda ou de um procedimento rápido. Espaço de doze meses. (inv.). Cabana, palhoça de índios.
6 Arsénio (s.q.). Interesses.
7 Ofensa grave. Solitário.
8 Anual. Peneirar.
9 Fúria. Boro (s.q.). Rio de Itália.
10 Letra grega. Aliforme. Mitologia (abrev.).
11 Agarrar. Jacaré das Américas Central e do Sul.



VERTICAIS:

1 Moço de estrebaria na ex-Índia Portuguesa. Cada um dos soldados cristãos que, depois da conquista de Espanha pelos Árabes, viveram em Marrocos.
2 Ímpia. História.
3 Rente. Cidade do Japão.
4 Nesse lugar. Defender.
5 Osso do braço. O mais.
6 Tamancos de mulher, baixo e de entrada larga (pl). Antes de Cristo.
7 Região do NE da Espanha, que compreende as províncias de Huesca, Saragoça e Teruel. Enseada.
8 O mesmo que urso.
9 Carinhosos. Milímetro.
10 Dança nacional dos Polacos, o mesmo que polonesa. Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes.
11 Guarnecemos de asas. Maltrapilho.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 201

Horizontais:

1 CÂNTARO. Apt.
2 Apeio. VAZIO.
3 Arrás. Atola.
4 Zovo. Creta.
5 Avô. Rói.
6 Pascoa.
7 Adoidada.
8 Óstia. Ragu.
9 An. Cn.
10 Olor. Barnet.
11 AIRADAS. Aio.

Verticais:

1 Caazapa. SOA.
2 Aprovado. Li.
3 Nervosos. Or.
4 Tião. Citara.
5 Aos. Rodim.
6 AAA. Ba.
7 Ovar. Nas.
8 Ateimar.
9 Azoto. Acna.
10 Pilara. Grei.
11 Toa. MUITO.

PROVÉRBIO Cântaro vazio, soa muito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 051

Horizontais:

1 Matadouro.
2 Averiguares.
3 Timor. Sama.
4 Asilara. Ras.
5 Só. Ases.
6 Cs. Como.
7 Aço. Aata. Op.
8 Arantes. Ti.
9 Catetos. Ion.
10 Use. Artur.
11 Sós. Amuas.

Verticais:

1 Matassa. Cui.
2 Aviso. Caas.
3 Temi. Cortes.
4 Arolas. Ae.
5 Dirás. Antas.
6 Og. Redactor.
7 Ua. As. Testa.
8 Ras. Cás. Um.
9 Orório. Iru.
10 Ama. Moto.
11 Asas. Opinas.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480
Av. de Roma
As 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
OS SALTEADORES DO TEMPLO SAGRADO

ÁVILA 539930
Av. Duque d'Ávila, 92A
As 15, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
– M. 12 a.
A ACADEMIA DA POLÍCIA

AVIS 547153
Av. Duque de Ávila, 45
As 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
A GRANDE FARRA

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
As 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
ARMA DE FOGO

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
As 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO

CASTIL 530194
R. Castilho
As 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
O LUGAR DO MORTO
6.ª Semana

CINE BLOCO 5568[illegible]
R. Pinheiro Chagas, 10
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO
Às 24 – Int. men. 13 a.
OS CAVALOS DE VALDEZ

CINE CAMÕES 324194
R. do Loreto, 15
As 14.15, 16.30 e 21.30
– M. 12 a.
O TRONO DE FOGO

CINE 222 579460
Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
As 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
MEUS PROBLEMAS COM AS MULHERES

CINESTÚDIO LIDO 936593
P. D. João I, Amadora
As 15.30 e 21.30 – M. 6 a.
BEM-VINDO À TERRA PROMETIDA

CINE-PLAZA 930118
Av. Santos Matos, 2 – Amadora
As 15.30 e 21.30 – M. 16 a.
A FÚRIA DA VINGANÇA

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
As 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
Finalmente! O filme! A música!
Canções de Stevie Wonder
A MULHER DE VERMELHO
O filme de Gene Wilder

2000 2100055
Av. B. Voluntarios, lts. 113/4
As 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 13 a.
BALBÚRDIA NO OESTE

EDEN 320768
P. Restauradores, 21
As 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
OS SALTEADORES DO TEMPLO SAGRADO

ESTUDIO 555134
Al. Afonso Henriques, 35
As 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 12 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B
As 15, 17, 19 e 21.30
– M. 12 a.
AS ASAS DA POMBA

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade
SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a.
A MULHER DE VERMELHO

SALA 2
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45
– M. 6 a.
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
A BATALHA DE BRONX

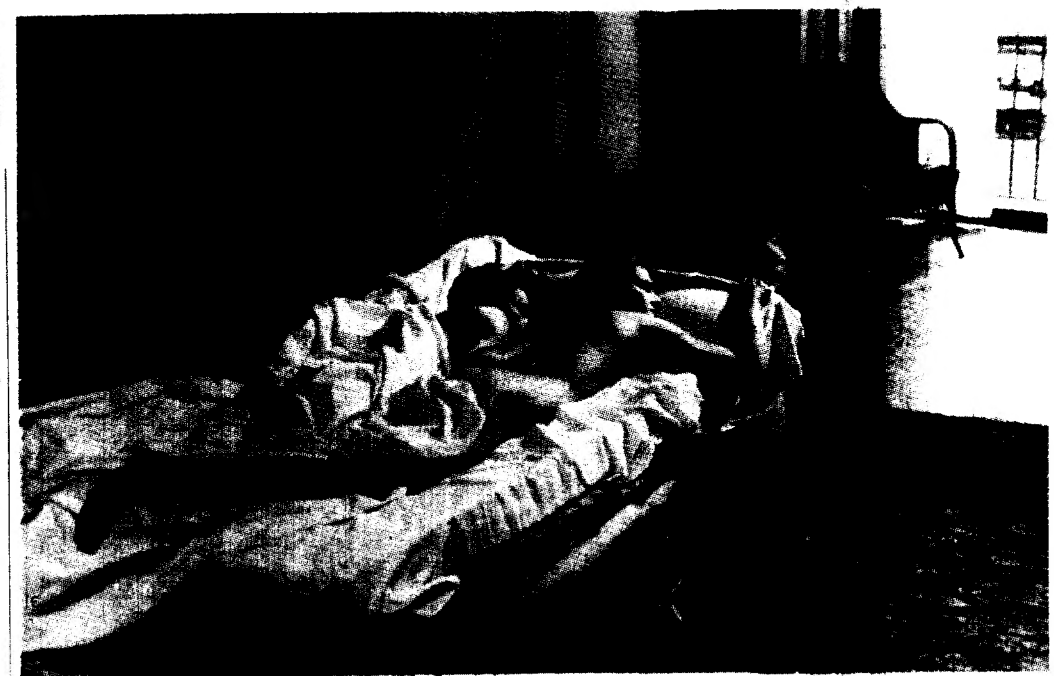
LIDO 936593
P. D. João I, Amadora
As 21.30 – M. 12 a.
STAR TREK III, A AVENTURA CONTINUA

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Alvares Cabral, 37
As 14.15, 16.30 e 21.30
AS BELDADES SELVAGENS VOLTAM A IBIZA

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
OS AMIGOS DE ALEX

ODEON 326283
R. dos Condes, 12 a 20
As 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 18 a.
A ÚLTIMA ORGIA DO III REICH

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
As 14, 17.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
SOLDADO AZUL


Uma cena do filme «As Asas da Pomba» realizadopor Benoit Jacquot com Domninique Sanda e Michéle Placido. Em exibição no Estúdio 444

POLITEAMA 326716
R. Portas S. Antão, 109
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
A BATALHA DE BRONX

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16
SALA 1
As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– M. 12 a.
DIÁRIO ÍNTIMO

SALA 2
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
GREMLINS
As 23.30 – Int. men. 18 a.
O UIVO DA FERA

SALA 3
As 15, 17, 19 e 21.30
– M. 12 a.
HAMETT
As 23.30 – N. ac. men. 18 a.
O AMIGO AMERICANO

SALA 4
As 14, 16.45, 19.30 e 22.15
– M. 12 a.
O HOMEM DE FERRO

QUINTETO 573407
R. Actor Taborda, 27-B
As 14.30, 17.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
GREMLINS
As 24 – N. ac. men. 13 a.
A GUERRA DOS ABISMOS

ROMA TEL. 727778
Av. de Roma, 14 M-N
As 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
GREMLINS, O PEQUENO MONSTRO

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
As 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 12 a.
SABATA CHEGA E MATA

SÃO JORGE 579144 579344
Av. da Liberdade, 175
SALA 1
As 15.15, 18.15 e 21.15
– M. 12 a.
AS MULHERES DE BOSTON

SALA 2
As 14, 16.15, 18.30 e 21.00
– M. 12 a.
VIDAS EM JOGO
22.ª Semana

SALA 3
As 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
GREYSTOKE, A LENDA DE TARZAN REI DA SELVA

7.ª ARTE 730[illegible]15
Av. Republica, à E. Entre C[illegible] junto ao n.º 63
As 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
– M. 16 a.
O ELEVADOR

STAR 804[illegible]
Av. Guerra Junqueir[illegible]
Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
GENTE GIRA

TURIM [illegible]0666[illegible]
E. de Benfica, [illegible]
As 15, 17.30 e 21.45
– M. 12 a.
FOOTLOOSE

VOX 88[illegible]8[illegible]8
Av. Fr. Miguel Contreiras, [illegible]
As 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
O LUGAR DO MORTO
4.ª Semana

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O ELEVADOR

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Frances», às 21.45 (12 anos)
ALFA-2 – «A Balada de Narayama», às 21.30 (16 anos)
ALFA-3 – «Frances», às 21.45 (12 anos)
ALFA-CLUBE – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.15 (12 anos)
ZODIACO – «Vidas», às 21.30 (18 anos)
APOLO 70 – «O Regresso do Soldado», às 21.30 (12 anos)
MUNDIAL – «Zona de Perigo», às 21.30 (16 anos)
LONDRES – «Paris, Texas», às 21.30 (12 anos)
TERMINAL – «Gremlins, o Pequeno Monstro», às 21.30 (12 anos)
TIVOLI – «Frances», às 21.45 (12 anos)
CITY-CINE – «O Momento da Verdade», às 21.30 (12 anos)
CAPITÓLIO – «As 69 Posições», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
RESTELO – «Amor e Compaixão», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «As Orgias de Mata-Hari», sessões permanentes (18 anos)
ESTÚDIO ACS – «Oxalá», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «A Vida é um Romance», às 21.30 (12 anos)

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «A Estrada dos Malucos», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Splash, a Sereia», às 21.15 (6 anos)
CASCAIS – Impala – «Octopussy, 007, Operação Tentáculo», às 21.30 (12 anos)
CASCAIS – Oxford – Footloose, 21.30 (12 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Shogun, o Senhor da Guerra», às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Academia – «A Última Canção», às 21.15 (12 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «Gremlins, o Pequeno Monstro», às 21.15 (12 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 1 – «Fanny e Alexandre», às 21.30 (12 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 2 – «Furacão no Asfalto», às 21.45 (13 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «A Selva de Cimento», às 21.30 (12 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Os Longos Dias da Vingança», às 21.30 (12 anos)

Porto

VALE FORMOSO – «O Templo de Shaolin», às 21.30 (16 anos)
CHAPLIN – «Tootsie», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Os Ricos e os Pobres», às 21.45 (13 anos)
RIVOLI – «Fugitivos do Inferno», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «A Vingança do Dragão», às 21.30 (16 anos)
CHARLOT – «Making Love», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «Gremlins», às 21.45 (12 anos)
TRINDADE – «Gremlins», às 21.45 (12 anos)
ÁGUIA – «Os Cinco Campeões», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Comandos», às 21.30 (13 anos)
TERÇO – «Poltergeist, o Fenómeno», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «Paixão», às 21.45 (16 anos)
PAÇOS MANUEL – «Zona de Perigo», às 21.45 (16 anos)
PEDRO CEM – «Gente Gira», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE – Sala A – «O Lugar do Morto», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «Vidas», as 21.45 (18 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALTO DO PINA: Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (T. 841912); **ALVALADE: Roma**, Av. de Roma, 85-B (T. 7724466); **BAIRRO DAS COLÓNIAS: Colonial**, R. Forno do Tijolo, 40 (T. 841122); **BAIXA: Valadas**, R. da Madalena, 235 (T. 8722060); **BENFICA - IGREJA -CEMITÉRIO: Lisboa**, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **CAMPOLIDE: Imparcial**, R. General Taborda, 28-30 (T. 780931); **CHELAS: Banha**, E. de Chelas, 173-175 (T. 382241); **JERÓNIMOS: Remisio**, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); **LAPA: Mota Capitão**, R. de São Félix, 45-B-C (T. 660 2[illegible]); **LUMIAR - QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **OLIVAIS SUL: Higiene**, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **SÃO SEBASTIÃO: Sá da Bandeira**, R. Marquês de Sá da Bandeira, 36-42 (T. 554672); **CODIVEL - ODIVELAS: Nabais Vicente**, R. A, lote 19-A, loja, Urbanização Codivel (T. 9816803); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO

AREEIRO - APEADEIRO: Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); **CALVÁRIO - ALCÂNTARA: Lupi Nogueira**, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); **CAMPO D'OURIQUE: Castro Fonseca**, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857); **CAMPO PEQUENO - AVENIDA DE ROMA: Galeno**, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); **CARNIDE: Guimarães Morais**, R. Neves Costa, 33-35; **CHAFARIZ DE DENTRO: Cruz de Malta**, L. do Chafariz de Dentro, 36 (T. 866126); **CONDE BARÃO: Moz Teixeira**, R. Poço dos Negros, 117 (T. 601961); **ESTEFÂNIA: Universal**, R. Actor Taborda, 5-7 (T. 544158); **MARQUÊS DE POMBAL: Liberal**, Av. da Liberdade, 219 (T. 543641); **MARTIM MONIZ: Tavares**, R. da Palma, 194 (T. 863350); **SAPADORES: Branquinho**, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 842725); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T. 2750271). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Sociedade Fua Piedense, 50-A (T. 2294182). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, R. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas. **BARREIRO: Avenida**, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044) Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Duarte Ramos**, R. Bafatá, 11, loja 30, Centro Comercial Belsul. Até às 22 horas; **SEIXAL. Godinho**, L. da Igreja, 52 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Combatentes, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 219697). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839). Permanente; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. de Sabóia, 29 (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**; **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Central, Av. Cardoso Lopes, 25-A (T. 932210). Permanente; **Melo**, P. D. João I, 9-B (T. 932756). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Permanente; **QUELUZ: André**, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518869). Até às 19 horas; **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Rinchoa**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões, Estefânia** (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

LOURES: Sálvia, Av. da República, 29 (T. 2531240). Até às 22 horas.

PORTO

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

LUSO-FRANCESA, R. Sá da Bandeira, 140; **SÃO JERÓNIMO**, R. Santos Pousada, 622; **SAÚDE**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 689; **CAMEIRA**, R. do Heroísmo, 90; **ALVES**, P. do Exército Libertador, 62.

DE DIA E TODA A NOITE

VILARINHA, R. da Vilarinha, 161; R. Antero de Quental, 211; **BONFIM**, R. do Bonfim, 73; **GOMES CARNEIRO**, R. de Cedofeita, 348; **FERREIRA DE CARVALHO**, R. do Bonjardim, 354.

COIMBRA

SANTA CRUZ, R. das Padeiras, 94 (T. 23569); **SITÁLIA**, L. da Sé Velha, 13-14 (T. 23234).

teatros

Lisboa

VILLARET – «O Super-Silva», às 21.30 (12 anos)
CASA DA IMPRENSA – «Aurora da Minha Vida», às 21.45 (13 anos)
COLISEU – Circo do Natal, às 16.50 e 21.30 (6 anos)
COMUNA – «Para Onde Is?», às 21.30 (13 anos)
CAMPO PEQUENO – Circo Chen, às 21.30 (6 anos)
PRAÇA DE ESPANHA – Circo Cardinali, às 21.30 (6 anos)
A BARRACA – «Santa Joana dos Matadouros», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «O Bem Tramado», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
TEATRO ABERTO – «Ubu Português, 2002, Odisseia no Terreiro do Paço», às 21.30 (13 anos)
TEATRO IBÉRICO – «A Celestina», às 21.30 (13 anos)

Porto

CARLOS ALBERTO – Molissa Fenley e Dancers, às 21.30 (6 anos)
ÁRVORE – «O Sonho de Uma Noite de Verão», às 22.00 (13 anos)
CAMPO ALEGRE – «Uma Família do Porto», às 21.45 (13 anos)
TEP – «O Observador», às 21.45 (13 anos)

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154 – Redacção: 320271/2/3

Preço do «DL» na Madeira: 40$00

Depósito Legal n.º 1426/82

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

5.23 **3,9 m** 11.10 **1,2 m**
17.55 **3,6 m** 23.22 **1,4 m**
Dia 13
6.08 **3,9 m**
18.44 **3,6 m** 12.01 **1,3 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

VIANA DO CASTELO	16º
BRAGANÇA	6º
VILA REAL	9º
PORTO	17º
COIMBRA	16º
CABO CARVOEIRO	14º
PORTALEGRE	11º
LISBOA	14º
ÉVORA	11º
BEJA	11º
FARO	14º
SAGRES	18º
PONTA DELGADA	10º
FUNCHAL	16º

Desconhecidas reacções do CDS e da ASDI

Oposição parlamentar contra renegociação do acordo

O PCP, MDP/CDE e a UEDS reagiram já à renegociação do acordo entre o Partido Socialista e o Partido Social-Democrata assinado ontem, em Lisboa, pelos líderes das duas organizações políticas. Até à hora de encerrarmos esta edição não se conhecia a reacção do CDS e da ASDI – partidos com assento na Assembleia da República – muito embora o «DL» tivesse tentado contactar esta manhã os seus dirigentes.

Segundo a Secção de Informação e Propaganda do PCP, «as cerimónias e discursos de circunstância como os que ontem ocorreram não alteram a realidade mais profunda». «A coligação – diz o PCP – continua tão apodrecida quanto antes». Para este partido, «permanecem as razões de fundo da sua crise: fracasso monumental das suas políticas, a resistência e a luta populares, a redução da base de apoio dos partidos que a compõem, os conflitos e contradições internas».

Acrescenta o Partido Comunista Português, que «o PS e o PSD – associados e cúmplices na mesma política de desastre – vêm agora anunciar não um novo fôlego para a resolução dos problemas nacionais1, mas uma nova plataforma de destduição, subversão e desestabilização da vida nacional ond assume particular gravidade a tentativa da coligação de se dotar de instrumentos de força para garantir a realizeção da sua política fundamentalmente antidemocrática e antinacional».

MDP/CDE

Para o MDP/CDE, «o acordo tem duas partes: a primeira, dir-se-ia ser um código de boas-maneiras» que para este partido «tem um sentido jucoso e corresponde àquele tipo de coisas que é necessário escrever, ou ficar escrito, só porque a coligação tem mais uma componente de prisão do que de liberdade de acção».

Segundo Helena Cidade Moura, que falou para o «DL» em nome do MDP/CDE, a segunda parte do acrodo firmado entre PS e PSD «contém a disposição de levar por diante sonhos deixados pelo caminho e que não são realistas por estarem fora do contexto político». «Referimo-nos, por exemplo», acrescentou Helena Cidade Moura, «à Lei da Segurança Interna, tal como foi aprovada na generalidade na Assembleia da República, à revisão das leis laborais tal como elas se apresentam, à reconversão das empresas públicas segundo o diagnóstico que lhes vem sendo feito».

O MDP/CDE irá agora fazer – segundo esta dirigente – «a análise detalhada, ponto por ponto, do documento. Mas desde já julgamos que ele não aponta para a renovação da política em que o País votou, mas representa a impossibilidade de sair de uma política viciada, que em espiral cava o presente e o futuro dos portugueses».

UEDS

Também o secretário executivo nacional da UEDS se pronunciou sobre o acordo entre o PS e PSD, acordo esse que no entendimento deste partido, «não é mais do que um paliativo para a crise larvar que a coligação tem vivido e continuará a viver».

em comunicado distribuído à Imprensa, a UEDS acrescenta que a génese da crise está na «impossibilidade de definição de um projecto político comum» aos partidos que constituem a coligação.

«Uma coligação que integra o principal partido da extinta AD, só poderia pré-figurar uma crise permanente e a adopção de políticas gravosas para os portugueses», lê-se no comunicado.

Finalmente, a UEDS considera que as cláusulas de desenvolvimento do acordo celebrado em 4 de Junho de 1983 entre o PS e o PSD assinadas na terça-feiral «confirmam a ausência absoluta de um projecto político por parte da coligação no poder».

«É preciso comprometer todas as entidades»

Governo e Igreja «comprometem-se» com habitação

A cooperação entre as autarquias, a Igreja e o Governo para a resolução do problema da habitação em Lisboa foi do executivo, e representantes da Igreja.

A reunião surgiu na sequência de uma carta pastoral em que o Cardeal-Patriarca, António Ribeiro, denunciava «a grave situação em que vivem milhares de famílias na região de Lisboa «a nível de habitação».

Na reunião estiveram presentes, alé do Primeiro-Ministro, um representante do Patriarcado, João Sarrazina, o presidente da Caritas Diocesana, Leovigildo Moacha, o secretário de Estado de Habitação, Fernando Gomes e o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Krus Abecasis.

À saída da reunião, Krus Abecasis disse que os «poderes públicos não podem resolver a totalidade dos problemas habitacionais «e que é necessário «contar cada vez mais com a iniciativa privada para os resolver».

Krus Abecasis informou que na reunião foram analisados os problemas reais da Grande Lisboa e discutidas as perspectivas, os projectos e os apoios necesários que – disse – «encontaram boa aceitação e compreensão por parte do Primeiro-Ministro».

«Tem de haver uma mobilização completa de todas as entidades para se ultrapassar esta situação que toca a dignidade da pessoa humana», acrescentou.

Abecasis disse ainda que foi desbloqueado o empréstimo de 350 mil contos pedido pela Câmara Municipal de Lisboa para a recuperação de prédios degradados e que não inclui a recuperação dos bairros típicos.

Abecasis referiu que este ano já foram investidos 2550 milhões de contos para a recuperação de zonas degradadadas, como os bairros da Boavista, Furnas e Padre Cruz.

O secretário de Estado da Habitação, Fernando Gomes disse que é necessário senbilizar os municípios para o problema da habitação, dado que neste momento «há condições para os apoiar».

Fernando Gomes referiu que o passo que se seguirá à reunião de ontem será um encontro de trabalho com todas as autarquias da área da Grande Lisboa para as sensibilizar para o problema da habitação e para se encontrarem novos caminhos para as situações que neste momento não têm saída.

O secretário de Estado informou que este ano se vai atingir o total do financiamento previsto para a área da habitação que é de 10 milhões de contos.

O representante do Patriarcado, padre Sarrazina, disse que a Carta Pastoral que despoletou a reunião «não é um documento isolado, já que o Cardeal-Patriarca tem feito diversas referências a este problema».

O padre Sarrazina afirmou que a Carta Pastoral se limitou a apresentar «alguns aspectos doutrinais e da situação, iluminados pelo sentido evangélico».

O presidente diocesano da Caritas, Leovigildo Moacha, salientou a cooperação que será desenvolvida entre a Secretaria de Estado da Habitação e esta organização, já que a Caritas congrega desde há dois anos um grupo de trabalho constituído por 20 técnicos que discutem e analisam o problema habitacional.

O presidente diocesano da Caritas disse que o grupo de trabalho está a proceder à construção de 20 casas (em sistema de autoconstrução) em locais como Loures, Mafra e Azambuja.

No Baixo Mondego

Agricultores levam Estado a tribunal

● *Cooperativas contra pedidos de indemnizações*

Os agricultores do Baixo Mondego accionaram um processo contra o Estado por considerarem que não foram cumpridas duas determinações do diploma que instituiu as obras do Baixo Mondego. A acção corre os seus trâmites no tribunal de Montemor-o-Velho, sendo o advogado dos autores da acção o presidente da Comissão Política Distrital do PSD de Coimbra, Alexandre Gouveia.

A acção interposta em tribunal pela Associação dos Agricultores do Vale Mondego, União de Agricultores do concelho da Figueira da Foz e Liga dos Pequenos e Médios Agricultores do conselho de Montemor-o-Velho sustenta que não houve uma «difinição clara dos objectivos que se pretendem atingir com as obras» e que não foi conseguido o acordo prévio dos agricultores interessados. A acção visa obter do tribunal o reconhecimento de que as obras so deveriam prosseguir nas condições referidas, isto é, respeitando aquelas duas condições do decreto-lei em questão.

Há agricultores do Baixo Mondego quem se opõem a esta acção, por considerarem os dados viciados. Nenhuma das cooperativas da região apoia a acção interposta por aqueles três organizações, assim como a Associação dos Agricultores Portugueses. Isto é, segundo um alto responsável da Cooperativa Agrícola de Montemor-o-Vlho, «os elementos mais representativos da agricultura da região estão contra essa acção».

O eng. Carlos Laranjeira disse esta manhã ao «DL» que as cooperativas consideram não haver razões para quebrar o diálogo estabelecido com os representantes do Estado nesta questão, «porque queremos os problemas resolvidos em termos de rentabilidade». Ora, pelo menos para a Cooperativa Agrícola de Montemor-o-Velho, o que está em equação é «a criação de condições culturais», sendo tudo o resto «uma falsa questão».

Fundamentalmente, está em causa — disse ainda o eng. Carlos Laranjeira — o pagamento da água no Baixo Mondego. As três organizações que accionaram o processo acima têm-se oposto, ainda segundo aquele responsável agrícola, à formação de uma Associação de Regantes do Baixo Mondego. Porque parecem entender que a sua criação equivaleria à legalização da obra. No entanto a questão que neste momento se coloca é a de se tratar de uma zona de enxugo, por ora, e só **à posteriori** poder vir a ser um problema de rega.

Se o tribunal vier a julgar a acção procedente, criar-se-á uma situação que legitimará eventuais pedidos de indemnização dos agricultores. Para as cooperativas agrícolas do Baixo Mondego o que convem acautelar são as condições culturais, inclusive do arroz, em termos de rentabilidade. Daí defender a criação de uma Associação de Regantes...

Judiciária fotografou

Continuação da pág. 1

poucos anos com o objectivo de proporcionar meios à Judiciária no combate ao terrorismo. Para isso, foi-lhe proporcionada total autonomia dentro da corporação, que não se traduz apenas no facto de funcionarem em edifícios diferentes (a DCCB tem edifício próprio na Rua José Malhoa).

Por outro lado, as concentrações de trabalhadores têm sido frequentes, dada a agudização laboral e económica registada muito particularmente em empresas da Outra Banda. A última concretizou-se, por iniciativa da União dos Sindicatos de Almada, no dia 29.

CNA diz que não precisamos de importar produtos agrícolas

A Confederação Nacional da Agricultura defendeu ontem em Coimbra a necessidade de proteger e apoiar a produção agrícola. Uma das mais importantes medidas a tomar nesse sentido é a de não autorizar a importação de produtos que agravem as dívidas ao estrangeiro – diz a CNA.

Aquele organismo da lavoura afirma em comunicado ontem tornado público em Coimbra que «vai ser iniciado mais um ano agrícola sem haver condições para investir, sem crédito ajustado às necessidades da agricultura, sem preços estabelecidos para os produtos agrícolas e sem garantia de escoamento para as diversas produções». E face a este quadro que a CNA reclama a necessidade de «proteger e apoiar a produção nacional em vez de autorizar importações de produtos que agravam as dívidas ao estrangeiro».

Reunida ontem em Coimbra, a direcção da CNA denunciou, nomeadamente a total incapacidade dos actuais responsáveis para aplicar, na prática, um programa de combate às doenças do gado, o corte de linhas de crédito de interesse para as cooperativas, os atrasos no pagamento do subsídio do gasóleo (ainda relativo a 1983) e a indefinição quanto à atribuição daquele subsídio referente a 1984.

A CNA considera também que a «destruição dos organismos de coordenação económica e empresas públicas de comercialização terá como consequência directa o agravamento das dificuldades da lavoura face ao poder de grandes armazenistas e industriais».

O comunicado refere ainda que a CNA decidiu convocar uma reunião do Conselho Nacional da Confederação para 20 de Janeiro, em Coimbra, a fim de «analisar a situação da agricultura e as dificuldades dos agricultores e suas organizações neste início do ano agrícola».